

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**

NAIARA OSS-EMER DO NASCIMENTO

NOMADISMO DIGITAL E COMUNICAÇÃO NA WEB 2.0: Uma análise do blog
Nômades Digitais

Porto Alegre,
2015

NAIARA OSS-EMER DO NASCIMENTO

NOMADISMO DIGITAL E COMUNICAÇÃO NA WEB 2.0: Uma análise do blog

Nômades Digitais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo

Coorientadora: Prof^a. Me. Vanessa Amália Dalpizol Valiati

Porto Alegre,

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o encaminhamento para avaliação e defesa pública do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) intitulado **NOMADISMO DIGITAL E COMUNICAÇÃO NA WEB 2.0: Uma análise do blog *Nômades Digitais***, de autoria de Naiara Oss-Emer do Nascimento, estudante do curso de Comunicação Social - habilitação em Relações Públicas, desenvolvido sob minha orientação.

Porto Alegre, de de 20.....

Assinatura:

Nome completo do orientador: Alex Fernando Teixeira Primo

NAIARA OSS-EMER DO NASCIMENTO

NOMADISMO DIGITAL E COMUNICAÇÃO NA WEB 2.0: Uma análise do blog
Nômades Digitais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas.

Conceito: _____

Aprovado em: de de 20.....

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo - UFRGS

(Orientador)

Profª. Me. Vanessa Amália Dalpizol Valiati - UFRGS

(Coorientadora)

Prof. Me. Breno Maciel Souza Reis - UFRGS

(Examinador)

Profª. Dra. Mônica Pieniz - UFRGS

(Examinadora)

AGRADECIMENTOS:

Aos meus pais, pelo amor e dedicação de toda uma vida. Em especial, à minha mãe, a qual sempre me incentivou e acompanhou cada passo dessa jornada. Sem ela, nada disso seria possível.

À minha pequena Isadora, por ser a luz dos meus dias e por inspirar-me (e ensinar-me) a ser uma pessoa melhor.

Ao Pedro, meu parceiro de estrada, pelo carinho, cumplicidade e amor de sempre.

Às amigas de longa data por estarem sempre por perto e a todos aqueles que fizeram parte dessa história de alguma forma.

E claro, à minha coorientadora Vanessa, por toda a disponibilidade, paciência e atenção ao longo deste trabalho.

RESUMO:

Esta pesquisa objetiva analisar o desenvolvimento do fenômeno do nomadismo digital, bem como sua relação com a comunicação na web 2.0. Busca, ainda, como investigação empírica, identificar de que forma o conteúdo do blog *NômaDes Digitais* reproduz os elementos centrais do estilo de vida e do modelo de trabalho propostos pelo movimento do nomadismo digital. A pesquisa bibliográfica apoia-se nas teorias a respeito da web 2.0, cibercultura, comunicação digital e trabalho nômade. No âmbito metodológico, optou-se pela análise de conteúdo das postagens do blog aqui estudado durante um recorte temporal de um mês. As principais temáticas identificadas nas postagens referem-se às categorias *Viagens/turismo*, *Estilo de vida viajante/nômade* e *Inovação/tecnologia*. Já nas postagens nas quais o termo *nômade(s) digital(is)* fez-se presente, os principais elementos identificados foram a flexibilidade relacionada ao modelo de trabalho do nomadismo digital, a liberdade e a mobilidade associadas à figura do nômade moderno, a customização do ambiente de trabalho, a autorrealização e a diversão atrelada a este estilo de vida, além da presença fundamental da tecnologia e o aspecto social, isto é, as trocas humanas.

Palavras-chave: Nomadismo digital. Internet. Comunicação digital. Web 2.0.

ABSTRACT:

This study aims to analyze the development of digital nomadism phenomenon, as well as its relation with web communication 2.0. It also aims – as empiric investigation – to identify how *Nômades Digitais* blog (*Digital Nomads* blog) addresses key elements such as lifestyle and work model proposed by digital nomadism movement. Bibliography is based on web 2.0 theories, cyberculture, digital communication and nomad work. In the methodological context it was opted the content analysis of blog posts here studied over a time frame of one month. The main topics identified in the analyzed posts refer to Travel/tourism, Traveler/nomad lifestyle and Innovation/Technology. Nonetheless, posts where the words digital nomad(s) were present, the key elements identified were the flexibility related to digital nomadism work model, freedom and mobility associated to the modern nomad figure, customization of workspace, self-realization and the enjoyment attributed to this lifestyle, in addition to fundamental presence of technology and social aspect, namely social exchanges.

Keywords: Digital nomadism. Internet. Digital communication. Web 2.0.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - As características da Web 2.0	17
Figura 2 - Página inicial do blog <i>Nômades Digitais</i>	56
Figura 3 - Página <i>Comece por aqui</i>	58
Figura 4 - Estrutura de um <i>post</i>	59
Figura 5 - Caixa de comentário.....	60
Figura 6 - Aviso de <i>post</i> patrocinado.....	61
Figura 7 - Postagem 1: "Conheça o veleiro que funciona como espaço de <i>coworking</i> para nômades digitais"	66
Figura 8 - Postagem 2: "Conheça o retiro para nômades digitais que te permite..... trabalhar enquanto curte a natureza"	68
Figura 9 - Postagem 3: "História nômade: o casal que deixou a rotina para ajudar..... pessoas a viajar"	70
Figura 10 - Postagem 4: "Conheça a rede social que quer unir nômades digitais pelo..... mundo"	73
Figura 11 - Postagem 5: " <i>App</i> ajuda <i>freelancers</i> a encontrar bons locais para trabalhar".....	74
Figura 12 - Postagem 6: "O abrigo no meio da natureza que é perfeito para nômades digitais que precisam manter o foco"	75
Figura 13 - Postagem 7: "Vídeo explica por que você não deveria namorar uma..... mulher que viaja"	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Temática dos <i>posts</i> analisados durante o mês de setembro de 2015.....	62
---------------------------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	INTERNET E WEB 2.0: ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E TECNOLÓGICOS	15
2.1	A Era da Web 2.0.....	15
2.2	Blogs como canais de comunicação e ferramenta de uso profissional.....	19
2.3	A cultura da Internet: transformações na organização da sociedade e do trabalho.....	25
3	NOMADISMO DIGITAL	32
3.1	Conceitos centrais.....	35
3.2	Crise do trabalho tradicional.....	42
3.3	A "Geração Internet" e o nomadismo digital.....	46
4	ANÁLISE DO BLOG "NÔMADES DIGITAIS"	52
4.1	Procedimentos Metodológicos.....	52
4.2	O blog <i>NômaDES Digitais</i>	54
4.2.1	Histórico.....	54
4.2.2	Estrutura.....	56
4.2.3	Análise de conteúdo.....	61
4.2.4	Postagem 1.....	66
4.2.5	Postagem 2.....	67
4.2.6	Postagem 3.....	70
4.2.7	Postagem 4.....	72
4.2.8	Postagem 5.....	73
4.2.9	Postagem 6.....	75
4.2.10	Postagem 7.....	76
4.3	Discussão das análises.....	78
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
	APÊNDICE A	89

1 INTRODUÇÃO

A partir dos avanços tecnológicos alcançados nas últimas décadas, especialmente ao que tange à rede mundial de computadores, a Internet passou a ocupar um grande espaço em nossa rotina diária, abrangendo desde as tarefas de trabalho e estudo até os momentos de lazer e integração. Isso justifica-se pelo fato da Internet possibilitar uma comunicação sem barreiras de espaço-tempo, em que qualquer um, a qualquer hora e de qualquer lugar, pode ser produtor de informações, um agente ativo do processo comunicacional.

Assim, com a consolidação da Web 2.0, presenciamos a emergência de uma verdadeira onda digital, na qual as relações sociais e os processos comunicacionais passam a estabelecer-se no meio virtual, mediados pelos computadores e por dispositivos móveis. Nesse contexto, surge também uma nova cultura global, a cibercultura, estudada por autores como Castells (2003), Lévy (1999) e Lemos (2002). A cibercultura pode ser entendida, resumidamente, como uma *cultura digital*; a cultura da sociedade contemporânea, cujo principal marco é o desenvolvimento das tecnologias digitais.

Esse novo cenário apresentou ao mundo novos sistemas de comunicação alternativos aos meios de massa e que, acompanhando a evolução da Internet, se consolidaram como importantes canais de comunicação. Entre esses veículos, destacamos o blog, mídia digital de baixo (ou nenhum) custo, fácil acesso, simples atualização e, principalmente, instantâneo e interativo. Se os blogs surgiram como meros *diários virtuais*, ferramentas de publicação individual, com o avanço da Web 2.0, estabeleceram-se como importantes veículos alternativos de informação. Capazes de atender, com especial eficácia, aos interesses de públicos pertencentes a nichos específicos, os blogs também constituem uma poderosa ferramenta de comunicação para as organizações - por meio dos chamados blogs corporativos - e para os blogueiros profissionais, que transformaram o uso dessa mídia em uma atividade autônoma de trabalho.

Tendo em vista esse cenário repleto de novas possibilidades promovidas pela chamada onda digital, presenciamos o surgimento de um movimento de um grupo de profissionais dispostos a adotar um novo estilo de vida e de relação com o trabalho: são os chamados "nômades digitais". Diferentemente das sociedades migratórias pré-históricas, exemplo clássico da ideia de nomadismo, esse novo grupo está totalmente ligado a questões próprias da sociedade contemporânea.

O nomadismo digital tem como princípio a ideia de trabalhar (no meio virtual) enquanto se viaja pelo mundo, tendo como alguns de seus norteadores os ideais de liberdade,

mobilidade, flexibilidade, satisfação, realização pessoal e profissional. Dessa forma, os nômades digitais são pessoas que, aproveitando os avanços da tecnologia e da Internet, adotaram uma nova forma de relacionar-se com o trabalho e com o mundo, na qual assumem a posição de donos de seu tempo e permitem-se viverem novas experiências, ao mesmo tempo em que conduzem seus trabalhos de onde quer que estejam. É válido destacar que esse contexto é marcado pela emergência de uma geração de jovens profissionais insatisfeitos com as perspectivas e oportunidades do mercado de trabalho tradicional, bem como pelo formato de trabalho que confronta os anseios dessa geração de vivenciar experiências que proporcionem, concomitantemente, a realização pessoal e profissional do indivíduo.

Atualmente, esse estilo de vida é realidade para muitos profissionais *freelancers* e empreendedores digitais que gerenciam seus negócios de forma totalmente *online*, geralmente atuando nos mercados de tecnologia e de comunicação digital (sobretudo com a criação de conteúdo em blogs especializados). Exemplo disso é o blog *Nômades Digitais*, criado em 2014 pelo casal Emerson Viegas e Jaqueline Barbosa, com o objetivo de utilizar a tecnologia para viajar e trabalhar ao mesmo tempo. O blog constitui o primeiro portal brasileiro dedicado a abordar conteúdos sobre viagens, tecnologia e empreendedorismo, com enfoque na disseminação de ideias inspiradoras e negócios criativos, a fim de motivar os leitores com o estilo de vida nômade digital. A página possui uma audiência média de 600 mil visitas por mês e 900 mil pageviews/mês¹, além de contar com o patrocínio de empresas como *GoPro* e o blog *Hypeness*, tornando-se referência no assunto. Com isso, o blog *Nômades Digitais* representa um caso prático de como a comunicação digital pode tornar possível o modelo de trabalho proposto pelo nomadismo digital.

Apresentado tal contexto, cabe destacar que o presente trabalho tem como objetivo geral investigar o desenvolvimento do fenômeno do nomadismo digital, bem como sua relação com a comunicação na Web 2.0. Como investigação empírica, objetiva, ainda, analisar de que forma o conteúdo do blog *Nômades Digitais* reproduz os elementos centrais do estilo de vida e do modelo de trabalho propostos pelo movimento do nomadismo digital. Tendo em vista o reconhecido crescimento dos segmentos relacionados ao meio digital e aos negócios *online*, torna-se relevante o interesse pelo tema em questão. O movimento do nomadismo digital já está consolidando-se nos países desenvolvidos (onde o fenômeno teve início há alguns anos), com pesquisas indicando que, apenas nos Estados Unidos, mais de 13 milhões de profissionais já trabalham pelo menos parte da sua jornada em casa, enquanto o

¹ Disponível em: <<http://nomadesdigitais.com/anuncie/>>. Acesso em 29/09/2015.

² Disponível em: <<http://gizmodo.uol.com.br/nomades-digitais/>>. Acesso em: 16/08/2015.

número de empresas que permitem que seus funcionários trabalhem de onde quiserem aumentou 25% nos últimos anos². No Brasil, essa tendência é recente e apresenta um crescimento mais tímido, mas já é possível encontrar empresas que adotaram a política do *home office*, ainda que de forma parcial, além de profissionais que optaram pelo trabalho *freelancer* ou por empreender na área de negócios *online*.

Considerando essas questões, observamos que o nomadismo digital surge como uma alternativa ao modelo tradicional de trabalho e deve se popularizar dentro dos próximos anos, abrindo novas possibilidades aos profissionais que atuam na área digital, especificamente, na área de comunicação digital, foco deste estudo. Válido destacar que, sendo a área digital relativamente recente no país e estando ainda em processo de desenvolvimento, esta representa uma área potencial para o trabalho dos profissionais de Relações Públicas, os quais, cada vez mais, têm se interessado pela gestão da comunicação no ambiente digital.

Visando atender aos objetivos da pesquisa aqui proposta, o trabalho estrutura-se em cinco capítulos. O capítulo segundo dedica-se a refletir sobre o contexto de desenvolvimento da Internet e da Web 2.0, bem como analisar questões que envolvem a comunicação digital, especialmente no que tange ao universo dos blogs, e a cibercultura, de modo a investigar o cenário no qual o objeto de pesquisa está situado. Assim, autores como Castells (1999 e 2003), O'Reilly (2007 e 2009), Blatmann e Silva (2007), Primo (2007), Santaella (2011), Lévy (1999 e 1996), Lemos (2002 e 2004) e Paz (2003), que estudam fenômenos próprios da Web 2.0, da cibercultura e da sociedade em rede, além de suas implicações, servem de base teórica para situar o contexto tecnológico e cultural no qual o movimento do nomadismo digital emergiu. Já Primo (2008a e 2008b), Waichert e Mallini (2008), Cipriani (2008), Ferreira e Vieira (2007), Primo e Smaniotto (2006) e Honscha (2009), contribuem para a compreensão do universo dos blogs e da comunicação digital, uma vez que estudam o desenvolvimento de tal canal de comunicação, além dos diferentes usos e potencialidades dessa mídia.

O terceiro capítulo dedica-se a analisar o desenvolvimento do nomadismo digital propriamente dito, investigando também o cenário de crise do trabalho tradicional e a relação da Geração Internet com tal movimento profissional. Autores como De Lange (2009), Czarniawska (2014), Meyrowitz (2003), Büscher (2014), Andriessen e Vartiainen (2006), Richman, Noble e Johnson (2002) e Ciolfi e De Carvalho (2014) auxiliam na compreensão do trabalho nômade moderno. Já Baumann (2001), Bendassolli (2006), Lazzarato e Negri (2001)

² Disponível em: <<http://gizmodo.uol.com.br/nomades-digitais/>>. Acesso em: 16/08/2015.

e Aquino e Martins (2007) são utilizados para refletir sobre as mudanças observadas na centralidade do trabalho na vida contemporânea. Por fim, Tapscott (2010) é utilizado para analisar as características da Geração Internet e sua relação com o nomadismo digital.

O quarto capítulo do trabalho dedica-se a análise do objeto empírico, o blog *Nômades Digitais*, realizando uma análise de conteúdo das postagens, de modo a identificar de que forma os elementos centrais do nomadismo digital estão presentes no conteúdo da página. Para tanto, foram analisadas as temáticas presentes em todas as publicações do mês de setembro do ano de 2015 para, em um segundo momento, analisar-se individualmente as postagens que se referiam diretamente ao nomadismo digital.

Por fim, as considerações finais retomarão os principais objetivos do estudo, de modo a refletir sobre o problema de pesquisa e os resultados obtidos.

2 INTERNET E WEB 2.0: ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E TECNOLÓGICOS

As origens da Internet remetem ao ano de 1969, quando a *Advanced Research Projects Agency* (ARPA) criou a primeira rede operacional de computadores à base de comutação de pacotes, de abrangência nacional, chamada de Arpanet (FERREIRA; VIEIRA 2007), a qual viria a ser considerada como a "mãe" da Internet anos mais tarde. Foi apenas na década de 1990, porém, que a Internet consolidou-se como um sistema global de redes de computadores, quando diversos provedores de serviços da Internet passaram a criar suas próprias redes com portas de comunicação em bases comerciais - o que, finalmente, impulsionou a expansão da Internet e sua aplicação para além dos círculos científicos, militares e acadêmicos.

Personagem importante neste contexto foi o programador inglês Tim Berners-Lee, responsável pelo desenvolvimento do sistema de hipertexto conhecido como WWW (*World Wide Web*), que permitiu o compartilhamento de informações entre qualquer computador conectado através da Internet. O software navegador/editor da Web de Berners-Lee permitiu que a Internet, finalmente, abarcasse o mundo inteiro (CASTELLS, 2003). Assim, como explica o autor:

[...] em meados da década 1990, a Internet estava privatizada e dotada de uma arquitetura técnica aberta, que permitia a interconexão de todas as redes de computadores em qualquer lugar do mundo; a www podia então funcionar com software adequado, e vários navegadores de uso fácil estavam à disposição do público. (CASTELLS, 2003, p. 19).

Portanto, para a sociedade em geral, bem como para as empresas, foi em 1995 que a Internet, enfim, nasceu. Foi nesse mesmo ano que, no Brasil, diversos serviços surgiram na rede e a Internet começou a difundir-se no país (FERREIRA; VIEIRA 2007). Esse processo originou uma série de transformações sociais, resultantes sobretudo do desenvolvimento e evolução da chamada “segunda geração da Internet”, como veremos a seguir.

2.1 A Era da Web 2.0:

Com o passar dos anos, os usos e serviços da Internet passaram por diversas mudanças e expandiram-se amplamente, de modo que podem ser identificadas diferentes fases durante este período de consolidação da rede mundial de computadores. No presente trabalho, cabe destacar um período em especial: a era da Web 2.0. O termo, popularizado a partir de 2004, é utilizado para designar a segunda geração de comunidades e serviços *online*, e, de acordo com

Primo, "caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo." (2007, p. 2). Primo explica que a Web 2.0 surgiu a partir da combinação de técnicas informáticas (como os serviços Web, a linguagem Ajax, a Web syndication, entre outros), emergentes de um novo período tecnológico, associada a uma série de processos de comunicação mediados pelo computador e a inovadoras estratégias mercadológicas.

Embora não seja possível identificar precisamente as fronteiras da Web 2.0, como indica O'Reilly (2007), é inegável que sua evolução resultou em importantes impactos não apenas tecnológicos, mas, também, sociais. Tais repercussões atingiram a esfera social a partir do momento em que diversos processos foram potencializados pela Web 2.0, tais como a produção e a circulação de informações, as trocas afetivas e movimentos de trabalho coletivo, além da construção social de conhecimento apoiada pela informática (PRIMO, 2007).

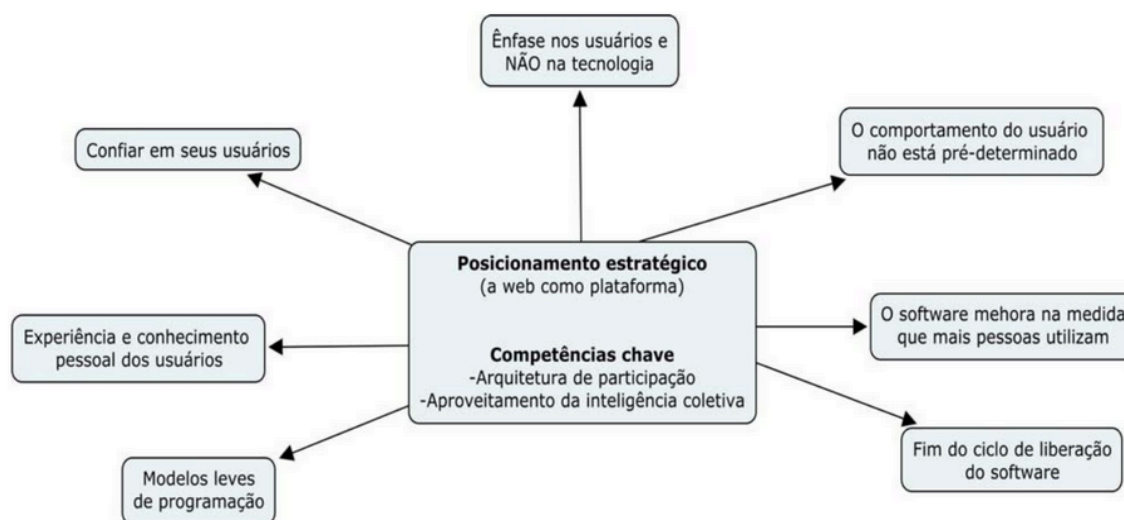
Enquanto, de acordo com Primo (2007), a primeira geração da Web foi marcada pela ênfase na publicação/emissão de dados, na qual os sites eram vistos como unidades isoladas, na segunda geração o foco central passou a ser a participação, uma vez que, entre os princípios-chave da Web 2.0, está a ideia de que quanto mais pessoas utilizarem seus serviços, melhores estes serão. Assim, o autor destaca que nessa segunda fase as atenções voltaram-se para o aprimoramento de uma estrutura integrada de funcionalidades e conteúdos, e a Web passou a ser trabalhada como uma plataforma. A partir de então, ganha destaque o desenvolvimento da chamada "arquitetura de participação", que Primo explica como a incorporação de recursos de interconexão e compartilhamento *online* no sistema informático. Essa "arquitetura de participação", de acordo com O'Reilly (2007), traz consigo uma ética de cooperação que permite o pleno funcionamento da Web 2.0, uma vez que a plataforma atua como um "intermediário inteligente" que conecta as informações e, sobretudo, utiliza o poder dos próprios usuários. Dessa forma, a contribuição coletiva constitui uma peça fundamental no universo da Web 2.0.

Blatmann e Silva (2007), por sua vez, destacam que a grande transformação observada nessa segunda geração da Web ocorreu na maneira como a tecnologia permitiu aos usuários gerenciar, produzir e dar sentido às informações *online*, em um processo de construção de espaços comunitários voltados à colaboração, interação e participação, no qual as pessoas "[...] poderiam colaborar para a qualidade do conteúdo disponível, produzindo, classificando e reformulando o que já está disponível" (p. 197). Nesse sentido, Santaella (2011), observa que, se na Web 1.0 as palavras de ordem eram "[...] disponibilizar, buscar, ter acesso e ler" (p. 36),

na Web 2.0 os princípios passam a ser "[...] expor-se, trocar, colaborar em atividades de interação que encontram suas bases em princípios de confiança e de compartilhamento" (p. 36).

Na figura a seguir (Figura 1), Blatmann e Silva (2007) destacam as principais características da Web 2.0:

Figura 1: As características da Web 2.0



Fonte: Blatmann e Silva (2007)

Desse modo, as aplicações da Web 2.0 passaram a democratizar o uso das redes a partir da ênfase nos conteúdos gerados e mantidos colaborativamente (SANTAELLA, 2011), bem como pela valorização da inteligência coletiva³. Entre as inovações tecnológicas que acompanharam esse processo, Santaella destaca, sobretudo, as tecnologias de conexão (incluindo a Internet de banda larga popular), as redes sociais, os aparelhos móveis de conexão permanente, a convergência digital, a decolagem do comércio eletrônico, a computação em nuvem e a aprendizagem digital, além das tecnologias agregadoras da Web que enriqueceram a experiência do usuário (2011).

Com isso, a Web 2.0 abriu espaço para o surgimento de novos canais de comunicação. O blog, sendo um dos primeiros desses canais, trouxe grandes inovações a partir da possibilidade do internauta de interagir com as páginas (e indivíduos) por meio de

³ Sobre o termo “inteligência coletiva”, importante resgatar a definição de Lévy (2011) de que esta “É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. (p. 29) O autor ressalta que o objetivo da inteligência coletiva é promover o reconhecimento e o enriquecimento mútuo dos indivíduos.

comentários e sistemas de assinaturas, o que, pouco a pouco, substituiu as antigas *home pages* estáticas e sem possibilidade de participação. Nesse cenário, a livre criação e o compartilhamento de informações são potencializados em uma dinâmica constante de construção e atualização coletiva que reconhece a credibilidade de tais materiais (PRIMO, 2007). A disseminação de informações na rede ocorreu em um processo intenso e acelerado, o que, de acordo com Primo (2007), pôde ser observado pela progressão geométrica do número de blogs na Internet a partir da evolução da segunda geração da Web.

Além disso, cabe destacar o caráter descentralizador presente no avanço da Web 2.0, uma vez que todo o conteúdo passou a estar disponível *online*, podendo ser acessado em qualquer lugar e momento, sem a necessidade de salvar os arquivos diretamente em um computador específico, podendo o usuário participar ativamente da criação, seleção e troca de conteúdos em uma plataforma aberta e dinâmica (BLATMANN; SILVA, 2007). Assim, os autores salientam que usuários comuns, sem conhecimentos técnicos específicos, passam também a participar do processo publicando e consumindo informação de forma rápida, simples e instantânea - basta conectar o computador à Internet e este torna-se a ferramenta básica e principal de trabalho.

Desde então, observamos o surgimento de diversas inovações tecnológicas que colocaram no mercado uma multiplicidade de dispositivos móveis que permitem o acesso à Internet, como *notebooks*, *netbooks*, *tablets*, *smartphones*, entre outros. Com isso, o computador pessoal deixou de ser o único e/ou principal meio para navegação na Web, e o acesso à Internet tornou-se ainda mais facilitado e onipresente. Santaella (2011) observa, então, o desenvolvimento do que denomina como uma "cultura da mobilidade", baseada nos dispositivos móveis e na conseqüente alteração na organização da vida social em suas diferentes esferas, uma vez que os aparelhos móveis passam a promover encontros com a tecnologia em diversas situações sociais. Assim, os indivíduos passam a ter a possibilidade de transformar o espaço em que estão inseridos, em diferentes ocasiões, pela introdução da tecnologia. A autora reflete:

Uma nova espacialidade de acesso, presença e interação se anuncia: espacialidades alternativas em que as extensões, as fronteiras, as capacidades do espaço se tornam legíveis, compreensíveis, práticas e navegáveis, possibilitando, sobretudo, práticas coletivas que reconstituem os modos como nossos encontros com lugares específicos, suas bordas e nossas respostas a eles estão fundadas social e culturalmente. (SANTAELLA, 2011, p. 40).

Nesse novo cenário de "conexão contínua", como define Santaella, ganha força "[...] uma rede móvel de pessoas e de tecnologias nômades que operam em espaços físicos não contíguos." (2011, p. 34). Ou seja, os limites de atuação social dos indivíduos são novamente

expandidos. Portanto, como observaram O'Reilly e Battelle (2009), ao longo do processo de evolução da Web 2.0 e de suas aplicações, milhões de pessoas foram impactadas pelos produtos e serviços construídos nessa plataforma, sendo a mesma responsável por impulsionar uma geração de mudança cultural na forma como utilizamos a tecnologia e como nos relacionamos com o mundo real e virtual.

Dessa forma, O'Reilly e Battelle (2009) apontam uma nova direção para a Web que, ao entrar em colisão com o mundo físico e real, abre enormes possibilidades para novos negócios, bem como para fazer a diferença no mundo em que vivemos. O autor acredita que "[...] devemos colocar o poder da Web para trabalhar - suas tecnologias, seus modelos de negócio, e talvez o mais importante, suas filosofias de abertura, inteligência coletiva e transparência.⁴" (O'REILLY; BATTELLE, 2009, p. 10, tradução nossa). A Web evoluiu, abarcou o mundo, transformou a lógica de organização de indivíduos e empresas, e, como bem analisaram O'Reilly e Battelle, "A Web não é mais uma indústria em si mesma - a Web é agora o mundo.⁵" (2009, p. 10, tradução nossa).

2. 2 Blogs como canais de comunicação e ferramenta de uso profissional:

No ano de 1995, os primeiros blogs surgiram na Internet. Inicialmente, funcionavam como ferramenta de comentários e indicação de sites, conduzindo os leitores a uma navegação de *pilhagem*, conforme Lévy (1999), a qual ocorre quando o internauta navega vagamente interessado em determinado assunto, mas logo é desviado para outro tema diferente. Essa primeira geração de blogs destacava-se, então, pela capacidade de criar ligações (*links*) entre conteúdos de diferentes páginas, conduzindo constantemente o usuário a novos locais de informação (WAICHERT; MALLINI, 2008). A partir dessa ferramenta pioneira, uma infinidade de conteúdos tornou-se disponível ao usuário comum, ao alcance de um clique, sendo possível não apenas acessar os *links* de interesse, mas, também, apontar e debater publicações específicas em determinada página, de forma simples e instantânea por meio da ferramenta de comentários.

Em 1999, surgiram os primeiros serviços gratuitos para a construção de weblogs e, a partir daí, o número de páginas na rede passou a crescer exponencialmente (FERREIRA; VIEIRA 2007). Fáceis de atualizar e de acessar, com custo zero e com diversos recursos

⁴ Texto original: "[...] we must put the power of the Web to work—its technologies, its business models, and perhaps most importantly, its philosophies of openness, collective intelligence, and transparency."

⁵ Texto original: "The Web is no longer an industry unto itself—the Web is now the world."

disponíveis, os blogs passaram, então, a proliferar-se. Inicialmente como "diários virtuais", os blogs narravam a vida pessoal de seus próprios autores por meio de relatos públicos, nos quais assuntos cotidianos tornaram-se pauta, em uma espécie de "[...] transposição do diário pessoal, escrito em papel, para a tela do computador." (FERREIRA; VIEIRA 2007, p. 11). Nesse contexto, Schittine (2004) situa a principal diferença entre o diário manuscrito e o diário virtual: “[...] o último cria ligações e catalisa a constituição de pequenas comunidades, de redes fundadas em torno de afinidades pessoais.” (p. 62). Um dos marcos dessa fase de popularização dos blogs foi a transformação ocorrida na linguagem blogueira, na qual ganha espaço a escrita informal e a conversação entre blogueiros e seus leitores por meio do recurso de comentários (MALINI, 2007).

Destacando-se como ferramenta de fácil publicação, uma vez que o usuário não precisa conhecer a linguagem de programação para editar os conteúdos, os blogs inauguraram - além de sua linguagem específica - formatos de publicação próprios do meio *online*. Como explicam Ferreira e Vieira (2007), os textos publicados são chamados de *posts*, geralmente curtos e organizados cronologicamente em blocos, nos quais as postagens mais recentes ficam no topo da página. As publicações são instantâneas, e outros usuários podem interagir com o conteúdo dos *posts* utilizando a ferramenta de comentários. Ademais, as postagens também são classificadas em categorias, o que facilita a busca de publicações antigas (CIPRIANI, 2008).

Com os avanços da Internet, os blogs também evoluíram, passando de meros diários virtuais à ferramenta de publicação *online* de notícias. Waichert e Mallini (2008) identificam essa como a terceira fase na trajetória de evolução dos blogs, caracterizada pela emergência de uma linguagem mais informativa e pela preocupação com a produção de conteúdos originais e de qualidade, muitas vezes, comparados ao formato jornalístico. De acordo com Waichert e Mallini (2008), o grande marco do início da fase informativa dos blogs foi o fenômeno ocorrido durante os atentados de 11 de setembro de 2001, quando presenciou-se uma verdadeira cobertura *online* do acontecimento, na qual os blogs foram legitimados como fonte de informação. Assim, demonstrava-se o poder da blogosfera que, ao noticiar e repercutir inúmeras informações sobre o episódio, inaugurou a linguagem que viria a ser chamada de "microcobertura". De lá para cá, diversos blogs informativos emergiram na rede, desde páginas independentes a portais ligados a instituições midiáticas.

Atribuíram-se, por conseguinte, diversas utilidades a essa ferramenta, que passou a ser incorporada em diferentes áreas e assumiu o papel de noticiar, desde visões individuais, até informações especializadas sobre diferentes temas, atendendo a múltiplos nichos de interesse.

Além disso, o blog inaugurou novas formas de comunicação e interação com o público, conquistando um importante papel no ciberespaço e consolidando-se como canal/veículo de comunicação alternativo aos meios de massa. Assim, o blog diferencia-se da mídia tradicional, massiva, especialmente em relação a seu público, geralmente mais restrito, derivado de variados nichos da sociedade.

Nesse sentido, enquanto ferramenta de comunicação, o blog destaca-se justamente por possibilitar a formação de grupos *online* e atender à demanda de informação de públicos de nichos específicos. Por meio dos blogs, esses públicos podem interagir entre si e essa interconexão, muitas vezes, resulta em significativos efeitos em rede (PRIMO, 2007). Ferreira e Vieira destacam que isso ocorre uma vez que "A rede é uma poderosa fonte de pesquisa e de relacionamentos, facilitando aos usuários o descobrimento de novas tribos, novas culturas e, principalmente, de novos aprendizados." (2006 *apud* FERREIRA; VIEIRA 2007, p. 10). Assim, os blogs também representam a pluralização de vozes e encontros ocorridos na blogosfera, uma vez que, a partir de recursos tais como os comentários e *trackbacks*, estes convertem-se em hipertextos cooperativos (PRIMO, 2003).

Por outro lado, Recuero (2003) classifica os blogs/texto em múltiplos gêneros distintos, conforme os diferentes tipos de conteúdo que abordam:

a) diários, tratam basicamente da vida pessoal do autor; b) publicações, comentários sobre diversas informações; c) literários, os posts trazem contos, crônicas ou poesias; d) clippings, agregam links ou recortes de outras publicações; e) mistos, misturam posts pessoais e informativos, comentados pelo autor. (RECUERO, 2003, p. 3)

Para além da classificação da autora, cabe destacar outra importante utilização dos blogs: como ferramenta de comunicação organizacional. Percebendo o potencial desse recurso, as organizações incorporaram o uso do blog a seu conjunto de estratégias comunicacionais e de relacionamento com diferentes públicos, uma vez que este oferece um canal para contato direto com consumidores, funcionários, fornecedores, imprensa, entre outros, podendo ser utilizado nos formatos intranet (acesso privado) ou extranet (acesso público). No formato intranet, Primo e Smaniotto (2006) destacam a aplicação da ferramenta como plataforma de gerenciamento do conhecimento, promovendo uma espécie de filtragem das informações disponíveis na Web, permitindo que estas fluam mais facilmente dentro das comunidades e transformem-se em conhecimento explícito. Primo aponta que "Este método facilita o compartilhamento de know-how na empresa, como também a rápida entrada e atualização de novos membros nas equipes." (2008b, p. 124). Além disso, o autor também ressalta o uso das intranets corporativas com foco no desenvolvimento de projetos

estratégicos e de novos produtos, bem como espaço de interação com clientes e fornecedores. A versão pública dos blogs, por sua vez, é utilizada por diversas empresas, sobretudo, como estratégia de relações públicas (PRIMO; SMANIOTTO, 2006).

Outro fator a ser observado é a linguagem utilizada nos blogs corporativos, geralmente mais formal do que a utilizada nas páginas pessoais, considerando que os *posts* têm como objetivo atingir efeitos planejados e, assim, atender às estratégias definidas pela organização (PRIMO, 2008b). Portanto, os blogs organizacionais, enquanto ferramenta de comunicação, são caracterizados pelo seu caráter profissional (em contraponto ao caráter amador comumente atribuído às páginas pessoais), uma vez que se alinham aos interesses estratégicos das instituições que representam.

Tal tendência à profissionalização dos blogs é observada não apenas no uso do canal para fins corporativos, mas, de maneira geral, como um aspecto importante envolvido na dinâmica estruturada atualmente na blogosfera. A partir do momento em que foi percebida a potencialidade dos blogs para atender a objetivos comerciais, identificou-se, também, que seria possível angariar proventos financeiros com o uso da ferramenta. Os blogueiros assumiram, então, a postura de profissionais que têm na tarefa de *blogar* não somente um *hobby*, mas uma atividade de trabalho autônoma. Acompanhando a criação de programas de monetização que possibilitam a inserção de anúncios publicitários nas páginas (WAICHERT; MALLINI, 2008), surge a figura do *problogger*, indivíduo que dedica seus esforços para transformar seu blog em uma atividade rentável e tem nesse trabalho sua principal fonte de renda (PRIMO, 2008a). Uma vez que administrar seus blogs torna-se a ocupação de tais indivíduos, Primo (2008a) observa que o *problogging* pode ser considerado como uma profissão emergente na comunicação social.

Sobre a origem do dinheiro que sustenta esses profissionais, o autor aponta que "Estes rendimentos provêm principalmente de três fontes: a) cliques em banners e links patrocinados (como Google AdSense); b) programa de afiliados (sistema de parceria com lojas online); c) posts pagos (agências pagam pela publicação de certas informações)." (PRIMO, 2008a, p. 5). Todavia, Primo ressalta que nem todos os blogueiros que inserem propaganda em suas páginas, por exemplo, são *probloggers*, uma vez que em muitos casos tal recurso funciona apenas como uma renda adicional e não como meta do blog - que é encarado apenas como um *hobby*. Assim, enquanto o *problogger* dá especial atenção à publicidade, à periodicidade de suas publicações e à divulgação da página, tendo a formação de um público fiel e o crescimento do número de visitas ao blog como alguns de seus principais objetivos para conquistar lucro, o "blogueiro de *hobby*" não possui o mesmo compromisso. Honscha (2009),

por outro lado, observa que, para além dos objetivos financeiros, grande parte dos *probloggers* buscam a construção de uma reputação enquanto blogueiro, com o propósito de elevar seu blog à referência em determinado nicho, direcionando seus esforços à especialização em um tema específico (como, por exemplo, moda, beleza, viagens, tecnologia, política, entre outros). Fora isso, outra oportunidade de negócio para os *probloggers* é a prestação de serviços de desenvolvimento de blogs corporativos, bem como a contratação para consultoria na área de projetos voltados ao meio digital. Dessa forma, Honscha define como *problogger*:

[...] o sujeito que encara seu blog como um empreendimento e que desenvolve e emprega uma série de estratégias e conhecimentos relativos à atividade de blogar, tendo como objetivo a remuneração direta, com a veiculação de publicidade, ou indireta, através da construção de uma reputação profissional enquanto blogueiro. (2009, p. 77).

Para atingir bons resultados em sua atividade, a audiência é um fator chave a ser considerado, já que os ganhos dependem do número de visitas da página (quanto mais audiência, melhores posições nos *rankings* dos mecanismos de busca, o que atrai mais visitantes e, conseqüentemente, resulta em mais lucros). Waichert e Mallini situam que o crescimento da audiência do meio digital é elemento importante nesse processo, uma vez que "[...] estabeleceu um regime de atenção na mídia on-line" (2008, p. 7). Nesse sentido, Granieri (2006) afirma que "[...] a atenção também possui um valor econômico, visto que significa maior receita publicitária, maiores vendas e, em todos os casos, maior poder" (p. 41). Há quem entenda a audiência como um público formado por dois grupos distintos: os "paraquedistas", que não são leitores assíduos do blog e chegam até ele por meio dos anúncios, portanto, são os responsáveis pelos lucros com os cliques pagos, e os leitores fiéis, que acompanham as publicações da página, comentam os *posts* e, em geral, não clicam nos anúncios (WAICHERT; MALLINI, 2008). Para conquistar esse público fidelizado, o que é fundamental para o reconhecimento do blog como referência em determinado assunto, o blogueiro profissional deve preocupar-se não apenas com o faturamento oriundo do anúncio, mas sim, em produzir conteúdo de qualidade e credibilidade, além de valorizar a interação com sua audiência.

De acordo com Primo (2008a), a partir dessa "visão empresarial" que os blogueiros profissionais assumem, bem como pelo uso de ferramentas e métricas que possibilitam a potencialização dos ganhos com publicidade, os *probloggers* encontram ótimas condições para "[...] transformar seus blogs em importantes veículos de nicho." (p. 15). Levando-se em conta que um blog de nicho tem como meta atingir um segmento de público específico e

relevante, conhecimento especializado no assunto e estratégias bem definidas em relação ao planejamento dos conteúdos que o blog produzirá são essenciais. Porém, não se pode esquecer que a dinâmica de produção de conteúdo atende, ainda, a prazos e compromissos definidos no planejamento mercadológico traçado na relação comercial com os anunciantes (PRIMO, 2008a). Além disso, o autor destaca que os dados sobre a audiência, como tamanho, características e hábitos de acesso ajudam a direcionar o sistema produtivo dessa mídia, que é considerada hoje como um canal alternativo para consumo de informação.

Para destacar a importância que os blogs de nicho alcançaram enquanto mídia no contexto do ciberespaço, temos a ideia de que:

[...] hoje na Web não apenas os grandes portais têm importância. Mesmo os blogs que reúnem pequenos grupos com interesses segmentados ganham peso na rede a partir de sua interconexão com outros sub-sistemas. Ou seja, o modelo informacional de um grande centro distribuidor de mensagens passa a competir com a lógica sistêmica da conexão de micro-redes. Em outras palavras, enquanto modelo massivo foca-se no centro, a Web 2.0 fortalece as bordas das redes. (PRIMO, 2007, p. 4).

Reforçando esse pensamento a respeito da mídia constituída pelos blogs, Waichert e Mallini acrescentam que "[...] é justamente pelo seu caráter independente que ela se transforma numa linha de fuga para aqueles que buscam algo além da mídia tradicional." (2008, p. 13). Segundo eles, pela primeira vez, vivemos um período no qual "[...] conglomerados midiáticos e produtores independentes podem trabalhar em igualdade de condições tecnológicas" (WAICHERT; MALLINI, 2008, p.14), graças à revolução tecnológica e cultural trazida pelas redes. Não é a toa que o crescimento dos blogs é considerado por O'Reilly (2007) como um dos aspectos de maior repercussão da era da Web 2.0.

Observamos, assim, que ao longo do processo de consolidação da Internet, o blog teve seu uso constantemente reconstruído e ressignificado, passando de mero espaço de registro de *links* de interesse e comentários para um local de registro pessoal (com os "diários virtuais"), até seu posterior uso como portal de notícias, canal corporativo, mídia de nicho, entre tantos outros. Interessante notar que esse veículo, ao contrário de outras mídias digitais (como algumas redes sociais), jamais caiu em desuso ou esquecimento, possuindo um papel fundamental como precursor entre os meios de comunicação digital. Há cerca de vinte anos, os blogs seguem presentes na rede - ainda que tendo suas aplicações constantemente redefinidas - sem nunca se tornarem obsoletos. E mais: eles rearranjaram a estrutura midiática contemporânea e firmaram-se como espaço de livre expressão e participação.

2.3 A cultura da Internet: transformações na organização da sociedade e do trabalho:

Diversos teóricos (CASTELLS, 1999 e 2003; LÉVY, 1999; OLIVEIRA; BAZI, 2007; LEMOS, 2002; PAZ, 2003) atribuem às inovações tecnológicas importantes mudanças culturais ocorridas na sociedade contemporânea, como veremos a seguir. Com o barateamento das tecnologias da informação e do computador pessoal (fator que contribuiu para a popularização do acesso à rede), além do posterior desenvolvimento de inúmeros dispositivos móveis com acesso à Internet, o mundo como um todo passou a estar interconectado, o que impulsionou uma profunda transformação nas noções de espaço e de tempo (OLIVEIRA; BAZI, 2007). A rede de informação adaptou-se às mais diversas demandas do sujeito moderno e, para tal, eliminou "[...] barreiras temporais, espaciais e linguísticas" (OLIVEIRA; BAZI, 2007, p. 125), contribuindo para a prática de uma comunicação "[...] interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária" (LÉVY, 1999, p. 126).

Dessa forma, Lévy (1999) afirma que o ciberespaço estimula um tipo de relacionamento que se desprende das limitações geográficas e da coincidência dos tempos, além de permitir, por meio de suas especificidades técnicas, que os indivíduos se coordenem, cooperem e tenham acesso a uma memória comum em tempo real. Esse é um processo de aceleração, de acordo com Lemos (2002), no qual dois pilares centrais da modernidade ocidental são postos de lado: o espaço homogêneo delimitado por fronteiras geopolíticas e o tempo linear e cronológico. Há, ainda, uma ruptura com os processos de modernização da sociedade presenciados até então, como destaca Lemos: "O ciberespaço faz parte do processo de desmaterialização do espaço e de instantaneidade temporal contemporânea, após dois séculos de industrialização moderna que insistiu na dominação física de energia e de matérias e na compartimentalização do tempo." (2002, p. 128). Assim, se antes a tecnologia fora usada como instrumento de racionalização e separação, na lógica do ciberespaço, ela transforma-se em ferramenta comunitária e convivial. (LEMOS, 2002).

Lévy define o ciberespaço como "horizonte de mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir." (1999, p. 126). Nele, a interconexão é o que move a ideia de um universal aberto, em que a informação constrói-se de modo colaborativo e dissemina-se globalmente, e a comunicação é recíproca e simultânea. Percebe-se, por conseguinte, que o ciberespaço é dotado de características virtualizantes e desterritorializantes (LÉVY, 1999). Assim, o universal impulsionado pelo ciberespaço não traz a ideia de totalização ou homogeneização, pelo contrário, ele estimula a heterogeneidade

a partir do momento em que agrega cada vez mais conexões e fontes de informação diversas, promovendo as bases para o desenvolvimento da inteligência coletiva. Esse universal não trata de unificar sentidos, mas sim, de ocupar-se com fluxos de informação imediatos e de nível planetário, potencializando múltiplas vozes e visões de mundo (LEMOS, 2002).

A dinâmica social do ciberespaço também está relacionada à ideia de universalidade, uma vez que, como afirma Lemos (2002), esta representa o "[...] desejo de conexão se realizando de forma planetária." (p. 71). Tal dinâmica coloca em contato pessoas de todo o mundo, que utilizam o potencial das redes para diferentes finalidades, seja para bater-papo, trocar arquivos, músicas, reunir-se em torno de interesses comuns etc. Nesse sentido, Lemos (2004) destaca o papel do ciberespaço como uma "incubadora midiática" (p. 14), na qual formas comunicativas distintas surgem todos os dias - chats, redes sociais, e-mail, blogs, entre outros. Com isso, o ciberespaço pode ser interpretado como modulador de novas formas culturais e de identidades (LEMOS, 2004).

Temos, portanto, a nova forma de cultura da sociedade contemporânea, a *cibercultura*, que coloca a tecnologia digital a promover novas formas de sociabilidade e de vínculos comunitários (LEMOS, 2002). Se o desenvolvimento da cibercultura teve como principais marcos o avanço das redes telemáticas e da sociedade da informação, a sociabilidade *online* e a navegação em nível global (LEMOS, 2004), isso significa pensar que essa forma de cultura requer transversalidade, descentralização e interatividade (LEMOS, 2002). Desse modo, possui as condições básicas para potencializar o compartilhamento, a distribuição, a cooperação e a apropriação dos bens simbólicos (LEMOS, 2004). O autor destaca que, muito além de um simples fenômeno tecnológico, a cibercultura caracteriza-se por sua inovadora dinâmica sócio-comunicacional, e analisa: "A cibercultura contemporânea é fruto de influências mútuas, de trabalho cooperativo, de criação e de livre circulação de informação através dos novos dispositivos eletrônicos e telemáticos." (LEMOS, 2004, p. 16).

Assim, a Internet é elemento fundamental no desenvolvimento da cibercultura. Tamanha a sua importância em diferentes esferas da vida contemporânea, esta pode ser considerada como o "tecido de nossas vidas", de acordo com Castells (2003, p. 7), sobretudo pelo seu papel fundamental como base tecnológica da nova forma organizacional da sociedade da "Era da Informação": a rede. Castells situa essa importante transição:

No final do século XX, três processos independentes se uniram, inaugurando uma nova estrutura social predominantemente baseada em redes: as exigências da economia por flexibilidade administrativa e por globalização do capital, da produção e do comércio; as demandas da sociedade, em que os valores da liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos; e os avanços extraordinários na

computação e nas telecomunicações possibilitados pela revolução microeletrônica. (CASTELLS, 2003, p. 8).

Castells defende, então, que a recente revolução cultural presenciada em nossa sociedade está intimamente ligada ao avanço das tecnologias da comunicação, cujo novo sistema "[...] está mudando e mudará para sempre nossa cultura" (1999, p. 414). Com isso, o autor explica que a Internet foi o agente impulsionador da transição para a nova forma de sociedade, a "sociedade em rede". Entre as características próprias das redes como ferramentas de organização, está a flexibilidade e a adaptabilidade, que seriam "[...] essenciais para se sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mudança." (CASTELLS, 2003, p. 7). Além disso, como analisa Lemos (2002), a estrutura de "rizoma", isto é, de redes digitais, constitui um modelo de comunicação "Todos-Todos", no qual as informações são produzidas e distribuídas "[...] de forma caótica, multidirecional, entrópica, coletiva e, ao mesmo tempo, personalizada." (p. 80). Não há mais um "centro editor-coletor-distribuidor" (LEMOS, 2002, p. 80) que emite informações homogêneas aos indivíduos; as mensagens circulam livremente, transversalmente, de forma aleatória e associativa; conseqüentemente, a comunicação passa a ser customizada e individualizada. Com um fluxo de informações tão intenso, Manovich (2001) observa que, na era da cibercultura, "[...] todos os cidadãos podem construir seu próprio estilo de vida customizado e selecionar sua ideologia de um grande (mas não infinito) número de escolhas (...). A lógica da nova mídia tecnológica reflete sua nova lógica social⁶" (p. 42, tradução nossa), a qual fomenta agregações sociais em torno de interesses comuns.

De acordo com Paz, a Internet é o principal meio de manifestação e representação dos fenômenos modernos, podendo ser considerada "[...] uma das mais importantes inovações tecnológicas da história, resultado e causa de profundas e definitivas transformações sociais" (2003, p. 67). Como reflexo, as articulações em rede emergem, também, entre diversos grupos sociais ao redor do mundo e, como analisa Castells (2003), estão relacionadas à globalização nas esferas econômica, política e cultural, e à nova dimensão do espaço-tempo originada em tais processos a partir das inúmeras inovações tecnológicas experimentadas no novo milênio. Assim, observamos o surgimento de diversas formas de "tribalismo contemporâneo" (LEMOS, 2002), que suscitam a formação de comunidades virtuais organizadas a partir de ideias e sentimentos compartilhados, "[...] independentes de fronteiras ou demarcações territoriais fixas." (LEMOS, 2002, p. 87). Essa "tendência comunitária" (LEMOS, 2002, p. 86) demonstra o inovador poder das redes em promover formações coletivas entre indivíduos

⁶ Texto original: "every citizen can construct her own custom lifestyle and 'select' her ideology from a large (but not infinite) number of choice (...). The logic of new media technology reflects this new social logic" (MANOVICH, 2001, p. 42).

de cidades/estados/países diferentes e culturas distintas entre si, estruturados em "territorialidades simbólicas" (p. 139). Lemos afirma que tais agregações são definidas por "[...] ligações orgânicas, efêmeras e simbólicas" (2002, p. 86), que refletem uma relação que dá ênfase ao presente (presenteísmo) e organiza-se por empatia. Como afirma o autor, a cultura daí resultante possui caráter jovem, tribal e gregário (LEMOS, 2002).

A cultura da Internet contribui, então, para uma ideologia da liberdade, que é amplamente disseminada na rede. Isso porque o "espírito da liberdade" está presente desde o início da invenção da Internet, em seu processo de desenvolvimento baseado na "Liberdade para criar, liberdade para apropriar todo conhecimento disponível e liberdade para redistribuir esse conhecimento sob qualquer forma ou por qualquer canal escolhido pelo hacker." (CASTELLS, 2003, p. 42). Ele destaca, ainda, que essa é "uma cultura de criatividade intelectual fundada na liberdade, na cooperação, na reciprocidade e na informalidade". (CASTELLS, 2003, p. 45). Isso tudo fora baseado em uma abordagem comunitária da tecnologia, fator essencial para o advento, aprimoramento e disseminação das redes.

Póvoa (2000) defende que estamos inaugurando uma nova maneira de nos comunicarmos e socializarmos, mas também, de competir economicamente - para o autor, a Internet viria a participar, de uma forma ou de outra, da dinâmica de todos os campos profissionais. Tendo em vista as características desterritorializantes do ciberespaço, bem como as ferramentas desenvolvidas na rede, Lévy (1999) indica a tendência à virtualização das organizações, que "[...] tornam-se cada vez menos dependentes de lugares determinados, de horários de trabalho fixos e de planejamentos a longo prazo." (p.49). Nesse sentido, cabe destacar as transformações ocorridas nas instituições de trabalho com o novo formato de estruturação da sociedade analisada por Castells. A partir da ampla utilização da Internet como meio de comunicação e processamento de informação nas empresas, estas também passaram a adotar a rede como forma organizacional. Sobre esta questão, Castells afirma que:

Essa transformação sociotécnica permeia o sistema econômico em sua totalidade, e afeta todos os processos de criação, de troca e de distribuição de valor. Assim, capital e trabalho, os componentes-chave de todos os processos de negócios, são modificados em suas características, bem como no modo como operam. (CASTELLS, 2003, p. 57).

Vemos que, assim como a sociedade, as organizações formais também tiveram seu formato modificado de acordo com o novo modelo organizacional. Emerge, dessa forma, a chamada "empresa de rede" estudada por Castells (2003). O autor ressalta que, com ela, o mundo do trabalho também foi transformado, sendo o ideal da liberdade, mais uma vez, um dos valores centrais dessa nova lógica. Entre as principais características da empresa de rede

citadas pelo autor está a descentralização interna, a cooperação, a conexão e as parcerias estratégicas entre redes de empresas voltadas a atender projetos empresariais específicos. Assim, Castells afirma que, nesse novo contexto, "*a rede é a empresa*" (2003, p. 58). O autor ressalta que esse novo formato não indica, porém, que as empresas tradicionais de grande porte serão extintas, mas que, inegavelmente, o modelo corporativo baseado em uma organização vertical, hierárquica e de rígida divisão do trabalho está em crise (CASTELLS, 1999). Nesse cenário, as empresas adaptaram seu modelo organizacional para acompanhar as rápidas mudanças econômicas e tecnológicas presenciadas no panorama mundial.

Ao mesmo tempo, transformações são geradas nas relações de trabalho, entre as quais a *flexibilidade* passa a ser o valor central do novo modelo de emprego. Se, até então, os profissionais buscavam uma carreira estável e previsível, com trabalho em tempo integral em uma mesma empresa, por um longo período de serviço, na sociedade em rede, esse padrão de emprego começa a ser suplantado por outro, ficando cada vez mais restrito às instituições tradicionais ou mercados extremamente regulados (CASTELLS, 2003). Como o autor observa, a partir do novo cenário, no qual o mundo dos negócios encontra-se extremamente interconectado, movimentando-se no ritmo frenético da economia global, e surgem tecnologias que permitem a flexibilização dos padrões de trabalho por meio das atividades *online*, o antigo modelo tem de adaptar-se. Com isso, abre-se espaço para padrões variáveis de emprego, diversidade nas condições de trabalho e individualização das relações empregatícias.

Como documentou Martin Carnoy (2000) em seus estudos sobre a transformação do trabalho na nova economia, novas práticas ganham força, como o emprego em meio expediente (ou de jornada flexível); o emprego temporário regido por tarefa, e não pelo compromisso de permanência futura no cargo; a subcontratação e a consultoria; e o trabalho realizado fora do local da empresa em tempo parcial ou integral, seja em casa, em trânsito, ou em outros locais. Essas práticas flexíveis de trabalho dão especial ênfase à autonomia individual e à descentralização, indo ao encontro do formato de organização social da nova era - a sociedade de rede - e, segundo Castells, "tendem a se difundir por todo o mercado de trabalho." (2003, p. 82). Ponto crucial a ser observado no presente estudo é o fato de que, como bem pontuou Castells, nessa nova lógica de trabalho introduzida pelas tecnologias da informação, as tarefas de trabalho podem ser coordenadas em uma "[...] rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício." (1999, p. 330). Ou seja, o trabalho adquire independência dos limites geográficos do espaço físico.

Nesse contexto, destaca-se, ainda, a emergência de um processo de globalização da mão-de-obra especializada. Castells (1999) afirma que profissionais das mais diversas áreas, capacitados para gerar um notável valor agregado em determinado mercado, encontram a oportunidade de "[...] escolher emprego em qualquer lugar do mundo - e de ser convidado também" (p. 171). O autor pondera que, embora a parcela de mão-de-obra especializada ainda represente um número moderado de profissionais, esta é "[...] decisiva para o desempenho das redes empresariais, das redes de notícias e das redes políticas e, em geral, o mercado da mão de obra mais valorizada está de fato se tornando globalizado." (CASTELLS, 1999, p. 171). Assim, a transformação tecnológica, bem como o processo de globalização, influenciam profundamente o mundo do trabalho e as relações produtivas em torno da empresa de rede.

Esse é um aspecto importante dos processos de transição histórica, como indica Castells (1999), uma vez que um dos principais reflexos da mudança sistêmica é a transformação da estrutura ocupacional dos empregos. O autor indica que o perfil profissional das sociedades informacionais será muito mais diversificado do que se imaginava inicialmente. Nesse novo sistema, "[...] a forma tradicional de trabalho com base em emprego de horário integral, projetos profissionais bem delineados e um padrão de carreira ao longo da vida estão sendo extintos de forma lenta, mas indiscutível." (CASTELLS, 1999, p. 339). Tal transformação atingiu diretamente as instituições tradicionais, provocando uma crise na relação entre trabalho e sociedade (CASTELLS, 1999).

Em meio a tais transformações, aliada à ideia de individualização do trabalho, emerge um novo sistema de relações sociais também centrado no indivíduo. Este, de acordo com Paz "busca flexibilizar de forma ampla suas possibilidades de relações e seus meios de conhecer o mundo." (2003, p. 67). Lévy (1999), por sua vez, observa que se viaja cada vez mais, e a distância média dos deslocamentos aumentou significativamente. Isso demonstra que a expansão das redes de comunicação e a consequente ampliação das formas de interação e de relações de todos os tipos acompanha o crescimento dos deslocamentos geográficos, possível graças às ferramentas do ciberespaço que permitem o gerenciamento de canais de comunicação e informação nômades (LÉVY, 1999). No âmbito do trabalho, tal dinâmica permite que os "teletrabalhadores", como denomina Lévy, mantenham contato constante e simultâneo com clientes, empregadores e escritórios. Ao mesmo tempo, um dos principais setores mundiais em volume de negócios é o de turismo, como analisa Lévy: "A humanidade jamais dedicou tantos recursos a não estar presente, a comer, dormir, viver fora de sua casa, a se afastar de seu domicílio." (1996, p. 51). Ou seja, a economia da era digital está centrada na desterritorialização e na virtualização, sendo que mudanças na comunicação e nos transportes

acompanham essa onda de virtualização geral (LÉVY, 1996). Nesse sentido, o autor destaca que "A virtualização reinventa uma cultura nômade, não por uma volta ao paleolítico nem às antigas civilizações de pastores, mas fazendo surgir um meio de interações sociais onde as relações se reconfiguram com um mínimo de inércia." (LÉVY, 1996, p. 20).

Concluindo, lembremos a observação de Lévy (1999) de que vivenciamos um fenômeno global de mudanças socioculturais complexas. A partir do exposto, podemos pensar que as práticas aqui analisadas redefinem as lógicas e fronteiras de instituições tradicionais de sociabilidade, desde a família até o trabalho. A tecnologia afirma-se como "instrumento de conquista do mundo" (LEMOS, 2002, p. 253), lançando mão de ferramentas que promovem a interconexão, a onipresença, a instantaneidade, a virtualização, a agregação comunitária e a diminuição de distâncias físicas e diferenças de tempo. Tudo isso abre espaço para o surgimento de novas práticas que permitem recriar a maneira com que nos relacionamos com o mundo ao nosso redor, originando movimentos tais como o *nomadismo digital*, tema de nosso próximo capítulo.

3 NOMADISMO DIGITAL

Situado neste cenário de profundas transformações tecnológicas e culturais, intensificadas a partir da centralidade assumida pela Internet na mediação de diferentes processos sociais da vida contemporânea, como analisamos no capítulo anterior, está o surgimento de um inovador movimento profissional que tem popularizado-se ao redor do globo e começa a tornar-se tendência em determinadas áreas: o nomadismo digital. Tal movimento consiste, basicamente, em trabalhar remotamente, no meio digital, enquanto viaja-se pelo mundo. É importante destacar que a nomenclatura nômade digital não se refere a "mochileiros"⁷ ou pessoas que vivem de empregos tradicionais no exterior, mas sim, àqueles que utilizam a Internet como plataforma fundamental de suas atividades de trabalho e base de gerenciamento de seus negócios. De blogueiros a escritores, designers, fotógrafos, profissionais de tecnologia, consultores, especialistas em marketing digital ou na produção de conteúdo *online*, dentre tantas outras atividades profissionais, os nômades digitais são movidos pela busca de uma maior liberdade e flexibilidade na gestão de suas carreiras e rotinas de trabalho, bem como pelo desejo de conhecer novos lugares, pessoas e culturas, desenvolvendo um modelo de trabalho profundamente atrelado a um estilo de vida específico.

Tal movimento emerge com uma nova geração de profissionais que, graças às facilidades promovidas pelos dispositivos móveis com acesso à Internet, como *notebooks*, *smartphones* e *tablets*, que constituem a principal ferramenta de trabalho do nômade digital, deparam-se com a oportunidade de trabalhar de onde quer que estejam. Assim, primando pelo ideal de realização profissional associada à satisfação pessoal, os adeptos do movimento do nomadismo digital optam por viajar pelo mundo, fixando-se temporariamente em outros países enquanto trabalham remotamente via Internet. De acordo com matéria publicada no portal Estadão⁸, um dos principais marcos do surgimento do movimento é o livro de Tim Ferris "Trabalhe 4 horas por semana", publicado em 2007 e considerado uma espécie de guia por muitos nômades digitais. O livro de Ferris, que se tornou um *best seller*, aborda técnicas de como gerenciar as horas e as atividades de trabalho *online*, valorizando e direcionando o tempo livre à realização de grandes experiências no âmbito pessoal.

⁷ Termo popularmente utilizado para referir-se a viajantes independentes que costumam realizar viagens longas e econômicas, cujo enfoque é a busca por aventuras e novas experiências. Fonte: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/mochileiro/>>. Acesso em: 02/11/2015.

⁸ Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/link/nomades-digitais-trocam-rotina-por-vida-de-viagens-e-trabalho-online/>>. Acesso em 31/08/15.

Fator determinante, todavia, para a consolidação deste movimento é o crescimento dos negócios digitais, que permitem que profissionais trabalhem como empreendedores digitais ou *freelancers* (isto é, trabalhadores autônomos que prestam serviços profissionais para empresas, geralmente contratados para projetos específicos) de forma totalmente *online*. Além disso, empresas tradicionais também têm adaptado-se para atender a essa nova tendência, buscando oferecer oportunidades de trabalho mais atraentes aos profissionais, bem como reduzir custos em despesas como aluguel e deslocamento. De acordo com a pesquisa realizada com mais de 200 empresas pela SAP Consultoria no ano de 2014, 36% das empresas no Brasil possuem políticas de *home office*, que permitem que os funcionários trabalhem parte de sua jornada semanal ou mensal fora da empresa⁹. A pesquisa revelou, ainda, que essa prática é bastante recente no país, uma vez que, dentre as empresas que afirmaram adotar políticas de *home office*, 58% delas aderiram tal prática há no máximo quatro anos.

Por outro lado, observa-se que o mundo, de forma geral, tem tornado-se mais móvel, com uma quantidade maior de pessoas viajando atualmente para lugares mais distantes e de forma mais rápida - sem falar no movimento de produtos, informações e dinheiro - e parte desses deslocamentos estão relacionados a demandas de trabalho (SHELLER; URRY, 2003; URRY, 2007). Assim, o aumento do número de viagens e da distância média dos deslocamentos que teve início nas últimas décadas (LÉVY, 1999), bem como o crescimento do setor de turismo, aliados às ferramentas de comunicação à distância, foram elementos importantes para abrir espaço a este novo nicho de profissionais, que se depara com a possibilidade de conduzir seus trabalhos a partir de lugares não convencionais, como casas, carros, trens, aeroportos, hotéis, cafés, dentre outros (SANTOS, 2011). Isso tudo contribui para a viabilização de um estilo de vida e modelo de trabalho movidos pela realização de constantes viagens. De Lange (2009) observa que, nesse contexto, os padrões de viagem foram transformados, uma vez que os nômades digitais movem-se com frequência, "pulando de um lugar a outro enquanto permanecem conectados" (p. 7, tradução nossa¹⁰). Além disso, cabe destacar que, mais do que uma iniciativa profissional, o nomadismo digital está intrinsecamente ligado a um projeto de vida, no qual as vivências e experiências promovidas pelo contato com novas culturas a partir de viagens de longo prazo são altamente valorizadas.

⁹ Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/midia-sapconsultoria/relatrio-home-office-sap-2014>>. Acesso em 31/08/15.

¹⁰ Texto original: "(...) hopping from one place to the next while remaining connected". (DE LANGE, 2009, p. 7).

De acordo com a matéria publicada por Fernanda Neute no portal de tecnologia do UOL¹¹, o tempo de permanência em cada país depende de diversas motivações, incluindo pessoais e financeiras, embora o período de validade do visto seja, geralmente, um dos principais fatores a determinar a duração da estadia em determinado local (que, em razão disso, costuma variar de um até seis meses). Desse modo, quando o visto de turista está próximo de vencer, ou quando a vontade de conhecer um novo lugar prepondera, ou, ainda, quando surge a necessidade de se estar em um novo país/cidade por algum motivo, o nômade digital parte rumo a um novo destino. Daí surgiu a associação com os povos nômades da antiguidade, que migravam de um ponto a outro quando os recursos locais esgotavam-se.

No Brasil, alguns projetos baseados nas ideias do movimento do nomadismo digital têm surgido nos últimos anos. Fernanda Neute é um desses exemplos. A publicitária deixou seu cargo de diretora de contas em uma agência de propaganda de São Paulo em 2013 e inaugurou seu projeto "Fêliz com a vida"¹², lançando um blog no qual fala sobre assuntos como felicidade e outros temas do cotidiano, além de iniciar uma pesquisa também sobre o tema "felicidade" enquanto viaja pelo mundo. O blog, de acordo com Fernanda Neute, não serve como fonte de renda, uma vez que ela optou por não trabalhar com anúncios e patrocínios comerciais, pois sua motivação para criar a página foi dividir suas experiências com outras pessoas. De qualquer forma, o blog serve como uma espécie de vitrine para a profissional, que concentra seu trabalho como nômade digital na produção de conteúdo para portais, bem como em outros trabalhos como *freelancer*¹³.

Marcus Lucas é outro exemplo de nômade digital brasileiro, sendo conhecido como um dos primeiros a seguir o caminho indicado pelo livro "Trabalhe 4 horas por semana". Mestre em Sistemas de Informações e Telecomunicações Globais pela Waseda University (Japão), Marcus Lucas trabalha hoje como empreendedor digital nômade, desenvolvendo produtos e serviços digitais, além de realizar palestras em conferências e produzir conteúdos sobre o tema para congressos *online*. Ele mantém, ainda, um blog intitulado "Libertação Digital", no qual compartilha suas vivências e busca inspirar outras pessoas com tal estilo de vida e modelo de trabalho¹⁴.

Luíza Antunes, Natália Becattini e Rafael Sette Câmara, por sua vez, adotaram o estilo de vida do nomadismo digital em 2013 a partir do trabalho realizado no blog de viagens "360

¹¹ Disponível em: <<http://gizmodo.uol.com.br/nomades-digitais/>>. Acesso em 01/09/15.

¹² Disponível em: <<http://www.felizcomavida.com/o-projeto/tudo>>. Acesso em 01/09/15.

¹³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YrJY8sf9Na8>>. Acesso em 01/09/15.

¹⁴ Disponível em: <<http://libertacaodigital.com/sobre/>>. Acesso em 01/09/15.

Meridianos"¹⁵, cuja renda obtida em anúncios era complementada pelos trabalhos *freelancers* em produção de conteúdo. Em 2014, os três jornalistas e blogueiros profissionais conseguiram otimizar a rentabilidade do blog, que hoje é a única fonte econômica do grupo. Os mesmos já realizaram diversas viagens ao redor do mundo e, atualmente, cada um deles reside em um país diferente.

Apresentado tal panorama geral do movimento do nomadismo digital, a seguir, analisaremos os principais conceitos teóricos relacionados ao objeto de pesquisa. Termos como "nomadcity", "trabalho nômade", "trabalho móvel", "trabalho flexível", "trabalho fluido" e "teletrabalho móvel", entre outros, são encontrados na literatura sobre o tema e são essenciais para a compreensão das bases do desenvolvimento de tal modelo centrado na realização do trabalho independente de locais fixos, centrado nas possibilidades promovidas pelo meio digital.

3.1 Conceitos centrais:

O termo "nômade digital" resgata a ideia clássica de nomadismo das antigas civilizações pastoris, que migravam permanentemente na busca por recursos naturais, ao mesmo tempo em que recria o significado de tal noção a partir de uma nova articulação da sociedade, marcada por questões tipicamente contemporâneas e relacionadas às inovações tecnológicas. Meyrowitz (1985, p. 316) define os nômades pós-modernos como "(...) caçadores-coletores da era da informação¹⁶", em referência às antigas sociedades nômades que tinham nas atividades de caça e coleta seu modo fundamental de subsistência. Para De Carvalho (2013):

(...) Assim como os nômades pastoris movem os membros de sua família para locais onde possam encontrar pasto para seus rebanhos e água para seu cultivo, os nômades modernos movem seu local de trabalho para lugares onde possam encontrar recursos como tempo, espaço, privacidade, outras pessoas - apenas para nomear alguns. (DE CARVALHO, 2013, p. 138, tradução nossa¹⁷).

Os nômades modernos, em contraponto aos seus antepassados, não costumam viajar com sua tribo, mas sim, sozinhos. Czarniawska (2014) analisa que um dos motivos para isso é o fato de que, atualmente, "(...) a 'tribo' está à distância da ponta dos dedos" (p. 219, tradução

¹⁵ Disponível em: <<http://www.360meridianos.com/quem-somos-2>>. Acesso em 01/09/15.

¹⁶ Texto original: "(...) hunter-gatherers of an information age" (Meyrowitz, 1985, p. 316).

¹⁷ Texto original: "(...) Like pastoral nomads move their households to locations where they can find green pasture for their herds and water for their crops, modern nomads move their workplace to locations where they can find resources such as time, space, privacy, other people, to name but a few." (DE CARVALHO, 2013, p. 138).

nossa¹⁸). Ademais, como observaram Mark e Su (2007), embora existam muitas diferenças entre o nomadismo pastoril e o trabalho nômade moderno, alguns elementos são fundamentais para ambas as estratégias de sobrevivência e de trabalho, respectivamente, sobretudo, no que diz respeito à ênfase na busca de recursos e na integração com outros indivíduos. Na análise de Meyrowitz (2003), os dois tipos de organização social são marcados pela sobreposição e indefinição de papéis sociais. Se nas sociedades nômades tradicionais não havia distinção entre as noções de local de trabalho e casa, bem como de trabalho e lazer, Meyrowitz propõe que a mesma falta de clareza das fronteiras entre papéis e situações sociais podem ser observadas atualmente: “Uma característica fundamental da era eletrônica é que a maioria das fronteiras física, social, cultural, política e econômica está tornando-se porosa, às vezes ao ponto de desaparecer funcionalmente.” (2003, p. 97, tradução nossa¹⁹). Em suma, como conclui De Lange (2009), para Meyrowitz, o nômade digital organiza suas relações sociais de modo não segregado e não estratificado.

Portanto, Meyrowitz acredita que, ao mesmo tempo em que nos movemos rumo a uma nova era da globalização e da comunicação sem fio, também retornamos, em alguns aspectos, para a primeira forma de associação humana, o nomadismo, à medida que nos organizamos como “nômades globais” (2003, p. 91, tradução nossa²⁰). Como observa Büscher (2014), “(...) assim como os nômades tradicionais, os trabalhadores nômades de hoje são parte de um grande contexto tecnológico, socioeconômico e político.” (p. 224, tradução nossa²¹). Ou seja, o cenário atual é marcado por diversos fenômenos atrelados ao conjunto trabalho, tecnologia e mobilidade.

Fato que demonstra isso é o crescimento significativo do número de pessoas que desenvolvem atividades de trabalho que não exigem que estejam em um local específico e fixo (SANTOS, 2011), uma vez que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) permitem que as atividades de trabalho sejam conduzidas de múltiplos e diversos lugares (FELSTEAD; JEWSON; WALTERS, 2005). Embora a quantidade de indivíduos que se desloca a um local pré-determinado de trabalho (como um escritório ou uma fábrica, por exemplo) para exercer suas atividades diariamente ainda seja maior do que aqueles que não possuem tal limitação, a diferença em números entre estes dois grupos vem diminuindo à

¹⁸ Texto original: “(...) ‘the tribe’ is at the fingertips’ distance at any rate” (CZARNIAWSKA, 2014, p. 219).

¹⁹ Texto original: “A key feature of the electronic era is that most physical, social, cultural, political, and economic boundaries have become more porous, sometimes to the point of functionally disappearing” (MEYROWITZ, 2003, p. 97).

²⁰ Texto original: “(...) global nomads” (MEYROWITZ, 2003, p. 91).

²¹ Texto original: “(...) like traditional nomads, today’s nomadic workers are part of larger technological, socio-economic and political contexts.” (BÜSCHER, 2014, p. 224).

medida em que o trabalho desvincula-se das limitações de espaço e desloca-se na direção de locais alternativos (FELSTEAD; JEWSON; WALTERS, 2005), diversos e fragmentados (SANTOS, 2011). Por isso, o uso do termo "nômade" para referenciar o trabalhador contemporâneo que, assim como no sentido original da palavra, é livre para deslocar-se, porém, agora, graças à utilização da tecnologia. Como previam Makimoto e Manners (1997), no cenário atual, os indivíduos tornam-se independentes dos limites geográficos e possuem liberdade para escolher entre adotar um modo de vida sedentário ou nômade.

Para analisar o desenvolvimento de tal fenômeno, é fundamental considerar o papel exercido pelas tecnologias móveis atualmente, principalmente, pelo telefone celular móvel e pelo computador portátil (SANTOS, 2011). Como indica a autora, tais dispositivos são, geralmente, classificados pelas expressões "(...) Móvel (Mobile), Sem Fio (Wireless), Ubíquo (Ubiquitous) e Nômade (Nomadic)" (p. 46), cada uma com características específicas. Os equipamentos móveis são entendidos como aqueles que oferecem portabilidade e mobilidade ao usuário (como *notebooks*, telefones celulares, *smartphones*, etc); as tecnologias sem fio são aquelas, portáteis ou não, que fornecem conexão a *links* de comunicação sem fio (como transmissão via satélite, *bluetooth*, redes de telefonia celular, etc); as ubíquas envolvem diferentes dispositivos que promovem a comunicação entre aparelhos espalhados por múltiplos locais (como redes sem fio, sensores, computadores); e as tecnologias nômades são caracterizadas como aquelas que permitem a mobilidade física e social dos serviços de comunicação e computação, estando a treladas a elementos sociais e organizacionais (SACCOL; REINHARD, 2004). O conjunto dessas tecnologias é responsável por promover o suporte necessário para a realização das atividades de trabalho dos indivíduos em movimento, permitindo a prática cotidiana da comunicação e o acesso à Internet, essenciais no dia a dia do sujeito contemporâneo (SLEVIN, 2000).

Assim, o nômade digital pode trabalhar de qualquer lugar e, portanto, nos novos negócios, escritórios não são mais essenciais, uma vez que esses profissionais possuem uma relação diferente da tradicional com o trabalho (DE LANGE, 2009). De acordo com De Lange, o novo nomadismo combina a autonomia do trabalho remoto com a mobilidade física, possibilitando um estilo de trabalho flexível e social. Como consequência, mudanças também ocorrem na subjetividade, identidade e cultura do nômade moderno. De Lange observa que, na concepção do nômade digital, a mobilidade possui muitas conotações positivas, sendo vista como "progressiva, emocionante, contemporânea e antiestabelecimento" (2009, p.17, tradução

nossa²²). Por outro lado, fatores como estabilidade e fixação são encarados negativamente como princípios ultrapassados. Para o autor, isso demonstra como o nomadismo moderno apoia-se, também, em valores simbólicos e representa uma "libertação romântica" (DE LANGE, 2009) das limitações do trabalho tradicional e da vida sedentária.

Nos estudos sobre o tema, encontramos expressões como "nomadicity", "trabalho nômade", "trabalho móvel" (ROSSITTO, 2009 *apud* CIOLFI; DE CARVALHO, 2014, p. 120), "trabalho flexível", "trabalho fluído" e "teletrabalho móvel", entre outros (KLEINROCK, 1996; KAKIHANA et al, 2002; BØDKER et al, 2003; HISLOP e AXTELL, 2007; MEERWARTH, 2008 *apud* CIOLFI; DE CARVALHO, 2014; PERRY et al, 2001), que circundam o fenômeno do nomadismo digital. O conceito de "teletrabalho" foi um dos primeiros a surgir para referenciar o trabalho realizado por meio das TICs fora do espaço formal de trabalho (BELANGER, 1999 *apud* CHEN; NATH, 2005). Esse termo tornou-se popular para referir-se ao trabalho realizado de casa (*home office*), porém, ao longo dos anos, sua concepção ampliou-se à medida que novas tecnologias promoveram uma maior flexibilidade em relação ao local em que o trabalho pode ser realizado (CHEN; NATH, 2005). Como destacam Andriessen e Vartiainen (2006), ao longo desse processo, os profissionais passaram a fixar-se temporariamente em qualquer lugar que se adaptasse a seu trabalho, tarefas e preferências pessoais, estando conectados a todo tempo às redes necessárias para a viabilização de suas atividades. Com isso, "[...] um número (potencialmente infinito) de outros locais onde o trabalho pode ocorrer - e, cada vez mais, ocorre de fato - toma lugar." (ANDRIESSEN e Vartiainen, 2006, p. 46, tradução nossa²³).

Dentre outras definições, Kleinrock (1996 *apud* CIOLFI; DE CARVALHO, 2014), define os nômades modernos como pessoas que utilizam a tecnologia (computador e demais dispositivos de comunicação) para acessar informações remotamente, a partir de qualquer lugar (de casa, do trânsito ou de outros destinos) e a qualquer hora. Mark e Su (2007) utilizam o termo "nomadicity" para definir uma forma de trabalho móvel que concebe pessoas constantemente em movimento, geralmente viajando longas distâncias e levando consigo os recursos necessários para estabelecer bases temporárias de trabalho, a fim de realizar suas atividades de onde quer que estejam. Bean e Eisenberg (2006 *apud* CIOLFI; DE CARVALHO, 2014) também utilizam o termo "nomadicity", a qual se refere como uma "radical nova forma de trabalho" que tem como pressuposto a mobilidade dos trabalhadores dentro e fora das

²² Texto original: "It is progressive, exciting, contemporary, and anti-establishment." (DE LANGE, 2009, p. 17).

²³ Texto original: "(...) number of other locations where work can – and increasingly does – take place." (ANDRIESSEN e Vartiainen, 2006, p. 46).

organizações em que trabalham, utilizando plataformas de tecnologias integradas e baseadas em recursos digitais para a realização das tarefas. Makimoto (2013), por sua vez, afirma que o termo "nômade digital" define um novo estilo de vida no qual os indivíduos tornaram-se livres das restrições de tempo e localização, graças aos dispositivos móveis inteligentes e às redes de comunicação de alta velocidade.

Como observam Ciolfi e De Carvalho (2014), tais definições relacionam o nomadismo à mobilidade e ao trabalho em múltiplos locais (para além dos postos formais e oficiais de trabalho, como os escritórios das organizações), utilizando o auxílio das tecnologias de computação. Assim, para os autores, tais termos referem-se a um fenômeno complexo, que envolve mais do que o simples movimento de pessoas; inclui, também, a mobilidade dos recursos que permitem que tais trabalhadores configurem seus locais de trabalho em diferentes espaços (CIOLFI; DE CARVALHO, 2014), a partir do qual realizam suas atividades produtivas e conduzem suas vidas privadas.

Ainda de acordo com Ciolfi e De Carvalho, as motivações que orientam os indivíduos a adotarem tal modelo de trabalho envolvem diferentes e complexas forças, que incluem desde:

(...) escolha (por exemplo, quando alguém decide ir a algum lugar para trabalhar porque tal local ofereceria a ele/ela conforto), até oportunidade (por exemplo, quando alguém decide realizar o trabalho em locais onde não planejava porque recursos como tempo ou colaboradores se tornam convenientemente disponíveis), ou obrigação (por exemplo, quando alguém precisa se realocar para um local específico para conduzir o trabalho porque certos recursos - como uma determinada peça de um equipamento - só podem ser encontrados lá)." (2014, p. 121, tradução nossa²⁴).

Os autores citam apenas alguns exemplos de fatores que motivam a adoção de tal formato de trabalho, mas podemos pensar em diversos outros elementos. Um dos mais evidentes, por exemplo, nos blogs dos nômades digitais brasileiros citados anteriormente (NEUTE; LUCAS; ANTUNES, BECATTINI e CÂMARA), é a vontade de adotar um estilo de vida alternativo, no qual seja possível conhecer o mundo e vivenciar novas experiências. Devemos lembrar que tais motivações são extremamente heterogêneas, uma vez que as práticas do nomadismo digital são adotadas por diferentes atores, incluindo "(...) *freelancers*, estudantes, funcionários do setor público e trabalhadores de corporações" (CIOLFI; DE

²⁴ Texto original: "(...) choice (e.g. when one decides to go somewhere to work because the venue would offer her/him comfort), through opportunity (e.g. when one decides to engage in work in locations where they have not planned to do so because resources such as time or collaborators become conveniently available), to obligation (e.g. when one must relocate to a specific site to conduct work, because certain resources—such as a particular piece of equipment—can only be found there)." (CIOLFI; DE CARVALHO, 2014, p. 121).

CARVALHO, 2014, p. 130, tradução nossa²⁵), apenas para citar alguns. Especificamente sobre o caso de trabalhadores *freelancers* da área criativa, Liegl (2014 *apud* CIOLFI; DE CARVALHO, 2014) identificou em seus estudos que a motivação para optar por tal modelo de trabalho está especialmente relacionada, não com requisitos organizacionais ou funcionais, mas com a escolha em optar por tal prática a fim de enriquecer o processo de trabalho criativo.

Perry et al (2001) relatam que, com o acelerado desenvolvimento das tecnologias móveis e do movimento de adesão a tais ferramentas, pessoas e organizações depararam-se com novas possibilidades, até então impensáveis, para realizar as atividades de trabalho. Conseqüentemente, as organizações tiveram de rever suas políticas em relação à força de trabalho que, conforme apontam diversos estudos, tem tornado-se cada vez mais móvel e flexível. Como analisam Chen e Nath (2005), as avançadas tecnologias de telecomunicação tornaram o "espaço de trabalho virtual" possível, permitindo que pessoas trabalhem em conjunto, mesmo estando distantes fisicamente. Além disso, os autores destacam que a "computação nômade" permite que os funcionários de determinada organização estejam distribuídos geograficamente sem que isso afete negativamente a produtividade e eficácia de tais profissionais. Porém, obviamente, nem todas as organizações e atividades profissionais possuem condições de estabelecerem-se total e exclusivamente no mundo virtual, e a viabilidade de adotar tais práticas nômades varia de acordo com diversos fatores, como a natureza do negócio da organização, os processos de trabalho, as estratégias e o ambiente competitivo (CHEN; NATH, 2005).

Os estudos de Andriessen e Vartiainen (2006), Chen e Nath (2005), Richman, Noble e Johnson (2002) apontam que os benefícios desse novo formato de trabalho permeiam tanto as organizações quanto os profissionais individualmente. Os autores entendem que os arranjos de trabalho flexível/virtual oferecem maior liberdade e agilidade aos colaboradores, influenciam na produtividade, no nível de comprometimento, motivação e satisfação com o trabalho, contribuem para a redução do grau de estresse, além de possibilitarem um maior equilíbrio na gestão das demandas de trabalho e da vida pessoal dos indivíduos. Mas, embora se possa pensar que o trabalho remoto traga benefícios, sobretudo, para os profissionais/funcionários, as pesquisas de Richman, Noble e Johnson (2002) indicam que tal formato de trabalho também promove ganhos para as organizações, sendo, muitas vezes, adotado em razão de necessidades da própria empresa. Redução de custos e melhor utilização

²⁵ Texto original: "(...) freelancers, students, public sector employees and corporation workers." (CIOLFI; DE CARVALHO, 2014, p. 130).

dos recursos são alguns desses fatores (ANDRIESSEN e VARTIAINEN, 2006), mas os resultados impactam também na tendência a uma maior retenção da mão de obra (RICHMAN; NOBLE; JOHNSON, 2002). Além disso, a competição global faz com que, em determinados negócios, seja fundamental que a empresa esteja onde seus clientes e parceiros estão para melhor gerenciar problemas e oportunidades que venham a surgir, de forma eficiente e eficaz (CHEN; NATH, 2005). Portanto, para muitas organizações, contar com funcionários móveis que possam deslocar-se para atender a determinados projetos mostra-se extremamente interessante.

A pesquisa de Richman, Noble e Johnson (2002) revelou que, na época de sua realização, a maior concentração de trabalhadores que exerciam suas atividades fora do local físico da empresa estava nos setores de tecnologia, negócios/finanças, engenharia, comunicação e marketing. Porém, como destacou Czarniawska (2014), "O próprio fenômeno da 'comunicação nômade', até agora ubíquo, sugere que mais e mais indústrias e segmentos irão permitir ou exigir a mobilidade de seus trabalhadores, enquanto as repetidas crises irão aumentar a mobilidade entre os empregadores (...)" (p. 220, tradução nossa²⁶). Nesse sentido, a investigação de Richman, Noble e Johnson (2002) - realizada no ano de 2002, nos Estados Unidos, pela WFD Consulting e Harris Interactive, e que contou com mais de 2057 entrevistados - apontou que os formatos de trabalho "off-site" (ou seja, aquele realizado fora do local físico da organização) são diversos e encontrados em uma ampla gama de profissões e indústrias, sendo, inclusive, mais comum do que o formato de trabalho tradicional em muitas delas. As autoras analisam que, embora não se possa ignorar que existam categorias de trabalho que requerem a presença integral do profissional na empresa, poucas são as que tornam os arranjos flexíveis de trabalho impossíveis. Com isso, a comunidade de profissionais "off-site" é marcada pela heterogeneidade e constitui um componente crescente da força de trabalho (RICHMAN; NOBLE; JOHNSON, 2002).

Assim, percebemos que o formato de trabalho proposto pelo movimento do nomadismo digital, já há alguns anos, tem consolidado-se como uma tendência mundo afora. Os jovens constituem uma parcela da população significativamente influenciada por tal modelo, sendo que, conforme indica a pesquisa "*Youth on the move*"²⁷, realizada em 2011 pelo Gallup's Eurobarometer, apenas na Europa, 53% dos jovens demonstraram a intenção de

²⁶ Texto original: "The very phenomenon of 'nomadic computing', by now ubiquitous, suggests that more and more industries and specialties will permit or require mobility of their workers, whereas repeated crises will increase mobility among employers (...)." (CZARNIAWSKA, 2014, p. 220).

²⁷ Gallup Organization, The (2011). Youth on the Move. Disponível em: <<http://europa.eu/youthonthemove>>. Acesso em: 07/09/2015.

trabalhar em outro país do continente. Czarniawska (2014) analisa que esses jovens buscam, a partir do modelo proposto pelo nomadismo digital, ver o mundo e buscar novos padrões de vida, ao passo que também procuram oportunidades de emprego e de educação. Fatores como liberdade, movimento, possibilidade de escolha e de seguir as próprias ideias são os principais atrativos, enquanto idioma, costumes e a solidão surgem como os principais obstáculos a esse estilo de vida e de trabalho (CZARNIAWSKA, 2014). Para Büscher (2014), o estilo de vida nômade e as práticas de trabalho destes nômades modernos não se traduzem na busca direta por ascensão social, mas sim, em oportunidades de curto prazo, nas quais o foco é a busca pela autorrealização e pelo autoaperfeiçoamento por meio da sociabilidade em rede, da flexibilidade e da mobilidade. O autor observa que, assim, "(...) os nômades digitais também desenvolveram positivamente poderosas e inovadoras práticas 'nômades' para criar e manter redes sociais que se estendem, identidades que se adaptam, para movimentar-se, para criar lugares de trabalho e lares temporários." (BÜSCHER, 2014, p. 235, tradução nossa²⁸).

Por fim, cabe destacar que o nomadismo digital criou novas combinações entre as fronteiras do trabalho e da vida (CIOLFI; GRAY; D'ANDREA, 2012), questionando os padrões tradicionais que definiam os limites de tais esferas. Como observamos a luz dos autores aqui citados, existem múltiplas configurações de movimento e de identidades nômades, bem como complexas motivações envolvidas nessas práticas (CIOLFI; DE CARVALHO, 2014). Portanto, é fundamental que se veja o nomadismo digital "(...) como um conceito dinâmico e emergente, no qual tecnologias, infraestruturas, locais, necessidades organizacionais, restrições e estratégias pessoais estão interligadas em complexas ecologias de práticas." (CIOLFI; DE CARVALHO, 2014, p. 132, tradução nossa²⁹).

3.2 Crise do trabalho tradicional:

A partir dos novos formatos de trabalho, possíveis devido às inúmeras facilidades oferecidas pela Internet e pelos dispositivos móveis, pode-se imaginar que o trabalho tradicional esteja enfrentando, aos poucos, um enfraquecimento não apenas entre os arranjos predominantes da força de trabalho, mas também, em sua centralidade na vida contemporânea. Como bem observou Bauman (2001), em seu estudo sobre a "modernidade

²⁸ Texto original: "But modern nomads have also developed positively powerful innovative 'nomadic' practices of making and maintaining social networks that stretch, identities that adapt, of moving on, of making (work)places and temporary homes."(BÜSCHER, 2014, p. 235).

²⁹ Texto original: "(...) as a dynamic and emergent concept, where technologies, infrastructures, locations, organisational needs and constraints and personal strategies are intertwined in complex ecologies of practice." (CIOLFI; DE CARVALHO, 2014, p. 132)

líquida³⁰", nesse cenário fluido com o qual nos deparamos, "O trabalho não pode mais oferecer o eixo seguro em torno do qual envolver e fixar autodefinições, identidades e projetos de vida. Nem pode ser concebido com facilidade como fundamento ético da sociedade, ou como eixo ético da vida individual." (p. 160). Com isso, o trabalho deixa de ser encarado como o elemento central a partir do qual o sujeito pós-moderno organiza todas as outras instâncias de sua vida.

Em meio a tantas mudanças, a mentalidade de curto prazo impera sobre a ideia de longo prazo, afinal, "Numa vida guiada pelo preceito da flexibilidade, as estratégias e planos de vida só podem ser de curto prazo." (BAUMAN, 2001, p. 158). Se o horizonte não indica mais uma perspectiva de um emprego que dure uma vida inteira, de uma carreira construída ao longo de anos de trabalho, tal esfera passa a ser apenas mais uma dentre tantas outras a serem conciliadas. E os indivíduos esperam articular e vivenciar todas essas experiências de forma imediata; eles têm pressa. Para Aquino e Martins (2007), autores da área da psicologia, a pressa constitui um fenômeno característico da atualidade e, inclusive, foi responsável por impulsionar os avanços tecnológicos na busca pela fabricação de equipamentos que permitissem aos indivíduos ganharem mais tempo em seu dia a dia, justamente a fim de ampliarem suas possibilidades diárias de vivências. Assim, "Os telefones celulares, o fax, o *pager*, a Internet, entre outros, são mecanismos que marcam essa busca incessante por mais tempo" (AQUINO; MARTINS, 2007, p. 481), na qual o período despendido nas atividades de trabalho passa a ser questionado em detrimento de outras experiências pessoais e subjetivas.

De acordo com Bendassolli (2006), no cenário atual, identificam-se mudanças no valor social do trabalho e em seu sentido no que diz respeito à centralidade econômica, moral, ideológica, filosófica e contratual. O autor define tal processo como uma "desmontagem" da essência moderna do trabalho, no qual estariam associados os seguintes aspectos: crise do trabalho como fonte de valor econômico, crise da ética tradicional do trabalho, questionamentos relativos ao sentido do trabalho na construção do indivíduo e de sua identidade, bem como o enfraquecimento do trabalho enquanto contrato social (BENDASSOLLI, 2006).

Bendassolli (2006) explica que a crise do trabalho como fonte de valor econômico está relacionado à ideia de que, na sociedade contemporânea, o valor não se produz apenas pelo trabalho em si mesmo, mas, cada vez mais, por aspectos subjetivos, tal como o "capital

³⁰ Baumann (2001) apresenta e analisa o conceito de "modernidade líquida" que, em oposição à ideia de "modernidade sólida", se refere ao atual momento vivido pela sociedade contemporânea, marcado sobretudo pela fluidez, liquidez e volatilidade do conjunto das relações e instituições.

social³¹". Enquanto isso, a crise da ética tradicional do trabalho está associada a ideia de que o valor do trabalho enquanto elemento determinante da construção do caráter do indivíduo tem cedido espaço a outros fatores, tais como o valor dado ao consumo, ao lazer, às relações interpessoais, etc. Por outro lado, o vínculo entre trabalho e identidade também é impactado, uma vez que o papel do trabalho na formação da subjetividade humana passa a ser problematizado, questionando-se a noção de que o ofício definiria quem é o indivíduo enquanto ser humano. Finalmente, Bendassolli entende que o enfraquecimento do trabalho como contrato social está ligado ao fato de que, ao serem repensadas as bases política, moral, psicológica e social de tal contrato, o indivíduo passa a assumir maior responsabilidade perante sua própria vida profissional, bem como por seu sucesso ou fracasso.

Lazzarato e Negri (2001), por sua vez, falam de uma crise do "valor trabalho", na qual este, gradativamente, perde seu espaço enquanto lugar da realização pessoal, ao passo em que o "tempo liberado de trabalho" começa a ser valorizado enquanto possibilidade de realizar-se "(...) atividades culturais, relacionais, artísticas, cognitivas, educativas, ambientais" (p. 73), dotadas de um importante valor social. Nesse sentido, percebemos que o nomadismo digital propõe um novo formato de trabalho em que a realização pessoal volta a ganhar espaço, mas, desta vez, incorpora a ideia do "tempo livre" a um estilo de vida e de trabalho que possibilita a vivência de experiências para além do âmbito profissional, a partir de viagens que colocam o indivíduo em contato com diferentes culturas e cenários ao redor do mundo.

Aquino e Martins (2007), observam, então, que o domínio do trabalho na estruturação social torna-se foco de questionamentos a partir do momento em que surgem novas perspectivas que lançam os valores do tempo livre, do ócio e do lazer como elementos essenciais no contexto pós-moderno. Os autores indicam que, "No caos entre necessidades econômicas e existenciais, o homem contemporâneo se vê dividido entre as obrigações impostas por suas atividades laborais e o desejo de libertar-se dessas tarefas e, assim, poder usufruir um tempo para si." (AQUINO; MARTINS, 2007, p. 481). E é justamente a solução a esse dilema que propõe o modelo do nomadismo digital.

Assim, vemos que conceitos construídos ao longo de muitos anos começam a ser reconfigurados, ressurgindo noções abandonadas desde a Revolução Industrial, como a ideia do tempo livre (AQUINO; MARTINS, 2007). Como observam Aquino e Martins (2007), o dilema do tempo na sociedade contemporânea indica a percepção dos indivíduos de que estes

³¹ Capital social refere-se ao capital humano, isto é, ao valor dos recursos subjetivos (criatividade, conhecimento, capacidade de inovação, redes sociais, dentre outros) que os indivíduos empregam dentro de uma organização e que resultam em valor econômico (BENDASSOLLI, 2006).

encontram-se longe de sua total liberdade, criação e desejo, projetando, continuamente, a vivência de suas subjetividades em um tempo futuro a ser conquistado. Isso provoca uma profunda reflexão sobre antigos valores relativos à qualidade de vida, às aspirações pessoais e à realização individual. Ademais, de acordo com os autores, diferentes movimentos emergem nesse contexto, ilustrando a incessante busca por momentos livres que atendam aos desejos subjetivos do sujeito contemporâneo, como, por exemplo, a "Simplicidade Voluntária", que defende um estilo de vida que questione os padrões de consumo, estabelecendo preocupações de cunho social e ecológico, em prol de novos hábitos cotidianos (AQUINO; MARTINS, 2007), ou então, como o próprio objeto deste estudo: o nomadismo digital.

Lazzarato e Negri acreditam que, nesse contexto, o trabalho atinge um estágio "imaterial", envolvendo uma série de aspectos subjetivos, ideológicos e culturais na relação entre os indivíduos e suas atividades de trabalho, bem como na produção e consumo de mercadorias cujo valor situa-se essencialmente em seu conteúdo emocional, informativo e cultural (2001). Esta nova forma de trabalho, o "trabalho imaterial", "(...) se constitui em formas imediatamente coletivas e não existe, por assim dizer, senão sob forma de rede e fluxo." (LAZZARATO; NEGRI, 2001, p. 50). Isso porque esse tipo de trabalho é, sobretudo, "(...) pré-constituído por uma força de trabalho *social e autônoma*, capaz de organizar o próprio trabalho e as próprias relações com a empresa." (LAZZARATO; NEGRI, 2001, p. 26). Herschmann e Pereira (2002), por sua vez, ressaltam que:

O 'trabalho imaterial' está caracterizado pelas operações de sentido e sobre sentidos, voltado para a gestão de informações, exigindo que o trabalhador empregue o máximo de informações no processo produtivo, fragilizando inclusive a fronteira, por exemplo, entre trabalho e lazer. (p. 8)

Devemos observar que essa complexa aproximação entre as noções de trabalho e de lazer, cada vez mais atreladas uma a outra, bem como a busca de um tempo no qual o indivíduo poderia viver livremente sua subjetividade por meio de atividades que proporcionem prazer e satisfação pessoal, estão profundamente relacionadas à atual geração de jovens. Estes, de acordo com Aquino e Martins, "[...] entendem que viver o ócio é um direito democrático, semelhante a outros cada vez mais utópicos, como é o direito ao trabalho." (2007, p. 494). Com isso, os momentos dedicados à cultura, viagens e entretenimento são reconhecidos como essenciais para esses indivíduos. No tópico seguinte, analisaremos com mais profundidade as especificidades desta jovem geração, diretamente relacionada ao fenômeno do nomadismo digital: a Geração Internet.

3.3 A "Geração Internet" e o nomadismo digital:

A Geração Internet (TAPSCOTT, 2010) foi a primeira a crescer imersa em um ambiente digital, rodeada pela ascensão do computador e da Internet, sendo responsável, hoje, por redefinir diferentes instâncias da sociedade a partir de sua forma particular de ser e de relacionar-se com o mundo ao seu redor. Também conhecida como Geração Y, Geração do Milênio (STRAUSS; HOWE, 1997), Geração Net (TAPSCOTT; WILLIAMS, 2007), Geração Eu (TWENGE, 2006), Nativos Digitais (PRENSKY, 2001), Geração Online ou Geração Conectada (CARVALHO, 2011), esse grupo é formado pelos indivíduos nascidos entre o final da década de 1970 e início dos anos 1980 até o ano 2000. Formada pelos filhos (ou netos) da geração Pós Segunda Guerra Mundial - os *baby boomers* ou "Geração X" - essa geração é responsável por remodelar "(...) todas as instituições da vida moderna, do local de trabalho ao mercado, da política à educação, até chegarem à estrutura básica representada pela família." (TAPSCOTT, 2010, p. 20).

O conceito "Geração Y" surgiu nos Estados Unidos e, na última década, tem provocado especial interesse dos pesquisadores e do próprio mercado, no sentido de buscar compreender os hábitos e características específicos daquela que Tapscott define como "(...) a primeira geração imersa em bits" (2010, p. 28). Embora não haja um acordo sobre o período exato de nascimento dos indivíduos dessa geração, os diferentes estudos apontam como principal marco um cenário de desenvolvimento rodeado de grandes avanços tecnológicos, que resultaram em um uso intenso e domínio natural das tecnologias (CARVALHO, 2011; SIMÕES; GOUVEIA, 2008). Como ressaltam Simões e Gouveia (2008), embora a tecnologia circunde a vida de pessoas de diferentes idades, a relação da Geração Internet com tais tecnologias é muito mais íntima e instintiva, uma vez que esta cresceu familiarizada a tais recursos - ao contrário das antigas gerações, denominadas por Prensky (2001) como "Imigrantes Digitais". Sobre isso, Tapscott (2010) reflete:

Enquanto as crianças da Geração Internet assimilaram a tecnologia porque cresceram com ela, nós, como adultos, tivemos de nos adaptar a ela — um tipo diferente e muito mais difícil de processo de aprendizado. Com a assimilação, as crianças passaram a ver a tecnologia simplesmente como uma parte do seu ambiente e a absorveram como todas as outras coisas. Para muitas crianças, usar a nova tecnologia é tão natural quanto respirar. (p. 29)

Em 2007, Tapscott e Williams apontavam que a maioria dos adolescentes estadunidenses sabiam usar um computador, sendo que quase 90% deles afirmavam utilizar a Internet. Para Tapscott (2010), a tendência era que o mesmo acontecesse em um número cada

vez maior de países, já que, entre os anos 2000 e 2008, de acordo com pesquisa realizada pelo *Miniwatts Marketing Group*, a taxa de crescimento global do acesso à Internet foi de 290%. Com isso, o autor afirma que a Geração Internet tornou-se global, sendo que seus indivíduos "(...) têm atitudes, princípios e comportamentos geracionais semelhantes." (TAPSCOTT, 2010, p. 36).

Dentre tais comportamentos, Tapscott observou que, ao crescer cercada por tecnologias, em especial pela Internet, essa geração foi estimulada a desenvolver uma postura ativa, investigativa e crítica para buscar informações - ao contrário dos *baby boomers*, cuja época foi marcada pela ascensão da televisão como veículo soberano de comunicação. Esse fato fez com que a Geração Y se tornasse muito diferente do que seus pais e avós eram quando tinham a mesma idade e, "Pela primeira vez, os jovens assumiram o controle de elementos essenciais para uma revolução nas comunicações." (TAPSCOTT, 2010, p. 33). Isso influenciou diretamente o valor dado à liberdade em todas as esferas da vida, desde a liberdade de escolha até a liberdade de expressão.

A valorização do presente é outra característica marcante dessa geração que busca aproveitar intensamente cada instante da vida. Carvalho (2011) observa que "A Geração Y gosta de experimentar novas situações e o hedonismo, a busca do auto prazer é um conceito constante na vida desses jovens." (p. 101). Tal característica está intrinsecamente relacionada com as reflexões de Bauman (2001) sobre a vida na modernidade fluida, na qual múltiplas oportunidades - e infinitas possibilidades - apresentam-se diante dos indivíduos, prontas a serem experimentadas instantaneamente:

Qualquer oportunidade que não for aproveitada aqui e agora é uma oportunidade perdida; não a aproveitar é assim imperdoável e não há desculpa fácil para isso, e nem justificativa. (...) "Agora" é a palavra-chave da estratégia de vida, ao que quer que essa estratégia se aplique e independentemente do que mais possa sugerir. (BAUMAN, 2001, p. 187).

Os indivíduos da Geração Internet não parecem muito dispostos a adiar seus planos de vida por longos anos. Isso nos ajuda a compreender um dos pilares norteadores do nomadismo digital: se é possível viver hoje as mais ricas experiências ao viajar o mundo e entrar em contato com diferentes pessoas e culturas e, ao mesmo tempo, conduzir a carreira profissional independente das fronteiras dos escritórios, por que não fazê-lo?

Por outro lado, outra questão geracional diz respeito ao pertencimento a uma cultura povoada de nichos e tribos que compartilham diferentes interesses. Carvalho (2011) observa que foi a Internet que permitiu a essa geração relacionar-se "(...) com facilidade com quem

quer que seja e onde quer que esteja.” (p. 102). Situa-se aí outro elemento fundamental para a viabilidade do projeto de vida dos nômades digitais.

Já Vasconcelos et al (2010) observaram que o próprio conceito de trabalho é diferente para essa geração, uma vez que o contrato psicológico estabelecido sofreu grandes mudanças: o trabalho é encarado por esses jovens não apenas como fonte econômica, mas também como fonte de satisfação e aprendizado. E isso altera profundamente as noções de carreira, estabilidade, motivação e vínculo profissional, aspectos que eram essenciais para as gerações anteriores. Tapscott e Williams afirmam que “Enquanto as gerações anteriores valorizavam lealdade, tempo de serviço, segurança e autoridade, as normas da Geração Net refletem um desejo de criatividade, conectividade social, diversão, liberdade, velocidade e diversidade em seus locais de trabalho.” (2007, p. 244). Com isso, os autores concluem que essa geração transformou o local de trabalho e a forma como os negócios são conduzidos de forma que não era vista desde o “homem-organização”, na década 1950 (TAPSCOTT; WILLIAMS, 2007).

Tapscott (2010) apresenta oito “normas” que caracterizam a geração Internet e a diferenciam das demais. Seriam elas: liberdade, customização, integridade, colaboração, entretenimento, velocidade, investigação e inovação. Esses oito elementos influenciam diretamente na forma como essa geração relaciona-se com o mundo do trabalho, como analisaremos adiante.

Em relação à liberdade, o autor observa que essa geração quer escolher onde e quando trabalhar, rejeitando a ideia tradicional de horário de trabalho "das 9h às 17h" (TAPSCOTT, 2010). As pesquisas de Tapscott revelaram que mais da metade dos jovens da Geração Internet entrevistados na América do Norte querem ter a alternativa de trabalhar fora do escritório, uma vez que a tecnologia permite extrapolar as restrições tradicionais do espaço fixo de trabalho. Esses indivíduos preferem horários de trabalho flexíveis e reconhecimento baseado em desempenho e não em horas cumpridas no escritório. Com isso, essa geração aspira ter a liberdade para balancear a vida profissional com a vida pessoal. Nesse sentido, pesquisas como a realizada pela Universum³² em 2013 revelam que os jovens almejam como prioridade para a sua trajetória profissional a qualidade de vida, sendo que, em 20 dos 23 países analisados no levantamento, o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional foi apontado como o primeiro plano para a própria carreira. No cenário brasileiro, 60% dos entrevistados afirmaram que aspiram um emprego que garanta a qualidade de vida.

³² Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/pesquisa-da-ibm-desvenda-mitos-sobre-a-geracao-y-no-trabalho>>. Acesso em: 17/09/2015.

Para Tapscott (2010), o valor dado à liberdade também diz respeito à escolha em mudar de emprego a qualquer hora, caso isso represente maiores desafios, melhor remuneração, oportunidade de viajar, de realizar atividades novas e diferentes, dentre outros fatores motivadores. O autor ressalta que essa geração é fiel a sua própria carreira e não a um empregador específico. Portanto, tendem a valorizar a liberdade de escolha que os permite trilhar seu próprio caminho, o que, muitas vezes, representa uma tendência a empreender em negócios próprios, que oferecem mais controle criativo e liberdade, além de não incluírem um "chefe" a quem se reportar (TAPSCOTT, 2010).

A customização é outro elemento valorizado por essa geração, que cresceu acostumada a ter produtos personalizados que se adaptassem a suas necessidades e preferências - desde os *ringtones* de seus aparelhos celulares até o *Ipod*, dentre outros exemplos (TAPSCOTT, 2010). No trabalho, tal senso de customização reflete-se no desejo de que sejam vistos enquanto indivíduos, de forma que as rotinas e atividades de trabalho ajustem-se a suas demandas particulares. O trabalho *off-site*, tão valorizado entre tais indivíduos, representa, então, a possibilidade de customizar o próprio ambiente de trabalho.

Integridade é outra norma citada por Tapscott (2010). Para o autor, a Geração Internet apresenta especial preocupação com a honestidade, transparência e responsabilidade, seja por parte da empresa que produz os artigos que consomem, seja por parte da empresa na qual trabalham. Daí decorre outro elemento, o senso de investigação, que indica a tendência geracional desses indivíduos de utilizarem-se da abundância de informações disponíveis na Internet e facilmente acessíveis para descobrir o máximo de dados sobre o mundo, indivíduos e organizações a seu redor (TAPSCOTT, 2010). Esses dois valores, integridade e investigação, refletem-se na preocupação dessa geração com a forma com a qual as organizações estão atentas a seus clientes, funcionários e comunidades em que interferem, de modo a avaliarem se determinada companhia e emprego está de acordo com seus valores individuais e estilo de vida.

O senso de colaboração, por sua vez, está associado a uma geração que acompanhou a transformação da em um local onde indivíduos podem compartilhar e construir informações juntos, bem como organizarem-se em comunidades. Essa geração acompanhou o desenvolvimento da Web 2.0 desde o início e, com isso, partilham naturalmente de uma cultura da colaboração que se estende, também, ao mundo do trabalho, no qual tais indivíduos buscam participar das decisões e processos de trabalho para torná-los mais eficientes, contribuindo com *insights* relevantes, especialmente no que diz respeito a conhecimentos relativos à tecnologia e à Internet (TAPSCOTT, 2010).

Por outro lado, a Geração Y foi a responsável por introduzir a ideia de entretenimento e diversão não apenas no âmbito social, mas em todas as esferas da vida - incluindo o trabalho. Assim, contrariam o antigo paradigma de que o momento de lazer representaria uma parte do dia a ser vivida após cumprir-se a rotina de trabalho, que não incluiria nenhum aspecto prazeroso ou descontraído por si só. Para essa geração, esses dois elementos não caminham separados. Eles acreditam que o trabalho deve sim ser agradável e promover satisfação pessoal; eles buscam sentir-se felizes e realizados emocionalmente ao conduzirem suas atividades profissionais (TAPSCOTT, 2010). E um trabalho que não agregue tais valores não faz sentido para essa nova geração.

O valor dado à velocidade também é característica marcante da geração que cresceu no universo digital. Segundo Tapscott, eles estão acostumados com a instantaneidade da Internet e esperam que todas as respostas sejam obtidas com a mesma rapidez com que as coisas acontecem no meio virtual. Como analisa o autor, isso faz com que muitos indivíduos da Geração Internet esperem que suas carreiras progridam no mesmo ritmo que o resto de suas vidas, o que torna o trabalho em uma empresa tradicional e hierárquica, muitas vezes, frustrante e inquietante.

Já a inovação, outra norma da Geração Internet, está relacionada ao cenário de profundas transformações tecnológicas que acompanhou o crescimento desses indivíduos. No âmbito do trabalho, tais inovações também foram sentidas e a nova geração busca um ambiente profissional que acompanhe este ritmo e inspire criatividade e dinamismo. Isso se reflete diretamente na rejeição à hierarquia de comando e controle das organizações tradicionais (TAPSCOTT, 2010).

Essas oito normas da Geração Internet identificadas por Tapscott estão profundamente relacionadas com o movimento do nomadismo digital, uma vez que as aspirações e valores emergentes com essa nova geração despertam a busca por uma forma alternativa de relacionar-se com o mundo, questionando antigos padrões quanto ao estilo de vida e às relações com o trabalho. Com a Geração Net surge uma nova cultura do trabalho (TAPSCOTT, 2010) que, como vimos, rejeita as ideias de hierarquia, status, locais fixos de trabalho, empregos inflexíveis, retornos exclusivamente financeiros e carreira a longo prazo. Esses indivíduos valorizam a autorrealização, a satisfação pessoal e profissional, a liberdade, a inovação, a mobilidade, o trabalho dinâmico e desafiador que os permita aprender, conhecer novas pessoas, realizar trabalhos interessantes e divertir-se enquanto conduzem suas atividades profissionais (TAPSCOTT, 2010) - elementos esses que vão ao encontro do que os nômades digitais buscam nessa forma alternativa de trabalho e de estilo de vida. Desse modo,

vemos que o nomadismo digital representa um novo modelo de trabalho da era da Web 2.0, oferecendo à Geração Internet a possibilidade de conciliar suas carreiras de modo a vivenciar as experiências pessoais que anseiam.

Como veremos a seguir, o blog *Nômades Digitais* é um exemplo prático de como a comunicação digital pode tornar possível o modelo de trabalho e o estilo de vida propostos pelo nomadismo digital. Assim, no próximo capítulo, apresentaremos esse mencionado produto digital e analisaremos como os elementos centrais ao nomadismo digital e à Geração Internet citados pelos autores analisados até aqui se refletem no conteúdo do blog em questão.

4 ANÁLISE DO BLOG "NÔMADES DIGITAIS":

Concluída a análise teórica das bases deste trabalho - Web 2.0, comunicação digital, cibercultura, nomadismo digital, crise do trabalho tradicional e Geração Internet - prossiguem-se, agora, para a observação do objeto empírico: o blog *NômaDES Digitais*.

Primeiramente, serão apresentados os procedimentos metodológicos do estudo, os quais consistem na pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo. Em seguida, apresentaremos o blog *NômaDES Digitais*, analisando seu histórico e estrutura para, finalmente, nos dedicarmos a análise de conteúdo do objeto, delimitando o *corpus* de pesquisa e realizando uma observação aprofundada das publicações selecionadas.

4.1 Procedimentos Metodológicos:

Para a realização do presente estudo, foram utilizados dois procedimentos metodológicos centrais: a pesquisa bibliográfica, apresentada nos dois primeiros capítulos do trabalho, de modo a estruturar as bases teóricas que possibilitam a análise e compreensão do objeto empírico; e a análise de conteúdo, que busca verificar como os elementos teóricos são observados no objeto prático - o blog *NômaDES digitais*.

A análise de conteúdo é embasada por Bardin (2010) e estudada por Fonseca Júnior (2005), que explica que a técnica, de forma geral, "[...] se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa." (p. 280). Dessa forma, é utilizada para descrever e analisar o conteúdo de mensagens em diferentes formatos de documentos. Bardin define a análise de conteúdo como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2010, p. 44).

Ressaltamos, então, que o objetivo da análise de conteúdo é *inferir conhecimentos* por meio de operações lógicas. Como relata Fonseca Júnior (2005), a partir dos anos 1990, com o advento da *World Wide Web*, a análise de conteúdo despertou novo interesse dos pesquisadores como técnica de pesquisa, uma vez que uma grande quantidade de conteúdos passou a estar disponível *online*. Este é o caso do presente estudo, no qual todos os dados empíricos foram coletados *online*, diretamente no blog *NômaDES Digitais*.

Atualmente, a análise de conteúdo é considerada uma técnica híbrida (BAUER, 2002), uma vez que ora valoriza a análise qualitativa dos materiais, ora enfatiza o aspecto quantitativo e estatístico dos números, dependendo dos objetivos do pesquisador. No presente estudo, utilizou-se ambas as análises - qualitativa e quantitativa - como veremos nos subcapítulos a seguir.

Dentre as técnicas mais utilizadas na análise de conteúdo, está a análise categorial, que, de acordo com Bardin, funciona "[...] por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos." (2010, p. 199). Dessa forma, a análise categorial permite a classificação das mensagens extraídas do *corpus* em amplas categorias, "com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade." (FONSECA JUNIOR, 2005, p. 298). Entre as possibilidades de categorização, destaca-se a análise temática, que se mostra eficaz na investigação dos temas presentes nas mensagens (BARDIN, 2010).

No presente estudo optou-se, em um primeiro momento, por realizar uma análise temática, de modo a identificar os temas mais recorrentes nas publicações do portal para, em seguida, realizar inferências a respeito da relação das temáticas com os elementos norteadores do nomadismo digital. Para essa categorização, foi utilizado o procedimento por "acervo" (BARDIN, 2010), isto é, as categorias não foram definidas previamente, mas sim, estabelecidas por meio da classificação dos elementos identificados nos conteúdos analisados. O período selecionado para análise foi o mês de setembro de 2015.

Identificados e analisados os principais temas presentes nas publicações do blog durante o período definido, partiu-se para uma segunda análise. Considerando os objetivos do presente estudo, que busca identificar de que forma os elementos centrais do estilo de vida e do modelo de trabalho propostos pelo nomadismo digital são reproduzidos no conteúdo do blog *Nômade(s) Digitais*, esta análise teve como foco analisar individualmente e com maior aprofundamento determinadas postagens, visando identificar tais associações. No momento da análise temática, identificou-se que grande parte dos conteúdos das postagens referiam-se a elementos que circundam o estilo de vida relacionado ao nomadismo digital, porém, sem abordar diretamente o movimento em questão. Assim, como critério para seleção dos *posts* a serem analisados individualmente, utilizou-se a presença do(s) termo(s) nômade(s) digital(is). Com isso, o *corpus* de análise foi constituído por sete postagens do blog *Nômade(s) Digitais*.

4.2 O blog *Nômades Digitais*:

O objeto empírico do presente estudo é o blog *Nômades Digitais*³³, lançado em 2014 por Emerson Viegas e Jaqueline Barbosa. Este foi criado com o objetivo de disseminar as ideias e o estilo de vida que servem de base ao modelo de trabalho do nomadismo digital, contando a história de quem trabalha viajando o mundo e, assim, busca inspirar o público leitor interessado nesse movimento profissional.

O *Nômades Digitais* constitui o primeiro portal brasileiro dedicado a produzir conteúdo voltado aos temas viagem, tecnologia e empreendedorismo - assuntos de interesse de quem busca unir trabalho e viagens pelo mundo - tendo como enfoque a disseminação de ideias inspiradoras e negócios criativos, a fim de motivar os leitores com o estilo de vida do nomadismo digital. Assim, o blog é referência nacional no assunto e demonstra que a comunicação digital pode tornar factível o modelo de trabalho proposto pelo nomadismo digital, fator que justifica a escolha de tal objeto para análise.

A seguir, apresentaremos o histórico do blog e exploraremos sua estrutura com maior detalhamento.

4.2.1 Histórico

Em um ano de existência, o blog conquistou uma audiência média de 600 mil visitas por mês e 900 mil *pageviews* por mês, além de reunir mais de 100 mil curtidas em sua *fanpage* na rede social *Facebook*, mais de 18 mil seguidores no *Instagram* e aproximadamente 12 mil inscritos no canal do *Youtube*³⁴, números expressivos da relevância e abrangência do portal. O blog também está presente em outras redes sociais, como *Twitter*, *Foursquare* e *Google +*, embora nestes últimos sua presença seja mais tímida.

Jaqueline Barbosa e Emerson Viegas, empreendedores digitais e fundadores do blog *Nômades Digitais*, atuam no segmento de blogs profissionais desde 2010, quando decidiram abandonar suas carreiras tradicionais - Barbosa é formada em Letras, com anos de experiência como tradutora e professora de inglês, enquanto Viegas trabalhava como publicitário, tendo atuado em cargos de diretoria em grandes agências de São Paulo. Em 2010, lançaram seus dois primeiros produtos digitais, o *Casal Sem Vergonha*³⁵, blog voltado à produção de conteúdo focado nos temas sexo e relacionamentos, que atrai 6 milhões de visitantes únicos

³³ Disponível em: <<http://nomadesdigitais.com>>. Acesso em 03/10/2015.

³⁴ Disponível em: <<http://nomadesdigitais.com/anuncie/>>. Acesso em 03/10/2015.

³⁵ Disponível em: <<http://www.casalsemvergonha.com.br/>>. Acesso em 03/10/2015.

por mês, e o *Hypeness*³⁶, definido como um portal de inovação e inspiração voltado às áreas de arte, design, negócios, cultura, entretenimento e tecnologia, cuja audiência atinge a marca de 5 milhões de visitantes únicos por mês³⁷. Apenas em 2014, as iniciativas associadas aos três blogs faturaram aproximadamente R\$2,5 milhões, sendo que praticamente metade desse valor tornou-se lucro, uma vez que os custos fixos dos empreendedores são baixos, considerando que as empresas situam-se 100% no meio digital³⁸.

De acordo com a classificação de Primo (2008a), Barbosa e Viegas podem ser considerados *probloggers*, uma vez que têm na atividade de blogar um compromisso profissional com objetivos financeiros. Barbosa e Viegas ressaltam seus esforços, desde o início, para produzir conteúdo de qualidade e conquistar uma audiência sólida, além de assumirem suas posições atuais de consultores no segmento de projetos digitais³⁹, tendo realizado palestras em conferências como a *Campus Party* - um dos maiores eventos nacionais relacionados ao segmento de Internet. Essa é uma das oportunidades de negócio para blogueiros profissionais de que fala Honscha (2009).

Em razão da audiência já consolidada e da experiência de seus criadores ao longo de quatro anos dedicados exclusivamente a seus empreendimentos digitais, o blog *Nômadés Digitais* contou com parcerias desde o seu lançamento. Como Honscha (2009) observa, um dos maiores objetivos do *problogger* é construir uma reputação profissional enquanto blogueiro, que o possibilite transformar seu blog em referência como veículo de nicho. Barbosa e Viegas conquistaram tal posição a partir do sucesso do *Casal Sem Vergonha* e do *Hypeness*, blogs que se consolidaram como referência dentre os portais voltados às temáticas relacionamentos e inovação, respectivamente. Com isso, os empreendedores contaram com o patrocínio da *KLM*, companhia aérea dos Países Baixos, e da *Airbnb*, plataforma *online* de hospedagem, para lançar o blog no ano passado. Assim, ao inaugurarem o blog, Barbosa e Viegas iniciaram um período de 11 meses de viagens, no qual passaram por 14 cidades ao redor do mundo enquanto conduziam seus projetos profissionais.

Barbosa explica que o blog faz parte da empresa de sites criada em 2010 por ela e por Viegas (que inclui o *Hypeness* e o *Casal Sem Vergonha*), que conta hoje com cerca de 20 colaboradores, entre editores, colunistas, equipe comercial e programador, todos adeptos do

³⁶ Disponível em: <<http://www.hypeness.com.br/>>. Acesso em 03/10/2015.

³⁷ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/09/1684658-fico-de-pijama-o-dia-inteiro-diz-criador-do-hypeness-e-do-casal-sem-vergonha.shtml>>. Acesso em 03/10/2015.

³⁸ Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Carreira/noticia/2015/02/ganhar-dinheiro-viajando-o-mundo-eles-garantem-que-da.html>>. Acesso em 03/10/2015.

³⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jzZyNcYQ4Og>>. Acesso em 03/10/2015.

nomadismo digital e espalhados em países como Espanha, Austrália, Estados Unidos, Portugal e Brasil⁴⁰. Assim, a empresa é completamente situada na "nuvem", sem sede fixa, mas com uma equipe de prestadores de serviços que exercem suas tarefas e rotinas de trabalho normalmente, porém com total flexibilidade de horário e deslocamento.

Atualmente, o blog conta com o apoio da marca norte-americana de câmeras digitais *GoPro*, voltada ao público esportista e/ou aventureiro, bem como do blog *Hypeness*.

4.2.2 Estrutura

O blog *Nômades Digitais* encontra-se no endereço eletrônico <http://nomadesdigitais.com> e ao acessá-lo o leitor é direcionado para a página inicial, ilustrada pela figura abaixo:

Figura 2: Página inicial do blog *Nômades Digitais*



Fonte: nomadesdigitais.com

Na página inicial, no canto superior esquerdo, encontra-se o logo do blog, acompanhado pelo slogan "Usando a tecnologia para viajar e trabalhar ao mesmo tempo", que resume o propósito fundamental do estilo de vida do nomadismo digital (CIOLF; DE CARVALHO, 2014; MAKIMOTO, 2013; MARK; SU, 2007), o qual é disseminado pelo

⁴⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jQ8V6fY7oLc>>. Acesso em 03/10/2015.

blog. Observando o logo, percebemos a presença de elementos como uma mala de viagem, um avião, um carro, um ícone da conexão *wireless* e outro que representa um *pendrive*, uma bandeira do Brasil e dois coqueiros - elementos que remetem à vida de um nômade digital.

Ainda na região superior da página, ao lado direito, situa-se o logo das empresas parceiras do blog (*GoPro* e *Hypeness*). Logo abaixo, está localizado um menu com hiperlinks para as editorias do blog, sendo elas: *Comece por aqui*, *Viagem*, *Tecnologia*, *Empreendedorismo*, *A nossa viagem* e *Anuncie*. Sob esse menu, é exibido um *banner* dinâmico, que se atualiza automaticamente, exibindo imagens e chamadas em texto relacionadas às últimas quatro postagens do blog, para as quais o leitor é direcionado ao clicar no *banner*.

Logo abaixo, situam-se os *posts* do blog, organizados em blocos cronológicos até o final da página, com os mais recentes sendo exibidos no topo da página - formato visual clássico dos blogs, como indicam Ferreira e Vieira (2007). Todos os blocos de postagens contém uma imagem do *post*, o seu título, o nome do colaborador que produziu o conteúdo, um texto contendo as primeiras linhas do texto da postagem e ícones que indicam os números de comentários no *post*, de recomendações no *Google +*, de compartilhamentos no *Twitter* e no *Facebook*, além do botão "curtir", também vinculado ao *Facebook*.

Acompanhando os blocos de postagens, logo abaixo do *banner* dinâmico, encontra-se um espaço destinado a anúncios patrocinados, que se alternam cada vez que a página é acessada e são inseridos pela ferramenta *Google AdSense*⁴¹. Esse é um instrumento de monetização comumente utilizado pelos blogueiros profissionais (PRIMO, 2008a).

Abaixo do anúncio, na lateral direita do blog, encontram-se ainda outras colunas, incluindo uma que exibe um dos vídeos do canal do blog no *Youtube* e que leva à seção *Nossa viagem*; um campo para busca; uma coluna intitulada *Sobre*, que contém informações sobre a temática do blog e que direciona o leitor à página *Comece por aqui*, além de incluir os ícones/botões das páginas do blog nas redes sociais; uma coluna com os *posts* populares do blog; e uma coluna móvel para assinar o *mailing* e receber *posts* e dicas do blog por e-mail.

Voltando ao menu superior localizado na página inicial do blog, encontram-se os hiperlinks para as demais páginas, a primeira categoria exibida é *Comece por aqui*. Ao clicar no *link* e ser direcionado para a página, o leitor encontra um extenso texto intitulado "Manifesto Nômades Digitais", que reúne informações sobre o estilo de vida e modelo de

⁴¹ Ferramenta para publicação e gerenciamento de anúncios patrocinados desenvolvida pelo *Google*, cujo princípio baseia-se na geração de lucro de acordo com a quantidade de cliques do anúncio ou de visualizações da página da web.

trabalho do nomadismo digital, motivos para tornar-se um nômade digital e dicas de como realizar esse processo, dados sobre os gastos de um trabalhador tradicional e de um nômade digital, exemplos de profissões que podem adaptar-se ao modelo nômade, a história do surgimento do blog. Em suma, essa editoria reúne em um texto todos os elementos essenciais que englobam a temática do blog e a partir dos quais se estruturam os conteúdos produzidos pela página (Figura 3).

Figura 3: Página *Comece por aqui*



Fonte: nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/

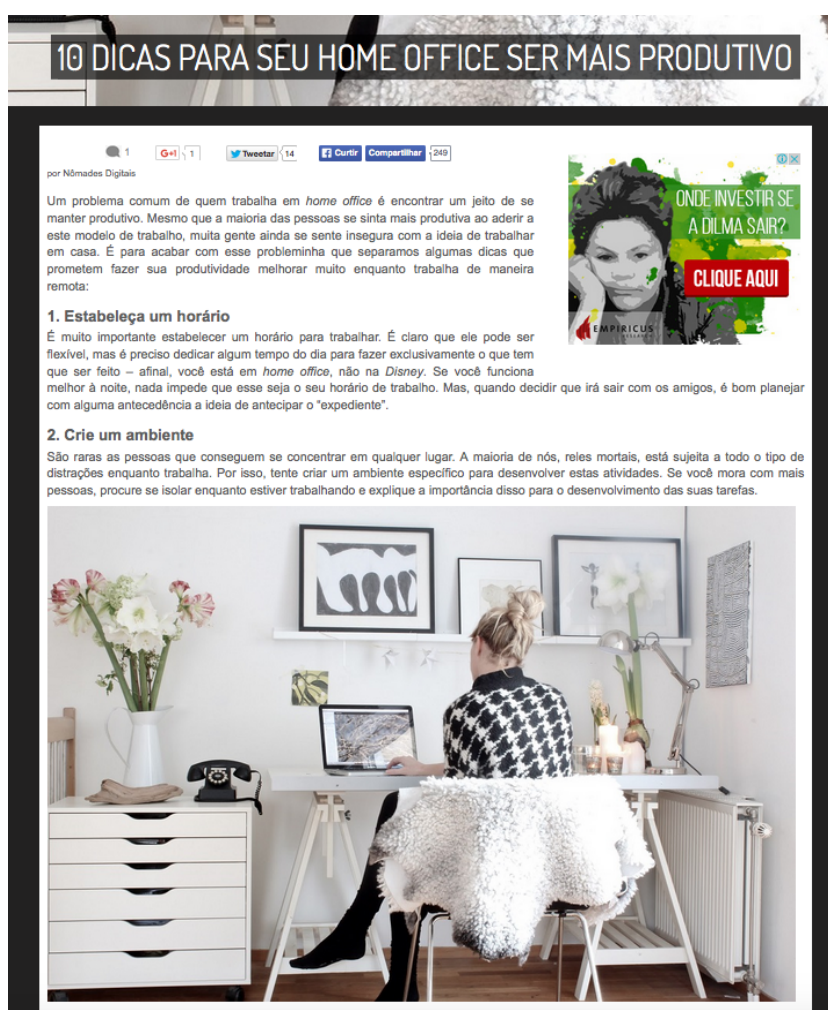
A página *A nossa viagem*, também exibida no menu superior da *homepage*, reúne todos os vídeos publicados no canal do blog no *Youtube*, enquanto a página *Anuncie* (a última encontrada no menu superior) divulga o contato para anunciantes e informações sobre o número de acessos do blog e de seguidores nas principais redes sociais.

Assim, as editorias que reúnem os *posts* do blog e que servem de categorias a partir das quais os conteúdos são organizados estruturam-se em três segmentos: *Viagem*, que reúne dicas de destinos, hospedagens e passeios ao redor do mundo; *Tecnologia*, que inclui conteúdo sobre sites, aplicativos, *gadgets* e demais dispositivos que facilitam a vida de quem viaja e trabalha ao mesmo tempo; e *Empreendedorismo*, cujo enfoque são conteúdos relacionados a

negócios criativos e a ideias inovadoras e inspiradoras que possibilitam repensar as relações entre a vida e o trabalho. As três categorias estão presentes no menu superior do blog, que se repete também ao final de todas as páginas.

As postagens dessas três categorias estruturam-se de forma muito parecida, geralmente utilizando, além do texto, recursos como imagens e, em alguns casos, vídeos. Além disso, também são utilizados anúncios patrocinados nas páginas dos *posts* (Figura 4).

Figura 4: Estrutura de um *post*



Fonte: <http://nomadesdigitais.com/10-dicas-para-seu-home-office-ser-mais-produtivo/>

Acima e ao final da postagem, encontram-se sempre os botões de interação (compartilhar e curtir) das páginas nas redes sociais. Já próximo ao rodapé da página, interrompida por diferentes colunas que levam às outras seções do blog e por um menu com os *posts* relacionados, encontra-se a caixa de comentários. Cabe observar que a caixa de comentários consiste em um *plugin* associado ao *Facebook*, assim, toda vez que algum leitor

comenta no blog, é obrigado a fazer o seu *login* na rede social, encontrando a opção de republicar o comentário em seu perfil (Figura 5).

Figura 5: Caixa de comentário

The image shows a screenshot of a blog page with a comment box at the bottom. The page content includes:

- Header:** "So2E05 | A NOSSA EXPERIÊNCIA NA FÁBRICA DA HEINEKEN E NO ROCK IN RIO 2015" with a button "VEJA TODOS OS EPISÓDIOS".
- Left Column:** "NômaDes Digitais" with 108,052 likes, a "Curtir Página" button, and a "Cadastre-se" button. Below it, a section "Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso." with a row of profile pictures.
- Middle Column:** "ACOMPANHE A NOSSA VIAGEM" with social media icons (Instagram, YouTube, Facebook, Twitter, Email, Google+). Below is a search bar "Escreva um destino ou coisa" with a "BUSCAR" button, and a newsletter sign-up "Assine a Newsletter" with an "OK" button.
- Right Column:** "GOSTOU?" with text: "Viaje o mundo com conforto. Ganhe mais dinheiro. Tenha mais tempo para você. Você também pode ser um Nômade Digital." and a "SAIBA COMO" button.
- Section: POSTS RELACIONADOS**
 - Post 1:** "RESPONDA NOSSA PESQUISA E CONCORRA A UMA VAGA GRÁTIS NO CURSO DO NÔMADES DIGITAIS" by NômaDes Digitais. Social share counts: G+1, Tweetar0, Curtir4, Compartilhar4.
 - Post 2:** "3 MOTIVOS PELOS QUAIS VOCÊ SE SENTE PERDIDO" by NômaDes Digitais. Social share counts: G+1, Tweetar19, Curtir468, Compartilhar468.
 - Post 3:** "VIDA NÔMADE: POR QUE VOCÊ NÃO ENSINA O QUE SABE PARA AS PESSOAS?" by NômaDes Digitais. Social share counts: G+4, Tweetar9, Curtir197, Compartilhar197.
- Comment Section:** "1 comentário". A dropdown menu for "Classificar por" is set to "Principais".
 - Commenter:** Lucas Raquel Da Silva Maria · Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Profile picture shows a woman.
 - Text:** "Ou seja, TRABALHE." (partially obscured by a text input field "Adicionar um comentário...").
 - Metadata:** "Curtir · Responder · 4 de agosto de 2015 06:41".
 - Footer:** "Facebook Comments Plugin".

Fonte: <http://nomadesdigitais.com/10-dicas-para-seu-home-office-ser-mais-produtivo/>

Outro recurso comum aos *probloggers* para gerar receita por meio de suas páginas, como indica Primo (2008a), são os *posts* patrocinados, pagos por empresas para a promoção de algum produto, marca ou serviços. Esse tipo de postagem também é encontrado no blog *NômaDes Digitais*, porém, preocupados com a qualidade de seu conteúdo, com a transparência

e com a credibilidade do blog, os redatores dos *posts* informam aos leitores quando a postagem é promocional (Figura 6).

Figura 6: Aviso de *post* patrocinado



Fonte: <http://nomadesdigitais.com/brasileira-aposta-na-carreira-independente-mary-kay-para-viajar-o-mundo/>

Concluída a análise preliminar das características que constituem a estrutura geral do blog, prosseguiremos para a análise de conteúdo. No próximo tópico, analisaremos, então, o conteúdo propriamente dito das postagens do blog, de modo a identificar de que forma os elementos centrais do movimento do nomadismo digital estão presentes na produção de conteúdo página.

4.2.3 Análise de conteúdo

Após explicarmos os procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo, bem como realizarmos a apresentação do objeto empírico da pesquisa, apresentaremos agora o *corpus* e recorte para análise. A análise de conteúdo aqui empregada tem como foco de investigação as publicações do blog *Nômadés Digitais* e, portanto, o *corpus* de análise é constituído pelas postagens da página. Considerando a regra da homogeneidade citada por Bardin (1977), que define que os documentos selecionados para análise devem ser homogêneos e não apresentarem demasiadas singularidades fora dos critérios de escolha, foram selecionadas para análise apenas as publicações em texto do blog, excluindo-se os *posts* que continham unicamente material em vídeo - os quais pertencem ao editorial *A Nossa Viagem* e consistem, essencialmente, na republicação dos vídeos do canal *Nômadés Digitais* no *Youtube*.

Visando um recorte significativo e representativo da produção de conteúdo do blog *Nômadés Digitais*, acompanhamos durante todo o mês de setembro de 2015 as publicações do

portal, o que resultou em um total de 54 *posts* analisados. Na tabela a seguir, apresentamos as temáticas presentes no material analisado⁴²:

Tabela 1: Temática dos *posts* analisados durante o mês de setembro de 2015

Temática		Número de postagens
Viagem/turismo		16
Estilo de vida viajante/nômade		11
Inovação/tecnologia		9
Fotografia		8
Modelo de trabalho alternativo		3
Outra(s)	Gastronomia	2
	Entretenimento	1
	Produtividade no trabalho	1
	Passos para o sucesso	1
	Comportamento	1
	Promoção de produto	1

Cabe salientar que a cada *post* foi atribuída apenas uma temática, de acordo com o tipo de conteúdo abordado. Assim, a temática mais presente nas publicações do blog *Nômade Digitais* durante o período analisado foi *Viagem/turismo* (16 postagens), seguida por *Estilo de vida viajante/nômade* (11 postagens), *Inovação/tecnologia* (9 postagens) e *Fotografia* (8 postagens). A seguir, explicaremos com mais detalhes cada uma das categorias atribuídas:

a) *Viagem/turismo*: as postagens classificadas nessa categoria consistem, essencialmente, em conteúdos sobre destinos turísticos, incluindo cidades, países, locais de hospedagem, pontos turísticos e paisagens naturais. As publicações atribuídas a essa categoria abrangem desde conteúdos sobre destinos conhecidos, como Buenos Aires e Paris, até locais

⁴² A tabela com o título e endereço eletrônico de cada um dos *posts* classificados nas temáticas abaixo encontra-se no Apêndice deste trabalho.

fora do circuito turístico tradicional, como uma praia de nudismo francesa e uma cidade subterrânea na Austrália. Observamos que todos os dezesseis *posts* incluem diversas imagens sobre os destinos em questão, de modo a despertar o interesse dos leitores e instigá-los a conhecer tais lugares.

b) Estilo de vida viajante/nômade: dentre as onze publicações agrupadas nessa categoria, dez delas abordam casos de pessoas que decidiram mudar suas vidas e adotar um estilo viajante/nômade. Nesse sentido, as postagens dessa temática concentram-se em apresentar as histórias desses indivíduos, acompanhando uma série de imagens de suas viagens ao redor do mundo - e vídeos, em alguns deles. A ênfase dos *posts* dessa categoria não é, porém, no modelo de trabalho do nomadismo digital, mas sim, no estilo de vida de pessoas que viajam o mundo - em apenas duas postagens fica explícito que aqueles indivíduos trabalham como nômades digitais; nos outros oito *posts*, os casos apresentados identificam-se mais diretamente com "mochileiros" ou viajantes. Apenas uma publicação atribuída a essa temática não apresenta conteúdo sobre indivíduos específicos; tal publicação concentra-se em traçar um perfil das mulheres que viajam o mundo, utilizando-se de um vídeo editado por Jonathan Wallace e de um artigo escrito por Adi Zarsadias.

c) Inovação/tecnologia: tal temática gira em torno de conteúdos sobre produtos, serviços ou tecnologias que representam alguma utilidade aos nômades digitais especificamente. Nessa categoria encontramos *posts* sobre redes sociais que propõem conectar nômades digitais ou viajantes ao redor do mundo, aplicativo para encontrar locais alternativos para trabalhar fora do escritório fixo (como cafés, por exemplo), *coworkings* especialmente pensados para nômades digitais e demais produtos inovadores (como cabanas e mapas diferenciados).

d) Fotografia: a temática fotografia foi encontrada em oito dos 54 *posts* analisados. Sete postagens dessa temática apresentam trabalhos de fotógrafos profissionais que se dedicam a viajar o mundo para registrar diferentes paisagens e cenários, enquanto um *post* apresenta uma seleção de imagens capturadas por usuários do *Instagram* durante suas viagens.

e) Modelo de trabalho alternativo: essa temática foi encontrada em três das 54 postagens observadas, sendo que uma delas traz um documentário sobre pessoas que abandonaram suas carreiras na busca por trabalhos que as fizessem mais felizes e realizadas; outra delas inclui um vídeo de uma palestra na qual um psicólogo reflete sobre o motivo pelo qual a maioria das pessoas exerce trabalhos que não agregam sentido, além da remuneração financeira e propõe que tal modelo seja repensado; e o outro *post* aborda uma pesquisa que aponta como os horários tradicionais de trabalho estão relacionados à privação de sono que

acarreta danos físicos e mentais, reforçando a vantagem de um modelo de trabalho que ofereça flexibilidade de horários.

f) Outra(s): as demais temáticas identificadas nas publicações do blog consistem em assuntos pontuais e específicos, como gastronomia de diferentes países; a experiência de uma colunista em festivais de música ao redor do mundo; como melhorar a produtividade no trabalho; passos para o sucesso profissional; o comportamento de *freelancers* introvertidos; e a promoção de um curso sobre nomadismo digital produzido pelos fundadores do blog *Nômade Digitais*. Portanto, no presente estudo, tais postagens não serão consideradas como constituintes de uma temática geral.

Cada uma das temáticas gerais identificadas no blog pode ser associada a elementos específicos, citados, anteriormente, como norteadores do movimento do nomadismo digital e da atual geração de jovens profissionais em nosso capítulo teórico. Tais temáticas circundam o fenômeno aqui analisado, estando, de alguma forma, relacionadas à figura do nômade digital.

Embora não associada exclusivamente ao movimento do nomadismo digital, a temática *Viagens/turismo* cerca tal fenômeno, uma vez que um dos principais atrativos para a busca por esse modelo de trabalho é a possibilidade de aderir a um estilo de vida que permita viajar o mundo e conhecer diferentes lugares e culturas. Afinal, um dos elementos centrais do nomadismo digital é a mobilidade física, vista como sinônimo de progresso e emoção (DE LANGE, 2009). Como observou Czarniawska (2014), os indivíduos buscam no nomadismo digital a possibilidade de conhecer o mundo e buscar novos padrões de vida e, por isso, o aspecto *movimento* é tão atrativo. Assim, a temática *viagens* é indissociável do estilo de vida de um nômade digital.

A temática *Estilo de vida viajante/nômade*, por sua vez, ilustra outros aspectos centrais ao modelo do nomadismo digital. Ao focar na história de pessoas que abandonaram o modo de vida tradicional (isto é, fixo e sedentário) para viajar pelo mundo - aqui o elemento mobilidade aparece novamente presente - o conteúdo do blog enfatiza o aspecto aventureiro e o espírito de liberdade atrelado ao estilo de vida nômade. Tapscott (2010) enfatizou em seus estudos que a "Geração Internet" busca a liberdade de desfrutar de sua vida pessoal, buscando oportunidades de viajar e de realizar atividades novas e diferentes, trilhando seu próprio caminho. E é justamente essas atividades novas e diferentes que ganham ênfase no conteúdo do blog a partir de *posts* como "*A mãe que faz escaladas pelo mundo com a filha de 3 anos nas costas*", "*Vídeo explica por que você não deveria namorar uma mulher que viaja*" e "*Nunca é tarde: casal de idosos conta o que aprendeu após vender seus pertences para*

descobrir o mundo" - os três mais compartilhados da categoria *Estilo de vida viajante/nômade*. A valorização do tempo presente é outro elemento pertencente a tais conteúdos, os quais enfatizam a vivência imediata de novas experiências. Como vimos em Carvalho (2011), a geração atual gosta de experimentar novas situações em busca do auto prazer. Bauman (2011), por sua vez, indicou que a ênfase no agora se faz presente na vivência imediata de novas oportunidades. Tapscott (2010) acrescentou outro elemento, o *entretenimento*, que foi introduzido pela Geração Internet em diferentes esferas da vida na busca por lazer e diversão. Tais aspectos podem ser encontrados nos diferentes *posts* relacionados a temática *Estilo de vida viajante/nômade*, na qual as histórias de diferentes indivíduos é apresentada como inspiração aos leitores do blog.

Os conteúdos sobre a temática *Inovação/tecnologia*, por sua vez, ao enfatizarem produtos, serviços e tecnologias inovadores e destinados a nômades digitais, relacionam-se com outro elemento citado por Tapscott (2010) como característico da atual geração: a *customização*. Isto é, produtos personalizados de modo a atenderem às necessidades e preferências também servem aos nômades digitais, que levam um estilo de vida e adotam um modelo de trabalho bastante específico e diferenciado do tradicional. Aqui, as inovações tecnológicas também aparecem como elemento importante, uma vez que são elas que permitem o desenvolvimento de tais produtos e serviços - sendo que parte desses concentram-se na Internet (como aplicativos, redes sociais e portais virtuais).

A temática *Fotografia*, ao apresentar diferentes cenários clicados ao redor do mundo por profissionais que se dedicam a viajar para capturar tais imagens, pode ser relacionada ao elemento *mobilidade*. Além disso, esses profissionais são exemplos de nômades digitais, uma vez que realizam suas atividades de trabalho de diferentes destinos, apoiando-se no uso da tecnologia.

Já os *posts* identificados com a temática *Modelo de trabalho alternativo* evidenciam em seus conteúdos outros dois elementos centrais do movimento do nomadismo digital: a *flexibilidade* e a *autorrealização*. Como vimos no capítulo dois, o nomadismo digital possibilita um estilo de trabalho flexível (DE LANGE, 2009), no qual a busca pela autorrealização é um dos aspectos centrais (BÜSCHER, 2014). Os três *posts* identificados nessa temática trazem questionamentos sobre o modelo tradicional de trabalho, inflexível e incapaz de gerar satisfação pessoal aos indivíduos.

Após essa análise inicial dos temas presentes nas postagens do blog *Nômades Digitais* e de sua relação com os elementos indicados pelos autores como fundamentais para a compreensão do desenvolvimento do fenômeno do nomadismo digital, nos concentraremos,

agora, na análise de publicações da página. Dentre os 54 *posts* analisados durante o mês de setembro, observou-se que apenas oito deles citavam diretamente o termo *nômade(s) digital(is)*. Considerando o objetivo do presente estudo, que consiste em identificar como os elementos centrais do nomadismo digital estão presentes no conteúdo do blog, nos dedicaremos a uma análise qualitativa das postagens que se referem diretamente ao termo *nômade(s) digital(is)*. Observa-se, porém, que um dos *posts* que faz referência ao mencionado termo, consiste, essencialmente, em um conteúdo promocional de um curso desenvolvido pelos fundadores do blog e, portanto, não atende aos objetivos aqui pretendidos. Para tanto, analisaremos as sete demais publicações.

4.2.4 Postagem 1:

O primeiro *post* analisado pertence à temática *Inovação/tecnologia* e tem como título "*Conheça o veleiro que funciona como espaço de coworking para nômades digitais*". A publicação utiliza treze imagens profissionais provenientes da divulgação do serviço em questão e não apresenta o selo de artigo patrocinado. Cabe observar que, dentre as imagens, aparecem fotos do *Coboat* em cenários paradisíacos, destinadas a inspirar os leitores.

Figura 7: Postagem 1: "Conheça o veleiro que funciona como espaço de *coworking* para nômades digitais"

**CONHEÇA O VELEIRO QUE FUNCIONA COMO
ESPAÇO DE COWORKING PARA NÔMADES
DIGITAIS**

1 3 9 Curtir Compartilhar 178

por Nômades Digitais

Os nômades digitais têm como vantagem a chance de trabalhar de qualquer, absolutamente qualquer lugar do mundo, desde que tenham acesso a internet e um laptop em mãos. Um tanto inusitado é o veleiro [Coboat](#), que funciona como **espaço de coworking** em pleno infinito azul, cercado pelo mar aberto e pelo céu. Nada mal para um escritório, não?

Com o aumento do trabalho remoto e freelance, que até 2020 vai crescer 40% só no Estados Unidos, as ofertas de plataformas e estabelecimentos para a categoria têm pipocado mundo afora. Pronto para levar pessoas a bordo de uma nova jornada, o Coboat abre inscrições para **57 freelancers** dispostos a viajarem por água para destinos na Ásia, Caribe, Maldivas, Mediterrâneo e Índia, dando ainda a oportunidade de conectá-los com comunidades locais.

A principal diferença entre este e outros programas de viagem e trabalho, como o [Remote Year](#), é que o mundo se move ao redor dos tripulantes e não o contrário. A ideia é também **encorajar a colaboração entre os participantes** dentro do barco, aumentando seu potencial criativo e engajando novas possibilidades dentro de suas respectivas áreas. O Coboat surgiu na Tailândia a partir da conversa de três nômades digitais, porém ainda não é acessível a todos. Com custo mensal de **US\$4.300**, inclui acomodação, refeições e conexão via satélite ou Wi-Fi. Gastos com passagens aéreas não estão inclusas durante os 100 dias de viagem.

VOCE
#PRONTAPRA
VIAJAR
EM APENAS
UM PASSO
COMPRE ACORA

Venus
Breez

Fonte: <http://nomadesdigitais.com/conheca-o-veleiro-que-funciona-como-espaco-de-coworking-para-nomades-digitais>

Observa-se que a postagem em questão enfatiza a flexibilidade associada ao modelo de trabalho nômade e a centralidade da Internet e dos dispositivos móveis enquanto infraestrutura central do trabalho remoto, como vemos no trecho: *"Os nômades digitais têm como vantagem a chance de trabalhar de qualquer, absolutamente qualquer lugar do mundo, desde que tenham acesso a internet e um laptop em mãos."* (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Como observou Castells (2003), as tecnologias foram responsáveis por flexibilizar os padrões de trabalho por meio das atividades *online*, abrindo espaço para padrões variáveis de emprego e diversidade nas condições de trabalho. Assim, as novas tecnologias promoveram, também, uma maior flexibilidade em relação aos locais em que o trabalho pode ser realizado (CHEN; NATH, 2005). Essa observação é ilustrada pela publicação que apresenta o *Coboat*, um espaço completamente fora da concepção tradicional de escritório, como um local de trabalho alternativo a nômades digitais que desejam viajar via marítima.

O conteúdo da postagem enfatiza, também, o crescimento desse estilo de trabalho, ao afirmar que *"[...] até 2020 vai crescer 40% só nos Estados Unidos (...)"* (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Assim, a publicação apresenta o trabalho remoto como uma tendência a estabelecer-se no futuro. Tal análise vai ao encontro da observação de Czarniawska (2014), que indica em seus estudos que, cada vez mais, diferentes indústrias e segmentos irão permitir e/ou exigir a mobilidade dos trabalhadores, e de Richman, Noble e Johnson (2002), que afirmam que os trabalhadores remotos são um componente crescente da força de trabalho.

Além disso, a publicação enfatiza como diferencial do serviço do *Coboat* a proposta de *"[...] encorajar a colaboração entre os participantes dentro do barco, aumentando seu potencial criativo e engajando novas possibilidades dentro de suas respectivas áreas."* (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Assim, vemos uma referência ao elemento *colaboração*, situado por Blatmann e Silva (2007) como aspecto fundamental da Web 2.0, e citado por Tapscott (2010) como uma das normas que moldaram a Geração Internet e cuja influência estendeu-se, também, à esfera do trabalho.

4.2.5 Postagem 2:

A segunda postagem analisada intitula-se *"Conheça o retiro para nômades digitais que te permite trabalhar enquanto curte a natureza"* e foi classificada na temática *Inovação/tecnologia* em razão de apresentar um serviço que agrega uma proposta diferenciada de espaço de trabalho que interessa e inspira nômades digitais ao redor do mundo.

Figura 8: Postagem 2: "Conheça o retiro para nômades digitais que te permite trabalhar enquanto curte a natureza"



2 0 0 0 81

por Nômades Digitais

Muitos nômades digitais encaram um desafio comum: quando estão trabalhando em casa, parece que a criatividade se limita; quando saem para trabalhar em cafés ou outros espaços, acaba sendo difícil de se concentrar... Mas um retiro próximo a Berlim, Alemanha, parece ser uma boa saída para este dilema.

O **Coconat** foi criado para permitir que nômades digitais trabalhem em contato com a natureza e com outros profissionais criativos. Diferente de um espaço de *coworking* comum, quem visita o Coconat está **convidado a se hospedar em uma área cercada de muito verde**. A promessa aqui é que você poderá trocar ideias com as outras pessoas que desfrutaram do espaço em momentos de lazer, como o horário do almoço ou da janta, e trabalhar quietinho no seu canto quando precisar se concentrar em um projeto específico.

Para isso, o espaço oferece internet rápida, espaços de trabalho internos e externos, salas de reuniões e espaços para eventos. A região também é perfeita para quem pretende realizar algumas atividades físicas em contato com a natureza enquanto não está trabalhando: **há espaço para caminhadas, andar de bicicleta, nadar ou praticar canoagem**, por exemplo. A hospedagem no local pode ser feita em diferentes estilos: você encontra desde um camping indoor até a opção de cabanas confortáveis.

Dá uma olhada no vídeo de apresentação da proposta (com legendas em inglês)

Fonte: <http://nomadesdigitais.com/retiro-para-nomades-digitais-te-permite-trabalhar-enquanto-curte-a-natureza/>

Neste *post* vemos que o assunto "local de trabalho" é apresentado como uma questão importante e um desafio diário na rotina dos nômades digitais. Observemos o trecho presente no primeiro parágrafo do texto:

"Muitos nômades digitais encaram um desafio comum: quando estão trabalhando em casa, parece que a criatividade se limita; quando saem para trabalhar em cafés ou outros espaços, acaba sendo difícil de se concentrar... Mas um retiro próximo a Berlim, Alemanha, parece ser uma boa saída para este dilema." (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015).

Como analisou De Carvalho (2013), os nômades modernos movem seu local de trabalho para lugares onde possam encontrar recursos como tempo, espaço, privacidade e outras pessoas. O *Coconat*, espaço de *coworking* apresentado na postagem, representa, nesse caso, um local onde a oferta de tais recursos é encontrada.

Observa-se, também, que o *Coconat*, ao estar situado em uma região fora da grande metrópole, em uma espécie de "retiro" em meio a natureza, representa um espaço totalmente fora da concepção tradicional de local de trabalho. Ainda assim, o espaço é apresentado como uma alternativa de "escritório" para nômades digitais, e isso é possível graças às ferramentas do ciberespaço que permitem o gerenciamento de canais de comunicação e informação

nômades (LÉVY, 1999). Isto é, devido ao caráter desterritorializante e virtualizante da era digital (LÉVY, 1999), tais trabalhadores podem estar em contato com clientes, empregadores e escritórios de qualquer lugar do mundo - inclusive de um retiro na área rural de Berlim.

Como analisou Felstead, Jewson e Walters (2005), as tecnologias da informação e comunicação permitem que as atividades de trabalho desvinculem-se das limitações de espaço e sejam conduzidas de múltiplos e diversos lugares - e essa é a principal marca do trabalho nômade. Assim, a Internet representa a infraestrutura básica para que esse modelo de trabalho sustente-se. Não é a toa que, dentre os recursos disponíveis no *Coconat* anunciados na postagem, a "*internet rápida*" seja enfatizada.

Em outro trecho da postagem encontramos a seguinte frase: "*A promessa aqui é que você poderá trocar ideias com as outras pessoas que desfrutam do espaço em momentos de lazer, como o horário do almoço ou da janta, e trabalhar quietinho no seu canto quando precisar se concentrar em um projeto específico.*" (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Neste trecho, vemos que as trocas com outros profissionais são valorizadas como um diferencial do espaço apresentado. Isso vai ao encontro do que De Lange (2009) observou ao analisar o novo nomadismo: este une a autonomia do trabalho remoto e a mobilidade física, de modo a promover um estilo de trabalho flexível e social.

Por fim, a postagem anuncia: "*A região também é perfeita para quem pretende realizar algumas atividades físicas em contato com a natureza enquanto não está trabalhando: há espaço para caminhadas, andar de bicicleta, nadar ou praticar canoagem, por exemplo.*" (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Aqui, é dado espaço ao aspecto "lazer" oferecido no local apresentado. Como vimos anteriormente, a partir de Tapscott (2010), o equilíbrio entre vida profissional e pessoal é valorizado pela atual geração de jovens que representa parte dos adeptos do modelo de trabalho do nomadismo digital. Esse público busca lazer e diversão em diferentes esferas da vida, incluindo a do trabalho (TAPSCOTT, 2010). Na publicação em questão, as "*atividades físicas em contato com a natureza*" ilustram tal elemento almejado pelos nômades digitais.

Assim, de forma geral, o *post* demonstra que, no *coworking* em questão, os profissionais encontram a configuração necessária para realizar suas atividades produtivas e conduzir suas vidas privadas, o que Ciolfi e De Carvalho (2014) situam como essencial ao fenômeno do nomadismo moderno.

Por fim, cabe observar que a postagem utiliza um vídeo institucional do *Coconat* e onze fotografias profissionais do espaço. Ainda assim, o *post* não é anunciado como conteúdo promocional e não possui o selo de artigo patrocinado.

4.2.6 Postagem 3:

O terceiro *post* analisado, com o título "*História nômade: o casal que deixou a rotina para ajudar pessoas a viajar*", pertence à temática *Estilo de vida viajante/nômade* e consiste em uma colaboração de colunistas convidados pelo blog *Nômade Digitais* para produzirem um conteúdo específico. Assim, em termos de formato, essa publicação diferencia-se das demais analisadas, principalmente, no tamanho do texto, bem mais longo que os outros *posts* observados.

A postagem conta a história de como os colunistas convidados (apresentados como *Manu* e *Rapha*), trocaram seus trabalhos tradicionais para tornarem-se nômades digitais. Com isso, além do texto em si, utiliza 23 imagens do acervo dos colunistas, que retratam as viagens do casal pelo mundo. Ao longo do texto, estão presentes questões a respeito da qualidade de vida e da felicidade proporcionada por esse estilo de vida, bem como sobre as experiências transformadoras representadas pelas viagens.

Figura 9: Postagem 3: "História nômade: o casal que deixou a rotina para ajudar pessoas a viajar"



HISTÓRIA NÔMADE: O CASAL QUE DEIXOU A ROTINA PARA AJUDAR PESSOAS A VIAJAR

por Nômade Digitais

0 comentários | 4 G+ | 9 Tweetar | 755 Curtir | Compartilhar

Como nosso objetivo é inspirar, aqui no Nômade Digitais abrimos espaço também para ouvir histórias de pessoas que correram atrás dos seus sonhos e hoje conseguem trabalhar e viajar pelo mundo ao mesmo tempo ou simplesmente decidiram passar um tempo da suas vidas desbravando esse mundão. Os convidados de hoje são **Manu e Rapha**, um casal que trocou o dia a dia nas agências de comunicação para ir atrás de uma vida com mais liberdade. Juntos lançaram a **Plot**, que tem o objetivo de inspirar as pessoas a viajar, ao contar histórias e organizando roteiros personalizados. Em março deste ano partiram para a primeira Expedição Plot, na Ásia, onde exploram cada detalhe das paisagens e cultura que o continente oferece e compartilham tudo no [site](#) e nas [redes sociais](#). Conheça a sua história:

Saí do lobby supercool de uma importante agência de publicidade, entrei no carro, arremessei meu salto pro banco de trás e dirigi pela Marginal chorando compulsivamente. Nunca vou esquecer daquele dia: **o dia em que me senti perdida de verdade.**

Você já se sentiu assim?

Em abril de 2012, bem empregada, mas já desencantada da vida de escritório, decidi passar um ano viajando pela Europa. Com minha base montada em Paris, eu aproveitava as passagens baratas do continente para conhecer tudo o que podia. **Viajei pela primeira vez sozinha, mais de uma vez.** Fui ao Marrocos, Israel, Tailândia e inúmeras cidades na Europa. Descobri o sentido de viajar e quão transformadora essa experiência pode ser.

VOCE #PRONTAPRA VIAJAR EM APENAS UM PASSO COMPRE AGORA

Venus Breez

Fonte: <http://nomadesdigitais.com/o-casal-que-deixou-a-rotina-para-ajudar-pessoas-a-viajar/>

Logo no primeiro parágrafo do texto, encontramos uma referência direta ao elemento *liberdade*, na passagem: "*Os convidados de hoje são **Manu e Rapha**, um casal que trocou o dia a dia nas agências de comunicação para ir atrás de uma vida com mais liberdade.*" (Blog

Nômadês Digitais, setembro de 2015). A busca por mais liberdade, encontrada nos arranjos de trabalho flexíveis/virtuais, como indicam Andriessen e Vartiainen (2006), Chen e Nath (2005), Richman, Noble e Johnson (2002), representa a possibilidade de equilibrar as demandas de trabalho e da vida pessoal dos indivíduos. Isso vai ao encontro dos estudos de Tapscott (2010), que concluem que a nova geração de profissionais quer escolher quando e onde trabalhar, preterindo o formato tradicional de trabalho, com local fixo e horários pré-determinados. Assim, observamos que a busca por liberdade é uma questão recorrente no discurso daqueles que optam pelo modelo nômade de trabalho.

Tais elementos aparecem na postagem, novamente, na fala de "Manu", quando relata a dificuldade por que passou para encontrar um emprego:

"Por mais que tentasse, não conseguia me mostrar super interessada – isso significava perder de novo o controle sobre a minha vida e submeter todas as minhas horas à disposição de uma empresa. Fim de semana, madrugada, feriado – eu só os teria para mim, se a empresa não precisasse deles para si." (Blog *Nômadês Digitais*, setembro de 2015).

A passagem acima demonstra como os indivíduos que optam por tal estilo de vida e modelo de trabalho valorizam a liberdade individual, incluindo, além do controle de seu próprio tempo, as possibilidades de escolha e de seguir as próprias ideias, o que Czarniawska (2014) indica como principal atrativo do nomadismo digital.

Como Tapscott (2010) acrescenta, a valorização da liberdade individual reflete-se, muitas vezes, na tendência a empreender em negócios próprios, que oferecem mais controle criativo e liberdade. É isso que os colunistas relatam no trecho da postagem:

"Além de fazer freelas nas nossas áreas de atuação, resolvemos abrir um negócio online. Depois de muito pensar, rabiscar e pesquisar que negócio poderia ser esse, decidimos por uma consultoria de planejamento de viagens: é o que mais gostamos de fazer, é algo que sabemos fazer bem, e é algo que poderíamos fazer de qualquer lugar do mundo." (Blog *Nômadês Digitais*, setembro de 2015).

No trecho é evidenciado, também, o elemento *flexibilidade*, diretamente associado ao estilo nômade digital, no qual o trabalho pode ser realizado de qualquer lugar do mundo graças às facilidades e ferramentas disponíveis na Internet. Como vimos anteriormente em Castells (2003), os novos modelos de emprego baseiam-se nas redes (Internet) e, portanto, colocam a flexibilidade como elemento central aos padrões de trabalho.

Os elementos *mobilidade* e *autorrealização* também se fazem presentes no conteúdo da postagem. Observemos a passagem:

"O que mais nos marca, nesses 5 meses de estrada, são as pequenas coisas que demonstram que temos muito mais felicidade e qualidade de vida. É o ritmo com que fazemos uma refeição, muito mais calmo e tranquilo; a abertura para falar com estranhos, que antes quase não havia; a ansiedade que despencou a níveis quase nulos; o sorriso que ficou mais fácil; os pertences de que não precisamos mais –

todos sinais de uma vida, antes estressada, corrida e carente por recompensas, hoje satisfeita e tranquila." (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015).

A qualidade de vida e a felicidade são exaltados, na publicação, como principais valores agregados a esse modelo de trabalho, que permite a mobilidade dos indivíduos e a vivência de novas experiências. Autores como Büscher (2014) já haviam indicado a autorrealização atrelada a este estilo de trabalho como elemento central do nomadismo digital. Ademais, a busca do autoprazer e a valorização do presente, refletida na vivência imediata de novas experiências, havia sido indicada por Carvalho (2011) como característica da Geração Y.

Por fim, a publicação exalta que a vida de um nômade digital é diferente da vida de um turista, conforme o seguinte trecho: *"Tem dias em que precisar ficar no hotel trabalhando em vez de fazer aquele passeio incrível pelas ilhas das Filipinas dói o coração. Em outros, temos inveja dos turistas que podem ficar de papo pro ar sem preocupações nos verdadeiros paraísos em que visitamos."* (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Ou seja, nômades digitais não são apenas viajantes a passeio; eles conciliam uma rotina de trabalho - que inclui atividades e demandas diárias - a um estilo de vida que valoriza a flexibilidade, a mobilidade e as experiências vinculadas às viagens.

4.2.7 Postagem 4:

O quarto *post* selecionado para análise intitula-se *"Conheça a rede social que quer unir nômades digitais pelo mundo"* e pertence à temática *Inovação/tecnologia*. Novamente o conteúdo destina-se à divulgação de um produto específico, mas não é anunciado como artigo patrocinado. Como recurso ilustrativo, a publicação utiliza três imagens retiradas da página da rede social em questão.

Na primeira frase da postagem, encontramos o seguinte trecho: *"Talvez um dos maiores desafios de ser um nômade digital seja driblar a solidão e fazer novos amigos quando chega a um novo destino. Afinal, nem sempre é simples se adaptar a uma nova cultura e conquistar amizades em poucos meses."* (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Tal explanação está em consonância com o exposto por Czarniawska (2014) como os principais obstáculos a esse estilo de vida, sendo eles a adaptação aos costumes, à solidão e ao idioma. Aqui, percebe-se que, mesmo que o estilo de vida de um nômade digital não inclua fixar raízes em um local fixo, os laços humanos não deixam de ser importantes.

Figura 10: Postagem 4: "Conheça a rede social que quer unir nômades digitais pelo mundo"



Fonte: <http://nomadesdigitais.com/conheca-a-rede-social-que-quer-unir-nomades-digitais-pelo-mundo>

A plataforma apresentada na publicação aparece, então, como uma alternativa para diminuir tais barreiras. Assim, a tecnologia é apresentada como capaz de promover maior conexão e integração neste nicho específico da sociedade. Afinal, em um cenário de conexão contínua, como define Santaella (2011), redes móveis de pessoas e de tecnologias nômades ganham força. Tal ideia converge com o pensamento de Carvalho (2011), para quem a Internet seria responsável por facilitar a comunicação com quem quer que seja, de onde quer que se esteja, ao promover um espaço de trocas entre indivíduos que compartilham interesses comuns.

4.2.8 Postagem 5:

A quinta postagem analisada tem como título "*App ajuda freelancers a encontrar bons locais para trabalhar*" e também foi categorizada como pertencente à temática *Inovação/tecnologia*. Além do texto, a publicação utiliza cinco imagens do aplicativo em questão e não indica a presença de conteúdo patrocinado.

Figura 11: Postagem 5: "App ajuda freelancers a encontrar bons locais para trabalhar"

APP AJUDA FREELANCERS A ENCONTRAR BONS LOCAIS PRA TRABALHAR

por Nômades Digitais

Os nômades digitais podem trabalhar em casa, de pijama ou como bem entendem. Mas às vezes é bom renovar os ares e descobrir novos escritórios mundo afora, o que torna as cafeterias uma das melhores amigas dos freelancers. Na hora de encontrar um bom cantinho para colocar o notebook e a cabeça pra funcionar, o app [Work Hard Anywhere](#) dá uma força, reunindo lugares recomendados por outros usuários.

Encontrar um espaço legal para trabalhar pode não ser das tarefas mais fáceis, até porque muitas vezes a gente mal se lembra de alguns lugares pelos quais já passamos, mesmo que esteja muito próximo. O aplicativo então cai como uma luva, mapeando lugares próximos de onde você se encontra, que sejam propícios para o trabalho remoto.

Com indicações e avaliações de demais usuários, há cinco categorias que dividem os locais: Todos, Verificados, Novos, Populares e Não-Verificados, este último significa que não foram avaliados ainda os serviços básicos de infraestrutura, como cadeiras, Wi-Fi, entre outras coisas que qualificam a experiência dos clientes. Assim, todos formam uma rede de troca de informações e ótimos estabelecimentos para marcar uma reunião, tomar um café e cumprir suas jornadas de trabalho.

Por enquanto, o app está disponível somente para sistema iOS.

VOCE #PRONTAPRA VIAJAR

Escreva um destino ou coisa

SOBRE

Que tal trabalhar de um café em Par uma praia na Tailândia? Ou quem sa restaurante em Tóquio? Se você acha realidade é utópica demais, saiba que

Fonte: <http://nomadesdigitais.com/app-ajuda-freelancers-a-encontrar-bons-locais-pra-trabalhar>

A publicação apresenta, novamente, a questão "local de trabalho" como um elemento recorrente no dia a dia dos nômades digitais. Tal problemática é ilustrada no trecho: "*Encontrar um espaço legal para trabalhar pode não ser das tarefas mais fáceis (...)*". (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Isso nos leva a refletir que, assim como Andriessen e Vartiainen (2006) descreveram em seus estudos, a partir do momento em que os profissionais passaram a fixar-se, temporariamente, em locais que se adaptassem a suas tarefas de trabalho e preferências individuais, um número potencialmente infinito de locais de trabalho emergiu. E, com tantos espaços disponíveis para a realização das atividades de trabalho de um nômade digital - uma vez que a única exigência básica é a conexão com a Internet - surge também a necessidade de se avaliar quais seriam as melhores opções entre tantas disponíveis.

Outro elemento identificado no texto é a ideia de flexibilidade associada ao trabalho nômade. Na primeira frase do texto lemos que "*Os nômades digitais podem trabalhar em casa, de pijama ou como bem entendem.*" (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). A flexibilização dos padrões de trabalho tornou-se necessária a partir das novas perspectivas inauguradas pelas tecnologias do ciberespaço (CASTELLS, 2003). Com isso, a flexibilidade

passou a ser o valor central do novo modelo de emprego, sendo diretamente associada ao formato de trabalho do nomadismo digital.

Encontramos na publicação, ainda, a referência à rede como elemento fundamental na organização dos processos de comunicação - característica essencial do ciberespaço de acordo com Castells (2003). Analisemos o trecho: *"Assim, todos formam uma rede de troca de informações e ótimos estabelecimentos para marcar uma reunião, tomar um café e cumprir suas jornadas de trabalho."* (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Aqui, vemos que a rede de troca de informações é o que garante o funcionamento do aplicativo em questão. Devemos observar, ainda, que esta publicação ilustra como a tecnologia é importante na rotina dos nômades digitais, estando presente enquanto infraestrutura básica das ferramentas por eles adotadas.

4.2.9 Postagem 6:

A sexta postagem analisada, *"O abrigo no meio da natureza que é perfeito para nômades digitais que precisam manter o foco"*, novamente, pertence à temática *Inovação/tecnologia*, apresentando um produto específico de utilidade a nômades digitais que se deslocam via terrestre. O conteúdo não foi classificado como patrocinado e utiliza, além do texto, oito imagens profissionais da cabana instalada em diferentes locais.

Figura 12: Postagem 6: "O abrigo no meio da natureza que é perfeito para nômades digitais que precisam manter o foco"

The image shows a social media post with a dark background and white text. The main headline reads: "O ABRIGO NO MEIO DA NATUREZA QUE É PERFEITO PARA NOMÂDES DIGITAIS QUE PRECISAM MANTER O FOCO". Below the headline, there are social media sharing icons for WhatsApp, Google+, Twitter (4), Facebook (Curtir), and Compartilhar (174). The post is attributed to "por Nômades Digitais". The text of the post describes the "Oasis" cabin, highlighting its portability, 360-degree view, and ability to provide privacy and focus in nature. It also mentions the designer, Vytautas Puzeras, and that the product is currently being tested.

Uma das coisas mais complicadas na vida de muitos nômades digitais é justamente manter o foco quando se tem tantas distrações por perto. Mas um abrigo que promete permitir que você admire as estrelas em meio à natureza durante a noite pode ser uma boa maneira de encontrar *inspiração* – e *concentração* – para trabalhar.

Essa é a proposta do **Oasis**, uma cabana que oferece uma visão de 360 graus de seu exterior, mas também possibilita privacidade no momento em que você quiser: para isso, basta fechar as cortinas em volta do espaço, feitas com um tecido grosso para impedir a visibilidade desde o exterior.

O Oasis é também portátil, o que facilita a vida de quem está sempre na estrada e oferece muito mais conforto do que uma barraca comum. Apesar da facilidade, a estrutura demora metade de um dia para ser montada e, quando desmontada, pode ser carregada em um carro grande ou em um trailer pequeno.

A criação é do designer lituano **Vytautas Puzeras** e, por enquanto, ainda está sendo testada – mas a gente torce para que fique disponível logo no mercado.

VOCE #PRONTAPRA VIAJAR EM APENAS UM PASSO **COMPRA AGORA**

Venus Brueze

Fonte: <http://nomadesdigitais.com/o-abrigo-no-meio-da-natureza-que-e-perfeito-para-nomades-digitais-que-precisam-manter-o-foco>

Aqui, novamente, a questão "local de trabalho" é abordada. Porém, percebemos que a ideia de *customização* também está presente, uma vez que o produto é descrito como "*perfeito para nômades digitais que precisam manter o foco*" (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Além disso, é descrita como uma cabana diferenciada das tradicionais e ideal para quem se desloca com frequência.

Retomando a ideia de Manovich (2001), na era da cibercultura, os indivíduos deparam-se com a possibilidade de construir seu próprio estilo de vida customizado. O *post* em questão apresenta um produto que se mostra como útil a um modo de vida bem específico: o nomadismo digital. Além disso, como analisamos a partir de Tapscott (2010), a atual geração valoriza produtos personalizados e adaptados a suas necessidades, além de buscar customizar o próprio ambiente de trabalho. É esta possibilidade de customização do local de trabalho (e também de moradia temporária) que o conteúdo da postagem apresenta aos leitores a partir do projeto da cabana *Oasis*.

4.2.10 Postagem 7:

A sétima e última postagem analisada, intitulada "*Video explica por que você não deveria namorar uma mulher que viaja*" foi classificada na temática *Estilo de vida viajante/nômade* e inclui, além do texto produzido pelo blog, um vídeo editado por Jonathan Wallace, que contém trechos de 32 filmes, comerciais e videoclipes nos quais são reunidos fragmentos que mostram mulheres viajando o mundo, e trechos de um artigo escrito por Adi Zardias. Além disso, utiliza como recurso visual nove imagens retiradas de passagens do vídeo.

O *post* dedica-se a explorar o espírito de aventura e de liberdade atrelado ao estilo de vida viajante - especificamente, às mulheres que viajam. Assim, tanto no vídeo quanto no texto, a publicação busca descrever o perfil de uma "mulher viajante".

Esse perfil começa a ser descrito no primeiro parágrafo, produzido pelo próprio blog *Nômades Digitais*: "*Elas têm ambições que poucas têm, uma inquietude dentro de si e um espírito de liberdade que ninguém ousaria tirar.*" (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Aqui, vemos que o elemento *liberdade* faz-se novamente presente.

Figura 13: Postagem 7: "Vídeo explica por que você não deveria namorar uma mulher que viaja"

VÍDEO EXPLICA POR QUE VOCÊ NÃO DEVERIA NAMORAR UMA MULHER QUE VIAJA

8 15 41 11 mil

por Nômade Digitais

Pode ser que você não saiba, mas mulheres que viajam são **diferentes das outras**. Elas têm ambições que poucas têm, uma inquietude dentro de si e um espírito de liberdade que ninguém ousaria tirar. Com o conselho "*não namore uma mulher que viaja*", um vídeo que circula pela internet mostra o porquê de não fazer isso, além de imagens que vão te dar vontade de fugir agora mesmo. **Não dela, mas com ela.**

O vídeo, editado por [Jonathan Wallace](#), é uma compilação de imagens de **32 filmes, comerciais e videoclipes**, que inspiram a vontade permanente de viajar. Repleto de imagens inspiradoras, transmitem como viajar pode ser magnífico e uma grande mudança de vida. A mulher que viaja, sozinha ou acompanhada, nunca mais será a mesma depois de trilhar tantos caminhos e se entregar a aventura.

A ideia do vídeo foi baseada num artigo escrito por [Adi Zarsadias](#), com narração de alguns trechos de seu texto. No final das contas, talvez você deva sim namorar uma mulher que viaja, mas só se tiver pique suficiente para acompanhá-la e o desprendimento necessário para deixá-la livre. Afinal, é impossível você ter em mãos um coração tão selvagem, cheio de sede de viver. E isso não significa que você estará fora dele:

Don't Date a Girl Who Travels
from Jonathan Wallace

VOCE #PRONTAPRA VIAJAR EM APENAS UM PASSO COMPRE AGORA Venus Breez

Fonte: <http://nomadesdigitais.com/video-explica-por-que-voce-nao-deveria-namorar-uma-mulher-que-viaja/>

Em seguida, o caráter transformador associado às viagens é exaltado ao apresentar-se o vídeo como: "*Repleto de imagens inspiradoras, transmitem como viajar pode ser magnífico e uma grande mudança de vida.*" (Blog *Nômade Digitais*, setembro de 2015). Em ambos os trechos, percebe-se que a mobilidade associada às viagens é descrita a partir de conotações positivas, representando a "libertação romântica" da vida sedentária de que fala De Lange (2009).

Após o vídeo, a postagem inclui, intercalando texto e imagens, passagens do artigo de Adi Zardias, incluindo o excerto a seguir:

"É muito provável que ela não consiga manter um emprego fixo. Ou então provavelmente estará diariamente sonhando com o dia de demitir-se. Ela não está disposta a trabalhar durante todos seus dias, para realizar o sonho de outras pessoas. Ela tem seus próprios e trabalha constantemente para realizá-los. Ela é uma freelancer, nômade digital. Ela ganha dinheiro com sua escrita, suas fotografias, ou algo que exija criatividade e imaginação." (Blog *Nômade Digitais*, setembro de 2015).

No trecho acima, vemos a menção direta ao estilo de trabalho nômade digital, apresentado em oposição ao trabalho fixo tradicional. Aqui, o trabalho nômade é associado à criatividade e à liberdade individual, o que nos remete aos estudos de Tapscott (2010), que

identificam na Geração Internet a tendência a mudar de emprego, abandonando empresas tradicionais, caso isso represente maiores desafios, oportunidade de viajar e de realizar atividades inovadoras, dentre outros fatores. Com isso, essa "mulher que viaja" descrita na postagem busca trilhar seu próprio caminho e valorizar a liberdade de escolha a que Tapscott (2010) refere-se.

Nas demais passagens do texto, a "mulher viajante" é descrita como independente, "diferente", aventureira, inquieta. Ela é descrita como aquela que busca aproveitar intensamente cada instante da vida, assim como Carvalho (2011) descreveu a Geração Y. Toda essa descrição é dotada de um caráter positivo, progressivo, emocionante e contemporâneo - da mesma maneira que De Lange (2009) analisa a concepção de mobilidade perante o nomadismo digital.

Por fim, cabe destacar o trecho final do post, também extraído do artigo de Adi Zardias, que responde ao título da postagem: "*Sendo assim, nunca namore uma garota que viaja a menos que você consiga acompanhá-la em suas aventuras.*" (Blog *Nômades Digitais*, setembro de 2015). Aqui, o espírito aventureiro e livre da "mulher viajante" é evidenciado novamente, encerrando o texto.

4.3 Discussão das análises:

O blog *Nômades Digitais* consiste em um exemplo prático de como a tecnologia, a Internet e a comunicação digital contribuem para a viabilidade do projeto de trabalho e de vida que inspiram o modelo do nomadismo digital. A partir das características desterritorializantes do ciberespaço e das inúmeras ferramentas desenvolvidas na rede, Lévy (1999) indica a tendência à virtualização das organizações como um todo, que desprenderam-se das limitações de espaço e tempo. Este é o caso do blog *Nômades Digitais*, que faz parte de uma empresa de gerenciamento de blogs, totalmente estruturada na "nuvem", porém com questões comuns a todo tipo de negócio tradicional: produtos, colaboradores, receitas, prazos e demandas diárias.

Assim, adaptando-se às transformações ocorridas nas instituições de trabalho com o novo formato de estruturação da sociedade, a rede (CASTELLS, 2003), o blog *Nômades Digitais* divulga - e está inserido em - um novo movimento profissional, o nomadismo digital, que busca aliar o trabalho remoto, possível devido às ferramentas e tecnologias do ciberespaço, às aspirações da nova geração de profissionais que cresceu imersa nas redes e que possui características e expectativas diferentes das gerações anteriores (TAPSCOTT,

2010). Nesse contexto, elementos como flexibilidade, liberdade, mobilidade, inovação, autorrealização, valorização do presente, customização e diversão surgem como elementos essenciais tanto na vida pessoal, quanto no ambiente profissional (TAPSCOTT, 2010; CARVALHO, 2011; CIOLFI; DE CARVALHO, 2014).

Cabe observar, ainda, que o portal *Nômades Digitais* consiste em um produto próprio da Web 2.0: um blog. A ferramenta, de uso relativamente simples e baixo custo, permite a produção de conteúdo voltado a diferentes nichos de informação, bem como a capitalização de recursos por meio de anúncios e patrocínios (PRIMO, 2007; PRIMO, 2008a). Assim, por meio da profissionalização da ferramenta e de sua consolidação como referência em um nicho específico de informação, o blog *Nômades Digitais* tornou-se um produto rentável e que atende às condições necessárias para permitir um modelo de trabalho flexível que possibilita um estilo de vida no qual as experiências pessoais e aprendizados relacionados às viagens são valorizados.

Em sua descrição, o portal esclarece que busca inspirar os leitores com o estilo de vida nômade digital, além de mostrar, por meio de histórias de quem trabalha viajando o mundo, como é possível conduzir este modelo alternativo de trabalho. Em nossa análise temática, porém, identificamos que o principal foco das postagens é o estilo de vida atrelado a viagens, e não o modelo de trabalho em si. Isso tende a confundir a figura do nômade digital, um profissional que trabalha em negócios *online* enquanto se desloca pelo mundo utilizando a tecnologia, com a figura de um "*mochileiro*" ou viajante, que não faz parte de um movimento profissional e para o qual o único foco de interesse são as viagens.

Dentre os 54 *posts* produzidos durante todo o mês de setembro de 2015, dezesseis deles abordam exclusivamente o tema *Viagens/turismo*, que, embora seja um elemento que circunda o estilo de vida de um nômade digital, não diz respeito exclusivamente a esse nicho. Cabe destacar que as publicações dessa categoria sequer citam o fenômeno do nomadismo digital em si. Em relação ao segundo tema mais presente nas publicações, *Estilo de vida viajante/nômade*, apenas duas das onze postagens fazem menção direta ao nomadismo digital. Juntas, essas duas temáticas representam metade das postagens publicadas durante o período analisado. Com isso, percebe-se que, dentre o recorte de publicações selecionadas para análise, a temática *nomadismo digital* é abordada, diretamente, com baixa frequência. Já no terceiro tema com maior número de publicações durante o período delimitado, sendo ele *Inovação/tecnologia*, o termo *nômade(s) digital(is)* foi identificado em cinco das nove postagens. Tal dado nos indica como as ideias de inovação, customização e tecnologia estão diretamente associadas à figura do nômade digital.

Ao total dos 54 *posts* analisados, o termo *nômade(s) digital(is)* se faz presente em apenas sete publicações, sendo que cinco delas pertencem à temática *Inovação/tecnologia*, enquanto duas foram classificadas no tema *Estilo de vida viajante/nômade*. Nas publicações que fazem menção direta ao fenômeno do nomadismo digital, percebemos que surgem como elementos presentes a flexibilidade relacionada ao modelo e ao local de trabalho de um nômade digital, a liberdade e a mobilidade associadas à figura do nômade moderno, a customização do ambiente de trabalho, a autorrealização e a diversão atrelada a esse estilo de vida, além da presença fundamental da tecnologia e o aspecto social, isto é, as trocas humanas. Assim, dentre os elementos associados ao movimento do nomadismo digital pelos autores analisados em nossa pesquisa teórica, esses são os principais reproduzidos no blog em questão.

Como recurso comum a todas as publicações selecionadas para a segunda análise, com enfoque qualitativo, percebeu-se a utilização de diversas imagens em cada *post*, geralmente de paisagens paradisíacas ou fotos de viagens e destinos turísticos - com exceção da postagem "*App ajuda freelancers a encontrar bons locais para trabalhar*", que utiliza imagens do produto em questão. Tal escolha pode ser interpretada como um recurso visual para instigar e inspirar o público leitor com tal estilo de vida. O recurso de vídeo, por sua vez, foi encontrado em duas das sete publicações investigadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principais objetivos investigar o desenvolvimento do fenômeno do nomadismo digital e sua relação com a Web 2.0, além de analisar de que forma os elementos norteadores do movimento do nomadismo digital são identificados no objeto empírico em questão, o blog *Nômades Digitais*. Para tanto, em um primeiro momento, discutiram-se as características centrais da Web 2.0, incluindo seus impactos tecnológicos e culturais; os usos e potencialidades dos blogs enquanto ferramentas profissionais de comunicação; e a cultura da Internet e suas implicações na organização da sociedade e do mundo do trabalho.

Assim, o referencial teórico utilizado no capítulo dois do trabalho possibilitou a compreensão do cenário tecnológico, histórico e cultural que forneceu as bases para o desenvolvimento de um movimento profissional emergente, o nomadismo digital. A partir do exposto, observou-se que tal cenário é marcado pela descentralização das informações, pelas tecnologias de conexão contínua e por uma rede móvel de pessoas e de tecnologias nômades que impulsionaram uma transformação cultural na forma como nos relacionamos com o mundo a partir do desprendimento das limitações de tempo e espaço e da consequente virtualização das organizações. Tais aspectos foram essenciais para a análise do movimento do nomadismo digital em si, baseado na mobilidade possibilitada pela realização do trabalho por meio das tecnologias da Internet, bem como na crise do modelo tradicional de trabalho a partir da valorização de aspectos como a liberdade individual, a flexibilidade, a customização dos locais e relações de trabalho, além da realização pessoal, introduzidos pela nova geração de profissionais que cresceu cercada pelas tecnologias.

Portanto, entende-se que o primeiro objetivo proposto no trabalho foi atingido, em vista das contribuições trazidas para o estudo a respeito do trabalho nômade e de sua relação com a Internet, tecnologias móveis e com as aspirações do sujeito contemporâneo com relação ao trabalho na era da Web 2.0. Ainda assim, no percurso da pesquisa, encontraram-se obstáculos no que diz respeito à bibliografia nacional a respeito da temática *trabalho nômade*, sendo necessário recorrer a estudos estrangeiros sobre o assunto. Entendemos que a escassez de bibliografia nacional na área deva-se ao fato do movimento do nomadismo digital ser muito recente e ainda tímido no contexto profissional brasileiro. Portanto, acredita-se que a presente pesquisa irá contribuir com a construção de novos conhecimentos, possibilitando uma maior compreensão a respeito dos fatores que conduzem esse modelo de trabalho, fornecendo subsídios para a análise de um movimento profissional ainda novo, mas que tende

a crescer nos próximos anos, e possibilitando primeiras reflexões a respeito de como adequar-se às demandas dessa nova geração de profissionais.

No âmbito da análise empírica, buscamos um produto representativo do movimento do *nomadismo digital* e de sua relação com a comunicação na Web 2.0, selecionando, assim, o primeiro blog voltado a essa temática no contexto nacional, cuja audiência já se encontra consolidada. Porém, ao analisarmos o conteúdo presente na página, percebemos que os elementos associados pelos autores ao nomadismo digital enquanto movimento profissional são retratados de forma muito sutil no blog em questão. Assim, verificamos que tal produto dá ênfase, sobretudo, a elementos que circundam o estilo de vida do nomadismo digital (como a temática *viagens*), dedicando a maior parte das publicações a assuntos de interesse de um público mais amplo, enquanto publicações mais pontuais abordam explicitamente o modelo de trabalho atrelado à figura do nômade digital. Portanto, apesar de os elementos centrais do nomadismo digital não estarem presentes tão explicitamente como imaginávamos inicialmente, a análise de conteúdo permitiu que atingíssemos o objetivo de verificar como tais elementos fazem-se presentes no portal.

Finalmente, salientamos nossa crença de que este modelo alternativo de trabalho representa inovadoras oportunidades de negócios ao profissionais que atuam na área digital, incluindo no segmento de comunicação. Isso porque, atividades como a produção de conteúdo para meios *online*, consultoria de comunicação para projetos digitais e estratégias de marketing digital, dentre tantas outras, podem ser desenvolvidas e aplicadas de forma totalmente *online*, necessitando de recursos simples como dispositivos móveis e acesso à Internet. Com isso, novos desafios lançam-se no horizonte e novas perspectivas abrem-se aos profissionais de comunicação, que podem conduzir um modelo muito mais autônomo e flexível de trabalho, produzindo informações e gerenciando a comunicação de diferentes projetos a partir de diferentes lugares do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIESSEN, J. H. Erik; VARTIAINEN, Matti. **Mobile Virtual Work: A New Paradigm?** Heidelberg: Springer, 2006.

AQUINO, C.A.B.; Martins, J.C.O. Ócio, lazer e tempo livre: significados e sentidos na sociedade do consumo e do trabalho. In: **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v.7, n.2, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200013>. Acesso em: 20/07/2015.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 2010.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: **M.W. Bauer & G. Gaskell** (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. p. 189-217. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 2001.

BENDASSOLLI, P. F. **Os ethos do trabalho. Sobre a insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho**. 2006. 257 f. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BLATMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e Interação na Web 2.0 e Biblioteca 2.0. In: **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 191-215, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/18873/>>. Acesso em 28/07/15.

Blog FÉliz com a vida. Disponível em: <<http://www.felizcomavida.com>>. Acesso em 01/09/15.

Blog Libertação Digital. Disponível em: <<http://libertacaodigital.com>>. Acesso em 01/09/15.

Blog 360 Meridianos. Disponível em: <<http://www.360meridianos.com>>. Acesso em 01/09/15.

Blog Nômades Digitais. Disponível em: <<http://nomadesdigitais.com>>. Acesso em: 01/10/2015.

BÜSCHER, Monica. Nomadic Work: Romance and Reality. A response to Barbara Czarniawska's 'Nomadic Work as Life Story-Plot'. In: **CSCW Journal**, v. 23, n. 2, p. 223–238, 2014. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10606-013-9194-6#page-1>>. Acesso em: 07/09/2015.

CARNOY, Martin. **Sustaining Flexibility: Work, Family and Community in the Information Age**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2000.

CARVALHO, João Henrique Dourado. A publicidade nas redes sociais e a geração Y: a emergência de novas formas de comunicação publicitária. In: **Revista Negócios em Projeção**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 91-105, jul. 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

CHEN, Leida; NATH, Ravi. Nomadic Culture: Cultural Support for Working Anytime, Anywhere. In: **Information Systems Management**, v. 22, n. 4, p. 56–64, 2005. Disponível em: <<http://mobilizationparadigm.wikispaces.com/file/view/out.pdf>>. Acesso em: 21/09/2015.

CIOLFI, Luigina; DE CARVALHO, Aparecido Fabiano Pinatti. Work practices, nomadicity and the mediational role of technology. In: **Computer Supported Cooperative Work (CSCW)**, v. 23, n. 2, p. 119-136, 2014. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10606-014-9201-6#page-1>>. Acesso em: 10/09/2015.

CIOLFI, Luigina; GRAY, Breda; D'ANDREA, Anthony. 2012. Social aspects of place experience in nomadic work/life practices. In: **COOP 2012**, Marseille, França, Maio 2012.

CIPRIANI, Fábio. **Blog Corporativo**. São Paulo: Novatec, 2008.

CZARNIAWSKA, Barbara. Nomadic Work as Life Story-Plot. In: **CSCW Journal**, vol. 23, n. 2, p. 205-221, 2014. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10606-013-9189-3>>. Acesso em: 07/09/2015.

DE CARVALHO, Aparecido Fabiano Pinatti. 2013. **Technologically-mediated Nomadicity in Academic Settings: Tm-N as a Dynamic and Emergent Process**. Tese (Doutorado - University of Limerick) - Limerick, Irlanda, 2013.

DE LANGE, Michiel. 2009. **“Digital Nomadism”: a critique**. p. 1-19. Disponível em: <http://bijt.org/wordpress/wp-content/uploads/2009/12/090916_chapter4_section3-nomadism.pdf>. Acesso em: 05/09/2015.

FELSTEAD, Alan; JEWSON, Nick; WALTERS, Sally. **Changing Places of Work**. Hampshire, Inglaterra: Palgrave Macmillan, 2005.

FERREIRA, Aletéia; VIEIRA, Josiany. A moda dos blogs e sua influência na cibercultura: Do diário virtual aos posts comerciais. In: **Revista E-Compós**, ed. 10, p. 1-14, 2007. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/205/206>>. Acesso em: 01/08/2015.

FERRIS, Timothy. **Trabalhe 4 horas por semana**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007. Disponível em: <<http://institutedesenvolveti.org/presente.pdf>>. Acesso em: 20/09/2015.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GRANIERI, Giuseppe. **Geração Blogue**. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

HERSCHMANN, M.; PEREIRA, C. A. M. Comunicação e novas estratégias comunicacionais na era da informação e do conhecimento. In: **Comunicação & Sociedade**, vol. 1, n. 38, 2002.

HONSCHA, Gisele Lopes. **A profissionalização dos blogs brasileiros: um estudo sobre as dinâmicas promocionais na blogosfera**. 2009. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17980/000725353.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10/08/2015.

LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. **Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LEMOS, André. Cibercultura, cultura e identidade. Em direção a uma "cultura copyleft"?. In: **Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 9-22, 2004. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3416/2486>>. Acesso em: 01/08/2015.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

MAKIMOTO, Tsugio. The Age of the Digital Nomad: Impact of CMOS Innovation. In: **IEE Solid-State Circuits Magazine**, v. 5, n. 1, p. 40-47, fev. 2013. Disponível em: <http://ieeexplore.ieee.org/xpl/articleDetails.jsp?tp=&arnumber=6449377&searchWithin%3Dp_Publication_Number%3A4563670%26searchWithin%3Dp_Volume%3A5%26searchWithin%3Dp_Issue%3A1%26searchWithin%3Dp_Start_Page%3A40>. Acesso em: 10/09/2015.

MAKIMOTO, Tsugio; MANNERS, David. **Digital Nomad**. Chichester: John Wiley & Sons, 1997.

MALINI, Fabio. **O Comunismo da Atenção: Internet, Colaboração e Nova Economia**. 2007. 333 f. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**. Georgetown: MIT Press, 2001.

MARK, Gloria; SU, Norman. **A Model for Nomadic Work: Reflecting on Strategies of Pastoralist Nomads.** *Workshop on Beyond Mobility: Studying Nomadic Work, held in conjunction with the European Conference on Computer-supported Collaborative Work (ECSCW'07)*. Limerick, Irlanda, 2007. Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/385/261>>. Acesso em: 05/08/2015.

MEYROWITZ, Joshua. Global nomads in the digital veldt. In: **NYÍRI (ed.)**. *Mobile democracy. Essays on Society, Self and Politics*. Vienna: Passagen Verlag, p. 91-102, 2003.

MEYROWITZ, Joshua. **No sense of place – the impact of electronic media on social behavior**. Nova York: Oxford University Press, 1985, 416p.

OLIVEIRA, Antonio Francisco Maia; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. Sociedade da Informação, Transformação e Inclusão: a questão da produção de conteúdos. In: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 2, p.115-131, jul. 2007.

O'REILLY, Tim. What is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. In: **Communications & Strategies**, n. 1, p. 17-37, 2007. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1008839>. Acesso em: 24/07/15.

O'REILLY, Tim; BATTELLE, John. **Web Squared: Web 2.0 Five Years On**. Web 2.0 Summit, 2009.

PAZ, Carolina R. A cultura blog: questões introdutórias. In: **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, p. 66-72, 2003. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3236/2497>> Acesso em: 28/07/2015.

PERRY, Mark; O'HARA, Kenton; SELLEN, Abigail; HARPER, Richard; BROWN, Berry. Dealing with mobility: understanding access anytime, anywhere. In: **Journal ACM Transactions on Computer-Human Interaction (TOCHI)**, Nova York, v. 8, n. 4, p. 323–347, 2001. Disponível em: <<http://www.brunel.ac.uk/~cssrmjp/homefiles/selected-publications/ACCESS.pdf>>. Acesso em: 06/09/2015.

PÓVOA, Marcello. **Anatomia da Internet: investigações estratégicas sobre o universo digital**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. In: **On the Horizon NCB University Press**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <<http://www.nnstoy.org/download/technology/Digital%20Natives%20-%20Digital%20Immigrants.pdf>>. Acesso em: 17/09/2015.

PRIMO, Alex. Interney Blogs como micromídia digital: Elementos para o estudo do encadeamento midiático. In: **17º Encontro Anual de Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, 2008a, São Paulo. Anais..., 2008, p.1 – 17. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_416.pdf>. Acesso em: 26/07/2015.

PRIMO, Alex. Os blogs não são diários pessoais online: Matriz para tipificação da blogosfera. In: **Revista da Famecos**, n. 36, Porto Alegre, 2008b. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4425/3325>>. Acesso em: 26/07/2015.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na web 2.0. In: **E-Compós**, Brasília, n. 9, 2007. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/153/154>>. Acesso em: 26/07/2015.

PRIMO, Alex. Quão interativo é o hipertexto?: Da interface potencial à escrita coletiva. In: **Fronteiras Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana. Comunidades de blogs e espaços conversacionais. In: **Prisma.com**, v. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/insanus.pdf>>. Acesso em 27/07/15.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais**. In: **404notfound**, v. 1, n. 31, 2003.

RICHMAN, Amy; NOBLE, Karen; JOHNSON, Arlene. 2002. **When the Workplace is Many Places: The Extent and Nature of Off-site Work Today**. Watertown, MA: WFD Consulting Inc. Disponível em: <https://www.wfd.com/PDFS/Workplace_is_Many_Places.pdf>. Acesso em: 06/09/2015.

SACCOL, Amarolinda Zanela; REINHARD, Nicolau. Tecnologias de Informação Móveis, Sem Fio e Ubíquas: Definições, Mapeamento do Estado-da-Arte e Oportunidades de Pesquisa. In: **Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, 2004, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: ANPAD, 2004. 1 CD ROM.

SANTAELLA. A tecnocultura atual e suas tendências futuras. In: **Signo pensam**, v. 31, n. 60, p. 30-43, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-48232012000100003&script=sci_abstract>. Acesso em 28/07/15.

SANTOS, Heloísa Mônaco dos. **Trabalho Móvel: em trânsito por aeroportos e aviões**. 2011. 355 f. Tese (Doutorado - Escola de Administração de Empresas de São Paulo) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8191/71070100733.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05/08/2015.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na Internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SHELLER, Mimi; URRY, John. Mobile Transformations of “Public” and “Private Life. In: **Revista Theory, Culture & Society**, v. 20, n. 3, p. 107–125, 2003.

SIMÕES, L; GOUVEIA, L. (2008). **Geração Net, Web 2.0 e ensino superior**. In: Freitas, E. e Tuna, S. (Orgs.) (2009). **Novos Média, Novas Gerações, Novas Formas de Comunicar**. Edição especial Cadernos de Estudos mediáticos, n. 6. Edições Universidade Fernando

Pessoa, pp 21-32. ISBN 978-989-643-023-8. Disponível em: <http://homepage.ufp.pt/lmbg/com/ls_cem6_09.pdf>. Acesso em: 17/09/2015.

SLEVIN, James. **The Internet and Society**. Cambridge: Polity Press, 2000.

STRAUSS, William; HOWE, Neil. 1997. **The fourth turning: An American prophecy**. New York: Broadway Books.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. **Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar seu negócio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/121676/mod_resource/content/1/Wikinomics_como%20a%20colabora%C3%A7%C3%A3o%20em%20massa%20pode%20mudar%20o%20seu%20negocio_Anthony_D_Williams.pdf> Acesso em: 15/09/2015.

TWENGE, Jean M. **Generation me: Why today's young Americans are more confident, assertive, entitled -- and more miserable than ever before**. New York: Free Press, 2006.

URRY, John. **Mobilities**. Cambridge: Polity Press, 2007.

VASCONCELOS, Kátia C. de Araújo et al. A Geração Y e Suas Âncoras de Carreira. In: **Gestão.org**, v. 8, n. 2, p. 226-244 – mai/ago 2010. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/article/viewFile/197/178>>. Acesso em: 17/09/2015.

WAICHERT, Thalles; MALLINI, Fábio. O Blog como Linguagem Informativa: a Atuação Profissional de Blogueiros e os Novos Conflitos na Cultura. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, XXXI, Natal, 2008. Anais...Intercom: Natal, 2008. Disponível em: <<https://thalles.files.wordpress.com/2008/08/o-blog-como-linguagem-informativa-a-atuacao-profissional-de-blogueiros-e-os-novos-conflitos-na-cultura.pdf>>. Acesso em: 01/08/2015.

Apêndice A

Título do <i>post</i>	Temática	Endereço eletrônico
Praia de nudismo na França libera sexo no local e vira atração no país	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/praiade-nudismo-na-franca-libera-sexo-no-local-e-vira-atracao-no-pais/
A região na Turquia onde as pessoas falam através de assobios	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/a-regiao-na-turquia-onde-as-pessoas-falam-atraves-de-assobios/
15 hostels pelo mundo onde é possível dormir de graça	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/15-hostels-pelo-mundo-onde-e-possivel-dormir-de-graca/
Fotógrafo corre o mundo pra registrar o nascer e o pôr-do-sol e o resultado é apaixonante	Fotografia	http://nomadesdigitais.com/fotografo-corre-o-mundo-pra-registrar-o-nascer-e-o-por-do-sol-e-o-resultado-e-apaixonante/
Mapa criativo em formato de bola dá zoom quando você o aperta	Inovação/tecnologia	http://nomadesdigitais.com/mapa-criativo-em-formato-de-bola-da-zoom-quando-voce-o-aperta/
Responda nossa pesquisa e concorra a uma vaga grátis no curso do nômade digital	Outra(s) - Promoção de produto	http://nomadesdigitais.com/responda-nossa-pesquisa-e-concorra-a-uma-vaga-gratis-no-curso-do-nomades-digitais/
Fotógrafo registra cidades e seus monumentos através do reflexo nas poças de água	Fotografia	http://nomadesdigitais.com/fotografo-registra-cidades-e-seus-monumentos-atraves-do-reflexo-nas-pocas-de-agua
Ele não conhecia um lugar onde poderia trabalhar, surfar e morar: assim nasceu um negócio	Inovação/tecnologia	http://nomadesdigitais.com/ele-nao-conhecia-um-lugar-onde-poderia-trabalhar-surfar-e-morar-assim-nasceu-um-negocio/
Conheça o veleiro que funciona como espaço de coworking para nômades digitais	Inovação/tecnologia	http://nomadesdigitais.com/conheca-o-veleiro-que-funciona-como-espaco-de-coworking-para-nomades-digitais/
Conheça o retiro para nômades digitais que te	Inovação/tecnologia	http://nomadesdigitais.com/retiro-para-nomades-digitais-te-permite-

permite trabalhar enquanto curte a natureza		trabalhar-enquanto-curte-a-natureza/
Ilustrações divertidas mostram a vida de um freelancer introvertido	Outra(s) – Comportamento	http://nomadesdigitais.com/ilustracoes-divertidas-mostram-a-vida-de-um-freelancer-introvertido/
Países alimentam a filha com comida típica de 195 países até aos 5 anos de idade	Outra(s) – Gastronomia	http://nomadesdigitais.com/paises-alimentam-a-filha-com-comida-tipica-de-195-paises-ate-aos-5-anos-de-idade/
História nômade: o casal que deixou a rotina para ajudar pessoas a viajar	Estilo de vida viajante/nômade	http://nomadesdigitais.com/o-casal-que-deixou-a-rotina-para-ajudar-pessoas-a-viajar/
Buenos Aires oferece empréstimo de bike grátis pra turistas	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/buenos-aires-oferece-emprestimo-de-bike-gratis-para-turistas/
Como esse casal se aposentou aos 30 anos para poder viajar o mundo	Estilo de vida viajante/nômade	http://nomadesdigitais.com/como-esse-casal-se-aposentou-aos-30-anos-para-poder-viajar-o-mundo/
Ele estudou 500 homens ricos e reuniu o segredo do sucesso em 13 passos	Outra(s) - Passos para o sucesso	http://nomadesdigitais.com/ele-estudou-500-homens-ricos-e-reuniu-o-segredo-do-sucesso-em-13-passos/
Casal capta imagens incríveis de sua lua de mel de um ano pelo mundo	Estilo de vida viajante/nômade	http://nomadesdigitais.com/casal-capta-imagens-de-sua-lua-de-mel-de-um-ano-pelo-mundo/
A mãe que faz escaladas pelo mundo com a filha de 3 anos nas costas	Estilo de vida viajante/nômade	http://nomadesdigitais.com/a-mae-que-faz-escaladas-pelo-mundo-com-a-filha-de-3-anos-nas-costas
Fotógrafo passa 12 anos captando os artísticos pontos de ônibus na Rússia	Fotografia	http://nomadesdigitais.com/fotografo-passa-12-anos-captando-os-artisticos-pontos-de-onibus-na-russia/
Ele não gosta de ver seu cão fechado, por isso vai com ele para as montanhas dos EUA	Estilo de vida viajante/nômade	http://nomadesdigitais.com/ele-nao-gosta-de-ver-seu-cao-fechado-por-isso-vai-com-ele-para-as-montanhas-dos-eua/
Família encara road trip sem data para terminar com os dois filhos pequenos	Estilo de vida viajante/nômade	http://nomadesdigitais.com/familia-encara-road-trip-sem-data-para-terminar-com-os-dois-filhos-pequenos/
10 lugares em Paris que todo fã de Amélie Poulain	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/10-lugares-em-paris-que-todo-fa-de

precisa visitar		amelie-poulain-precisa-visitar/
Designer cria casa minimalista para descansar com sua família junto a natureza sem gastar muito	Inovação/tecnologia	http://nomadesdigitais.com/designer-cria-casa-minimalista-para-descansar-com-sua-familia-junto-a-natureza-sem-gastar-muito/
Casal brasileiro viaja o mundo criando canções inéditas baseadas em cada país que visita	Estilo de vida viajante/nômade	http://nomadesdigitais.com/casal-brasileiro-viaja-o-mundo-criando-cancoes-ineditas-baseadas-em-cada-pais-que-visita/
Como eu consegui viver no vale do silício com U\$55 por semana	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/como-eu-conseguir-viver-no-vale-do-silicio-com-u55-semana/
10 destinos perfeitos para quem não dispensa um passeio de bike na cidade	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/10-destinos-perfeitos-para-quem-nao-dispensa-um-passeio-de-bike/
Vídeo de 3 minutos vai te dar vontade de viajar pra Paris agora mesmo	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/video-de-3-minutos-vai-te-dar-vontade-de-viajar-para-paris-agora-mesmo/
Fotógrafo clica imagens geométricas do chão de paris para nos lembrar de olhar também para baixo	Fotografia	http://nomadesdigitais.com/fotografo-clica-imagens-geometricas-do-chao-de-paris-para-nos-lembrar-de-olhar-tambem-para-baixo/
10 motivos para conhecer o Equador	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/10-motivos-para-conhecer-equador/
Conheça a rede social que quer unir nômades digitais pelo mundo	Inovação/tecnologia	http://nomadesdigitais.com/conheca-a-rede-social-que-quer-unir-nomades-digitais-pelo-mundo/
A livraria na República Tcheca que foi considerada a mais bonita do mundo	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/a-livraria-na-republica-tcheca-que-foi-considerada-a-mais-bonita-do-mundo/
Nunca é tarde: casal de idosos conta o que aprendeu após vender seus pertences para descobrir o mundo	Estilo de vida viajante/nômade	http://nomadesdigitais.com/nunca-e-tarde-casal-de-idosos-conta-o-que-aprendeu-apos-vender-seus-pertences-para-descobrir-o-mundo/
App ajuda freelancers a encontrar bons locais pra trabalhar	Inovação/tecnologia	http://nomadesdigitais.com/app-ajuda-freelancers-a-encontrar-bons-locais-para-trabalhar/
10 coisas pra fazer nos	Outra(s) -	http://nomadesdigitais.com/10-coisas-

primeiros 10 minutos do seu dia pra ser mais produtivo	Produtividade no trabalho	pra-fazer-nos-primeiros-10-minutos-do-seu-dia-pra-ser-mais-produtivo/
O misterioso lago perdido que desaparece anualmente nos Estados Unidos	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/o-misterioso-lago-perdido-que-desaparece-anualmente-nos-estados-unidos/
Fotógrafo percorre a europa em busca de lugares abandonados	Fotografia	http://nomadesdigitais.com/fotografo-percorre-a-europa-em-busca-de-lugares-abandonados/
5 coisas que aprendi viajando para festivais de música	Outra(s) - Festivais de música	http://nomadesdigitais.com/5-coisas-que-aprendi-viajando-para-festivais-de-musica/
Drone capta a beleza e diversidade do solo na Islândia visto de cima	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/drone-capta-a-beleza-e-diversidade-do-solo-na-islandia-visto-de-cima/
Mini doc mostra história de pessoas que foram em busca do trabalho dos seu sonhos	Modelo de trabalho alternativo	http://nomadesdigitais.com/mini-doc-mostra-historia-de-pessoas-que-foram-em-busca-do-trabalho-dos-seu-sonhos/
Só para corajosos: conheça o camping nas alturas	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/so-para-corajosos-conheca-o-camping-nas-alturas/
Casal que viajou o mundo durante um ano mostra como isso pode ser mais barato do que ficar na sua cidade	Estilo de vida viajante/nômade	http://nomadesdigitais.com/casal-que-viajou-o-mundo-durante-um-ano-mostra-como-isso-pode-ser-mais-barato-do-que-ficar-na-sua-cidade/
Ele deixou o emprego pra cair na estrada com seu husky e contar tudo em imagens	Estilo de vida viajante/nômade	http://nomadesdigitais.com/ele-deixou-o-emprego-pra-cair-na-estrada-com-seu-husky-e-contar-tudo-em-imagens/
Conheça os incríveis hotéis temporários feitos de areia na Holanda	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/conheca-os-incriveis-hoteis-temporarios-feitos-de-areia-na-holanda/
Vídeo mostra como são feitas as saladas ao redor do mundo	Outra(s) – Gastronomia	http://nomadesdigitais.com/video-mostra-como-sao-feitas-saladas-ao-redor-do-mundo/
Fotógrafo japonês capta a beleza presente no cenário cotidiano do país	Fotografia	http://nomadesdigitais.com/fotografo-japones-capta-a-beleza-presente-no-cenario-cotidiano-do-pais/

China ganha a maior (e mais assustadora) ponte com chão de vidro do mundo	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/china-ganha-a-maior-e-mais-assustadora-ponte-com-chao-de-vidro-do-mundo/
Vídeo manifesto convida pessoas que amam viajar a desbravar o mundo	Inovação/tecnologia	http://nomadesdigitais.com/video-manifesto-convida-pessoas-que-amam-viajar-a-desbravar-o-mundo/
O abrigo no meio da natureza que é perfeito para nomâdes digitais que precisam manter o foco	Inovação/tecnologia	http://nomadesdigitais.com/o-abrigo-no-meio-da-natureza-que-e-perfeito-para-nomades-digitais-que-precisam-manter-o-foco/
Fotógrafo brasileiro faz sucesso com fotos debaixo d'água em lugares exuberantes	Fotografia	http://nomadesdigitais.com/fotografo-brasileiro-faz-sucesso-com-fotos-debaixo-dagua-em-lugares-exuberantes/
Pesquisa mostra que as pessoas só deveriam começar a trabalhar depois das 10 da manhã	Modelo de trabalho alternativo	http://nomadesdigitais.com/pesquisa-mostra-que-as-pessoas-so-deveriam-comecar-a-trabalhar-depois-das-10-da-manha/
Vídeo explica por que você não deveria namorar uma mulher que viaja	Estilo de vida viajante/nômade	http://nomadesdigitais.com/video-explica-por-que-voce-nao-deveria-namorar-uma-mulher-que-viaja/
Conheça a misteriosa cidade com 3.500 habitantes que fica dentro de um buraco	Viagem/turismo	http://nomadesdigitais.com/conheca-a-misteriosa-cidade-com-3-500-habitantes-que-fica-dentro-de-um-buraco/
As incríveis fotos de viagem dos instagramers que comemoraram o dia internacional do turismo	Fotografia	http://nomadesdigitais.com/as-incriveis-fotos-de-viagem-dos-instagramers-que-comemoraram-o-dia-internacional-do-turismo/
Por que a maneira como pensamos sobre trabalho está falida	Modelo de trabalho alternativo	http://nomadesdigitais.com/por-que-a-maneira-como-pensamos-sobre-trabalho-esta-falida/